



ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

3.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS POR BAIRROS E DISTRITOS, COMPREENDENDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS: TAXA DE CRESCIMENTO, EVOLUÇÃO, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E MIGRAÇÃO.

Para os dados relacionados à demografia foram apresentados em formatos alfanuméricos e espaciais, divididos por bairros, distritos rurais e/ou regiões, o período estudado foi de 2000 à 2007. Várias fontes de dados alfanuméricos foram utilizadas: os dados populacionais utilizaram dados do IBGE baseados no Censo 2000. Os dados de

densidade utilizaram áreas calculadas espacialmente por polígonos de bairros e distritos censitários por meio de softwares AUTOCAD e ARCVIEW, Fonte: gerência de Geoprocessamento do IPPUL. Para a Taxa de Crescimento foi adotada a estimativa anual calculada pelo IBGE, Fonte: Perfil do Município de Londrina – 2007.

TABELA 4–CRESCIMENTO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 1950/2000

ANO	CRESCIMENTO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO (%)		
	Urbana	Rural	Total
1940/50	67,35	48,62	57,60
1950/60	126,06	54,48	88,79
1960/70	111,33	12,42	69,19
1970/80	63,24	-46,15	32,27
1980/91	37,36	-32,63	29,30
1991/96	8,03	-33,06	5,56
1996/00	9,40	-12,65	8,56

FONTE: IBGE - Censos Demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem da População 1996
Organização dos dados: PML/SEPLAN/Gerência de Pesquisas e Informações

PERFIL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 2007 (Ano-Base 2006)

TABELA 5 – ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 2001 a 2007

ANO	POPULAÇÃO ESTIMADA	CRESCIMENTO VALOR REAL	CRESCIMENTO %
2000 ⁽¹⁾	447 065	-	-
2001	454 871	7 806	1,74
2002	460 909	6 038	1,32
2003	467 334	6 425	1,39
2004	480 822	13 488	2,88
2005	488 287	7 465	1,55
2006	495 656	7 369	1,50
2007	497.833	2 177	0,43

Fonte: IBGE Estimativa Demográfica
(1) População Oficial – Censo Demográfico 2000

PERFIL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 2007 (Ano-Base 2006)

TABELA 8 – MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO, POR SITUAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 1991/2000

ANO	MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO		
	Urbana	Rural	Total
1991	3,85	4,40	3,88
2000	3,44	3,84	3,45

FONTE: IBGE – Censos Demográficos 1991 e 2000 (Resultados do Universo)
Organização dos dados: PML/SEPLAN/Gerência de Pesquisas e Informações

TABELA 7 - POPULAÇÃO POR REGIÕES DA ÁREA URBANA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - 2000

REGIÕES	POPULAÇÃO DA ÁREA URBANA DA SEDE		
	Homens	Mulheres	TOTAL
Centro	38 602	46 131	84 733
Leste	38 797	41 450	80 247
Norte	52 037	54 722	106 759
Oeste	40 167	42 556	82 723
Sul	34 600	35 634	70 234
TOTAL	204 203	220 493	424 696

FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2000 (Resultados do Universo)
Organização dos dados: PML/SEPLAN/Gerência de Pesquisas e Informações

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA–SECRETARIA DE PLANEJAMENTO–DP/GPI

Considerando que não existem dados oficiais do IBGE da cidade de Londrina realizados na contagem por amostragem em 2006 (apenas para municípios até 100 mil habitantes), foram utilizadas outras ferramentas municipais próprias para a análise da situação atual. Imagem satélite da área urbana e área de expansão urbana, adquirida em 2006 pelo IPPUL, e dados do SQL (sistema Oracle de banco de dados do IPTU, (DTI) Diretoria de Tecnologia e Informação da Prefeitura).

Vale mencionar que, segundo a DTI, devido a implantação parcial de novo sistema do banco de dados, o SQL foi atualizado até abril de 2007. Para a mesma análise foram utilizados dados de ocupação, originados dos IPTUs lançados, linkados do Cadastro Imobiliário 2007 (SQL). Estes dados foram sobrepostos aos loteamentos aprovados no período de 2000 à 2007 (Fonte: (SMOP) Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação), identificando a evolução da ocupação neste período .

A visualização espacial dos dados alfanuméricos populacionais foram originados pelo IBGE divididos por distritos censitários, o IPPUL redistribuiu estes dados por bairros percentualmente, seguindo o critério empírico de média ponderada baseados na ocupação, construções existentes, e equacionamento populacional dos distritos censitários. Sendo assim, foram identificados os bairros mais populosos em 2000, bem como os bairros mais densos por região administrativa municipal.

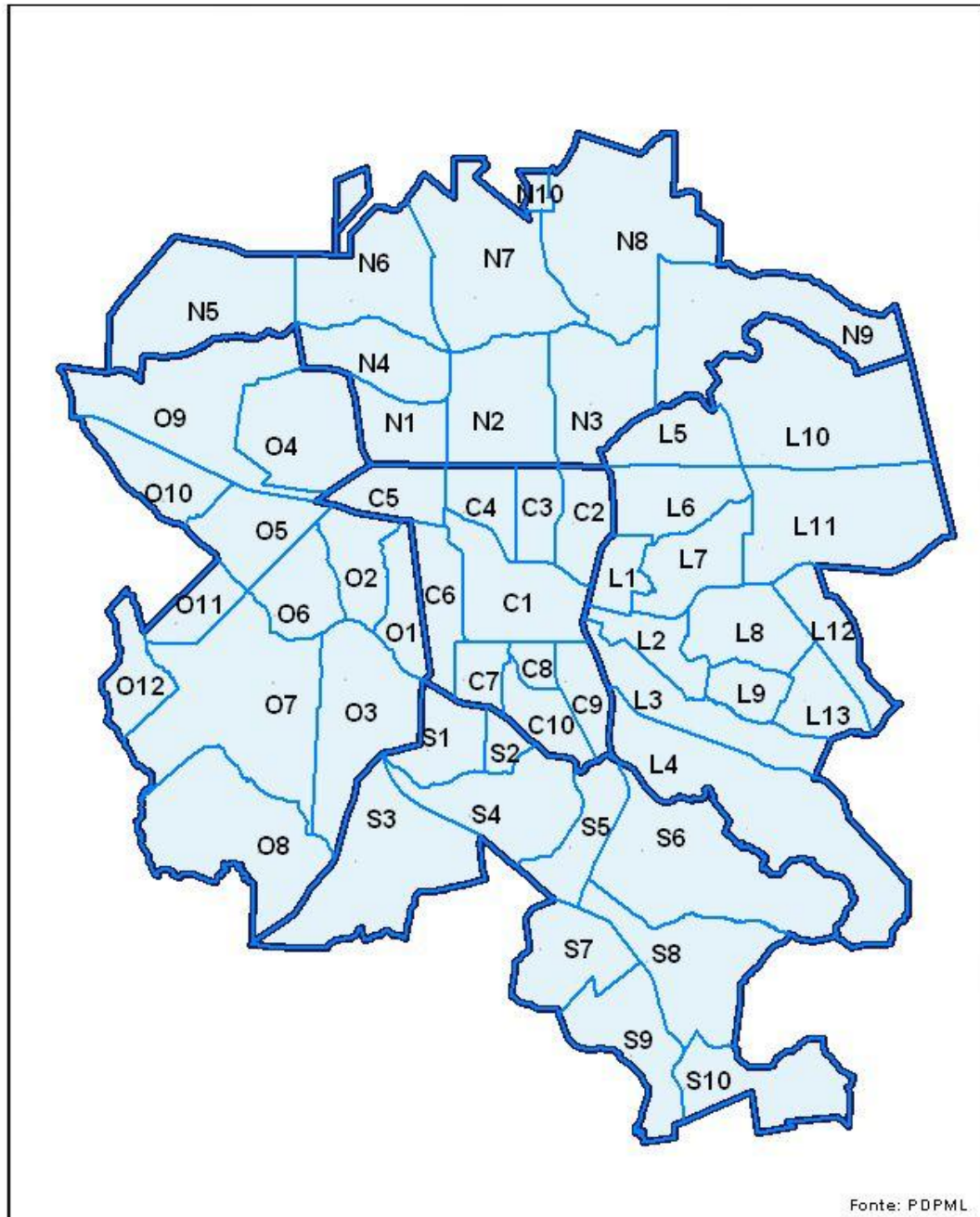
Convém lembrar que para a divisão de bairros por região foi realizada uma pesquisa de incorporação de loteamentos considerando vários critérios culturais, sociais e históricos pelo IPPUL e determinados os nomes aos novos bairros sugeridos. Neste trabalho trabalharemos com nomenclaturas de letras (Região) e números a estes bairros. Ex: N1, N2, N3, L1, L4, O3, O2, C1, C2, S1, S3, etc...

Nomenclaturas e nomes de bairros:



CÓDIGO	NOMENCLATURA	NOME DO BAIRRO
36	C1	Centro Histórico
17	C10	Petrópolis
2	C2	Vila Casoni
3	C3	Vila Recreio
4	C4	Vila Nova
5	C5	Shangri-lá
54	C6	Quebec
20	C7	Higienópolis
10	C8	Ipiranga
25	C9	Vila Brasil
13	L1	Fraternidade
44	L10	Lindóia
43	L11	Cidade Industrial 2
12	L12	Lon Rita
15	L13	Ernani
27	L2	Brasília
45	L3	Aeroporto
46	L4	Califórnia
9	L5	Indústrias Leves
11	L6	Ideal
35	L7	Interlagos
29	L8	Antares
14	L9	H.U.
32	N1	Coliseu
1	N10	Heimtal
33	N2	Alpes
31	N3	Pacaembú
28	N4	Ouro Verde
48	N5	Perobinha

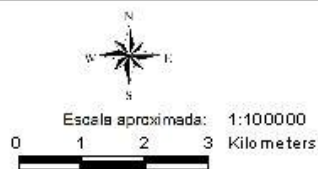
CÓDIGO	NOMENCLATURA	NOME DO BAIRRO
8	N6	Parigot de Souza
7	N7	Vivi Xavier
6	N8	Cinco Conjuntos
55	N9	Cidade Industrial 1
19	O1	Presidente
16	O10	Cilo 2
22	O11	Sabará
23	O12	Olímpico
18	O2	Champagnat
50	O3	Palhano
26	O4	Leonor
21	O5	Bandeirantes
37	O6	Jamaica
38	O7	Universidade
24	O8	Esperança
49	O9	Cilo 3
53	S1	Guanabara
41	S10	União da Vitória
30	S2	Bela Suíça
52	S3	Vivendas do Arvoredo
51	S4	Tucanos
39	S5	Inglaterra
47	S6	Piza
40	S7	Cafezal
42	S8	Parque das Indústrias
34	S9	Saltinho

NOMENCLATURA DOS BAIRROS DE LONDRINA



LEGENDA

-  Limite das regiões
-  Limite dos bairros

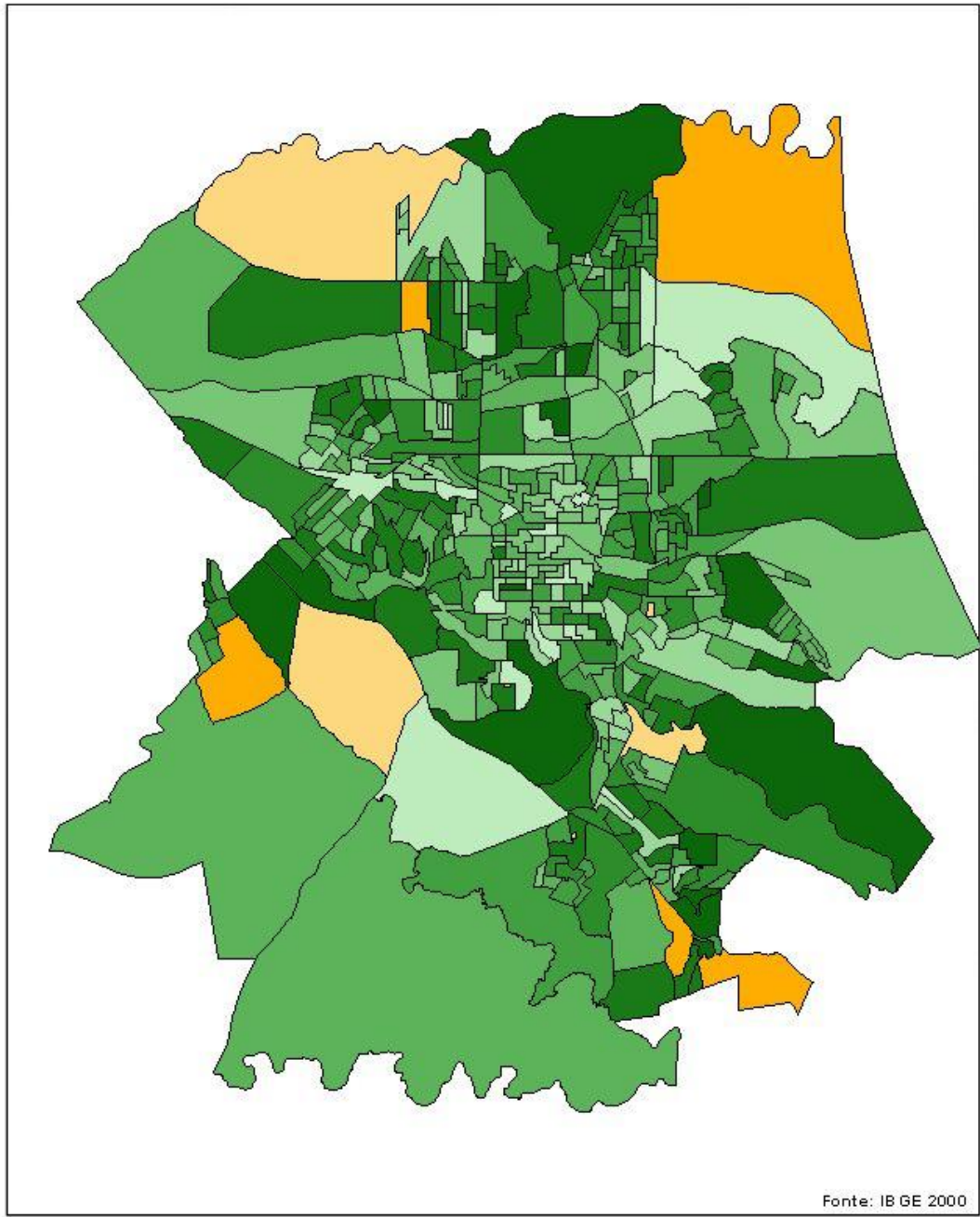


Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



MAPA DE POPULAÇÃO POR DISTRITO CENSITÁRIO



Fonte: IBGE 2000

LEGENDA

Número de habitantes:

	0 - 294
	295 - 657
	658 - 812
	813 - 936
	937 - 1051
	1052 - 1179
	1180 - 1333
	1334 - 1550
	1551 - 1935
	1936 - 2631

Limite dos distritos censitários



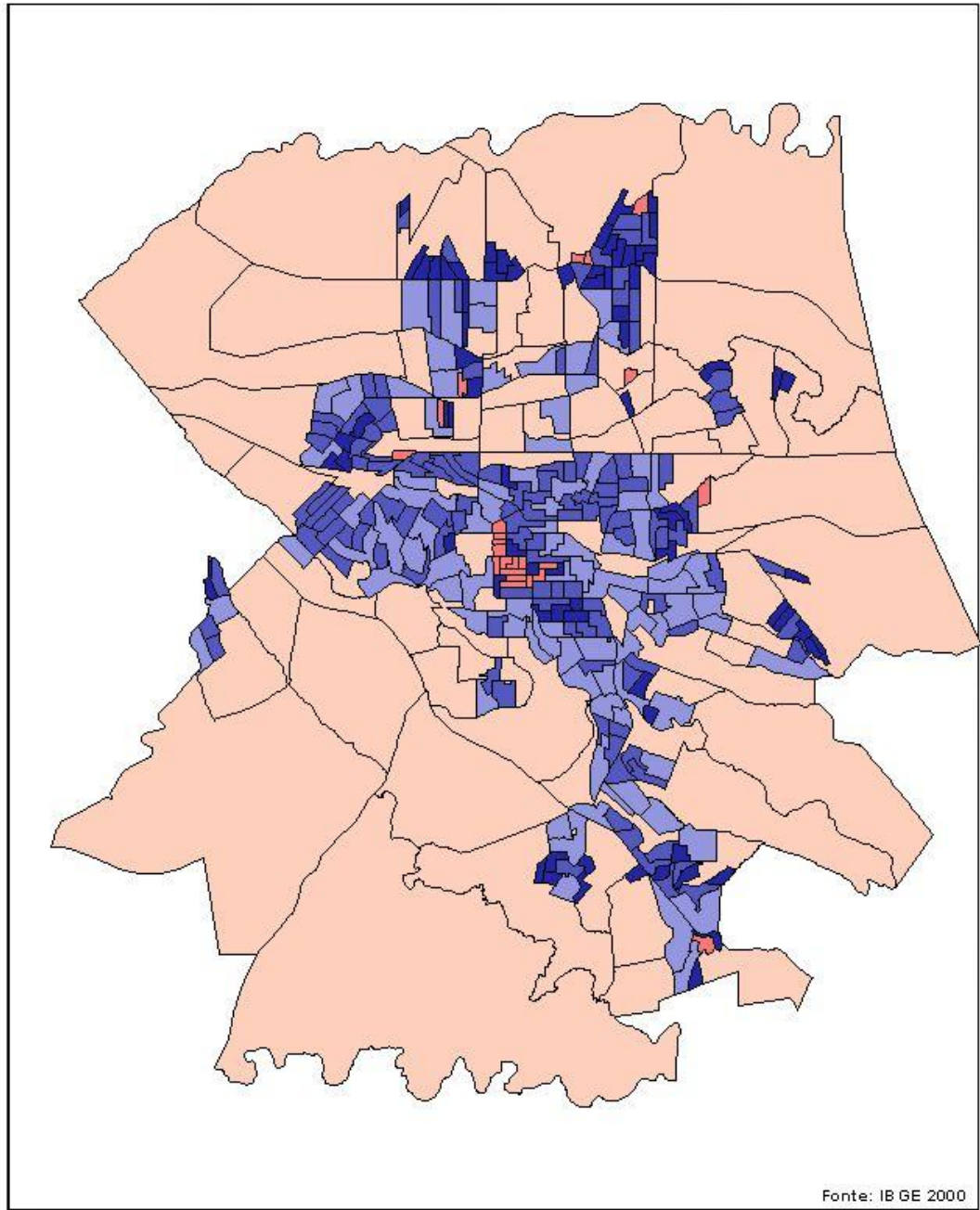
Escala aproximada: 1:120000
0 1 2 3 Kilômetros

Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



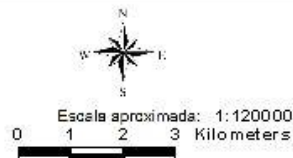
MAPA DE DENSIDADE POR DISTRITO CENSITÁRIO



Fonte: IBGE 2000

LEGENDA

Habitantes/Hectare:	
0 - 26	□
27 - 58	□
59 - 96	□
97 - 154	□
155 - 320	□
Limite dos distritos censitários	□

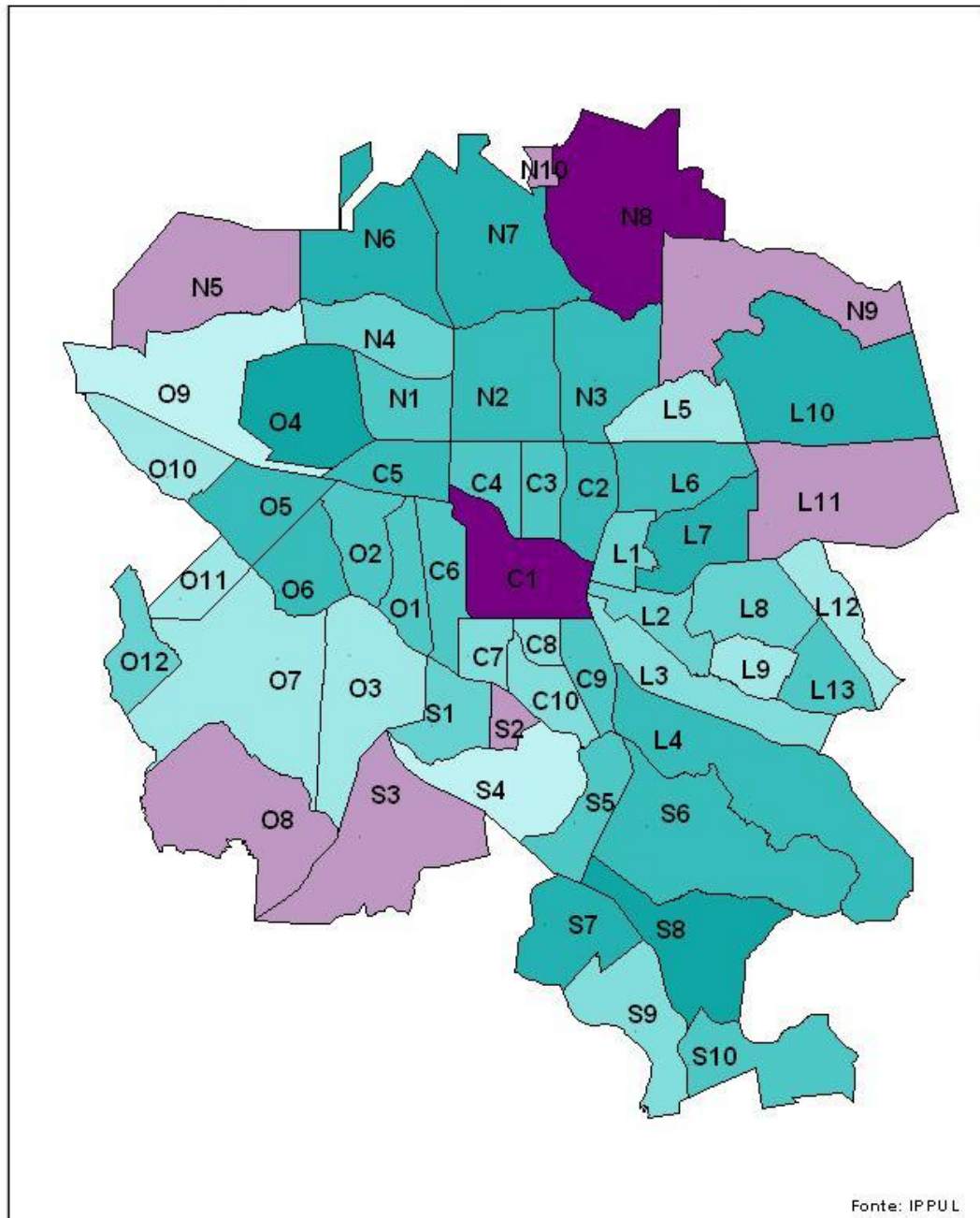


Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



MAPA DE POPULAÇÃO POR BAIRRO DE LONDRINA

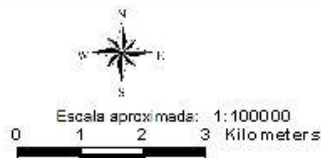


LEGENDA

Número de habitantes

73 - 619
620 - 1093
1094 - 2666
2667 - 4334
4335 - 5461
5462 - 7842
7843 - 9810
9811 - 12173
12174 - 23682
23683 - 36386

□ Limite dos bairros

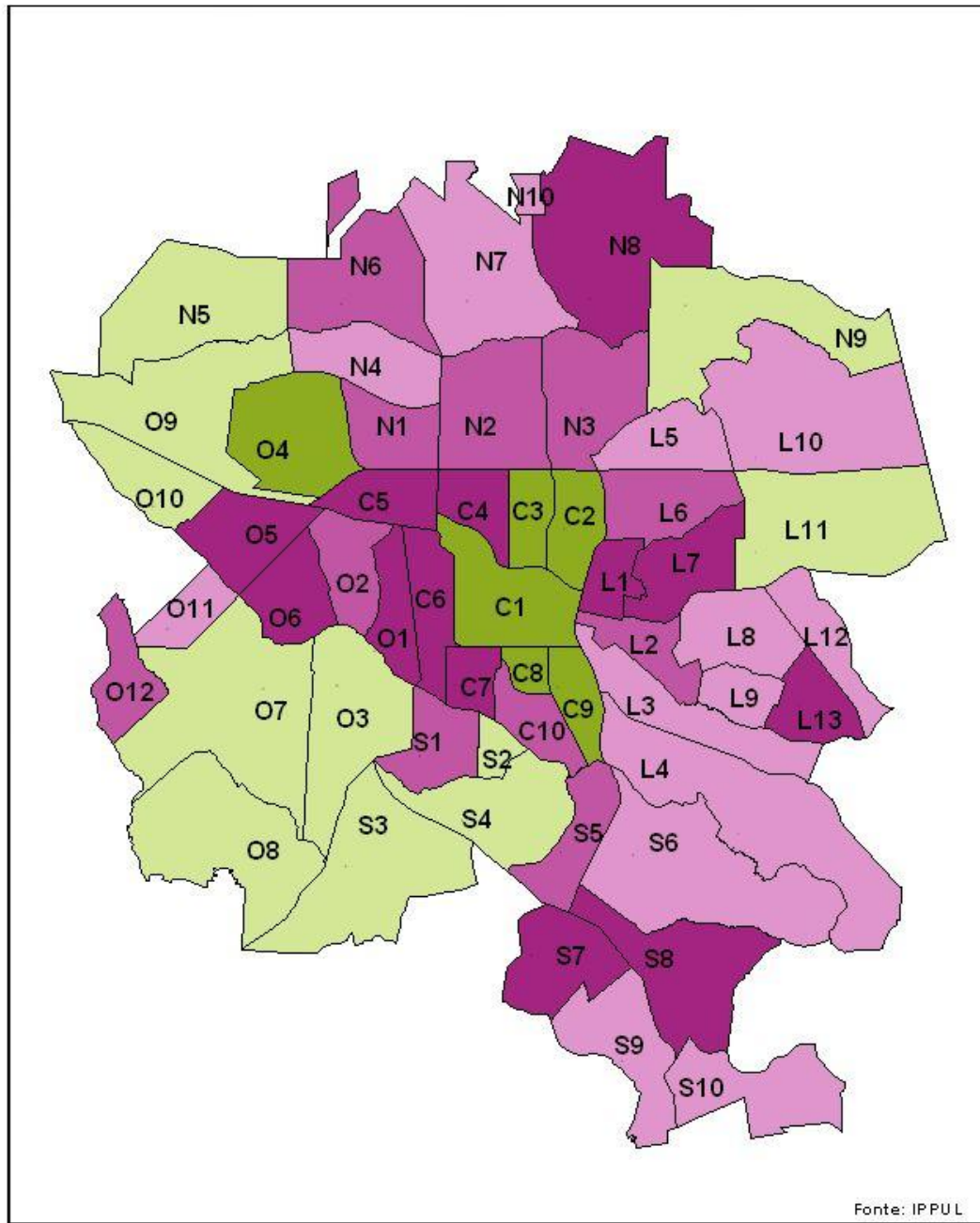


Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



MAPA DE DENSIDADE POR BAIRRO DE LONDRINA

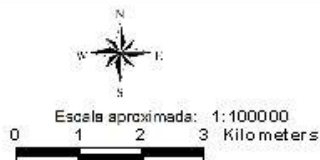


LEGENDA

Habitantes/Hectare:

- 0 - 9
- 10 - 23
- 24 - 37
- 38 - 57
- 58 - 87

Limite dos bairros



Projeção
 Universal Transversa de Mercator
 Datum Vertical: Imbituba - SC
 Datum Horizontal: SAD 69
 Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



DADOS DEMOGRÁFICOS de 2007
Bairros (IPPUL)

Mais populosos	C1 e N8.
Menos populosos	L11, O8, N5, N9, N10, S2 e S3.
Mais densos	C1, C2, C3, C8, C9 e O4.
Menos densos	L11, O3, O7, O8, O9, O10, N5, N9, S2, S3 e S4.

População – IBGE 2000		447065
População – IBGE 2007 (estimativa)		497833
Aumento populacional do município	(habitantes)	50768
	(%)	11,3

OCUPAÇÃO nos loteamentos aprovados de 1998 a 2007
(Cadastro Imobiliário 2007- PML)

Bairros mais ocupados

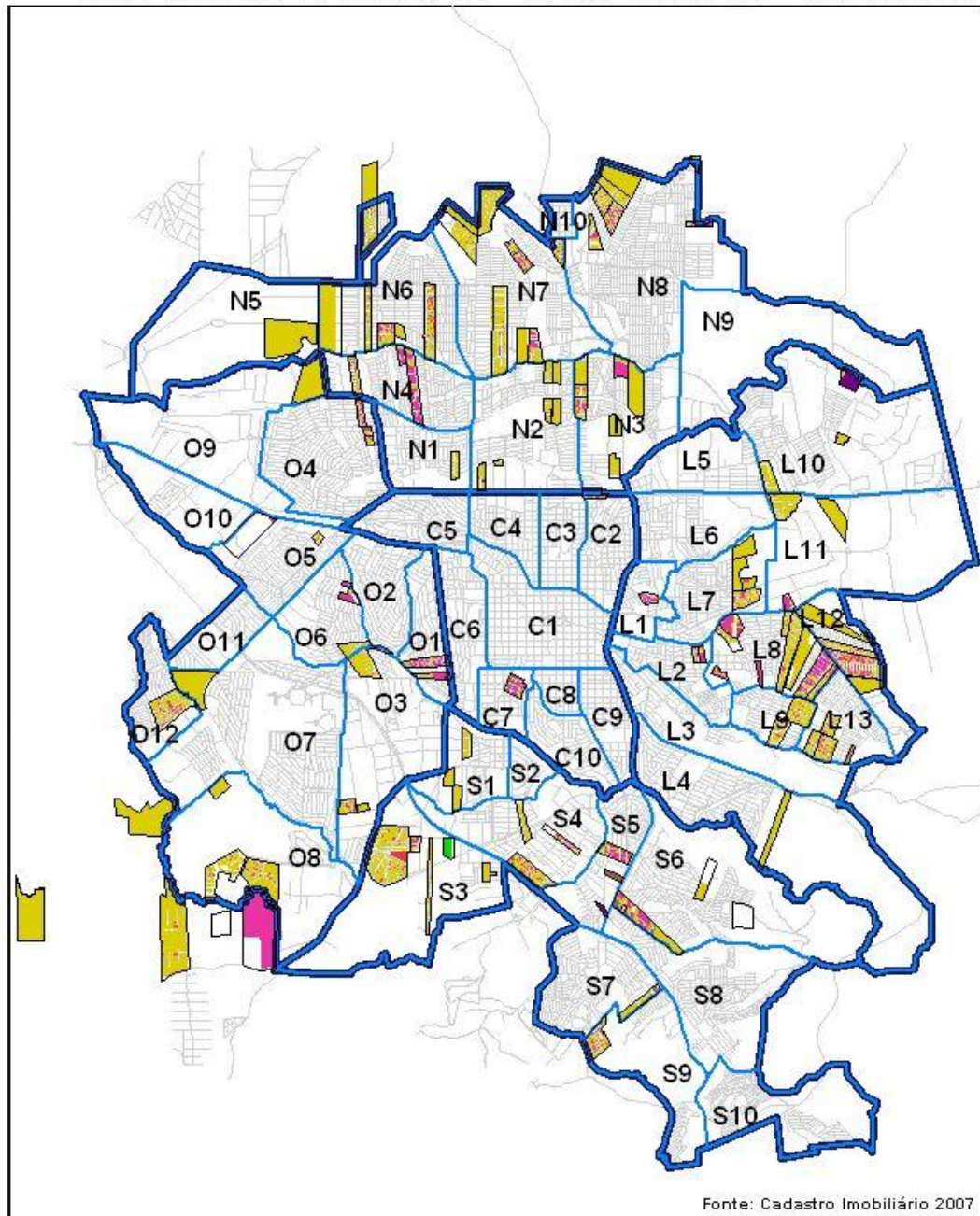
Mais ocupações (uso residencial)	Leste	L8 (538), L12 (425)
	Norte	N4 (471)
Sem ocupações (lotes s/uso)	Leste	L8 (892), L9 (488), L12 (632), L13 (524)
	Oeste	O12 (551), O8 (1081)
	Norte	N6 (1380), N7 (1950), N8 (761)
	Sul	S3 (721)

Os lotes sem ocupações indicam a disponibilidade de áreas urbanizadas com infra-estrutura apropriada, pois trata-se de loteamentos aprovados.

Total de ocupações residenciais por Região

REGIÃO	Uso Residencial	Lotes sem Uso
Centro	124	40
Leste	1391	3183
Oeste	483	1573
Norte	1734	4914
Sul	653	1579

MAPA DE USO DO SOLO NOS LOTEAMENTOS DE 1998 À 2007 EM LONDRINA



- LEGENDA**
- Saúde
 - Industrial
 - Esportivo/Diversão
 - Educacional
 - Empresas ano
 - Cultural
 - Comercial/Serviço
 - Sem uso
 - Residencial
 - Limite das regiões
 - Limite dos bairros
 - Loteamentos aprovados de 1998 à 2007
 - Eixo viário


 Escala aproximada: 1:100000
 0 1 2 3 Kilometers
 Projeção
 Universal Transversa de Mercator
 Datum Vertical: Imbituba - SC
 Datum Horizontal: SAD 69
 Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



ÁREA URBANA

Nesta análise foram considerados apenas os usos residenciais criados no período 98 à

2007, nos parcelamentos aprovados neste período, considerando a média de 3,44 habitante/ domicílio adotada pelo IBGE, calcula-se o aumento populacional.

Aumento de usos residenciais em novos loteamentos (Cadastro Imobiliário 2007)		4385
Média de habitante por domicílio (IBGE 2000- área urbana)		3,44
Cálculo do aumento populacional dos novos loteamentos	(habitantes)	15085
	(%)	3,94

Aumento populacional (habitantes)	do município	50768
	novos loteamentos	15085
Representação do aumento populacional dos novos loteamentos em relação ao aumento do município (%)		29,7

Pelo IBGE (Perfil do Município 2007) o aumento populacional de Londrina foi estimado em 50.768 habitantes para 2007. Neste ensaio matemático realizado com o Cadastro imobiliário, identificou-se que as novas ocupações residenciais representam uma grandeza de 15.085 habitantes. Isto representa um aumento percentual de 29,7 da população estimada em 2007.

A oferta de 16.024 lotes novos no período de 98 à 2007, apenas 27,37% foi ocupado por lotes residenciais, 1,72% lotes comerciais e serviços, 0,07% lotes industriais, e demais 0,23%, ficando os 11.314 lotes sem uso (70,61%) distribuídos nos novos loteamentos em todas as regiões e distritos rurais.

USO	UNIDADES	PORCENTAGEM
Residencial	4385	27,37%
Comercial/Serviço	276	1,72%
Cultural	0	0,00%
Empresas ano	13	0,08%
Educacional	10	0,06%
Esportivo/Diversão	13	0,08%
Industrial	12	0,07%
Saúde	1	0,01%
Sem Uso	11314	70,61%
TOTAL	16024	100,00%

Evidentemente esta simples análise linear não retrata a situação real fundiária de oferta de lotes, considerando as variáveis de

adensamento e esvaziamento, das áreas "antigas" (antes de 98) e durante o período focado.

3.1.1 EVOLUÇÃO

Londrina e a região norte-paranaense apresentaram um dos maiores índices de crescimento populacional nas décadas de 1940 a 1960. A principal causa do afluxo populacional para o norte do Paraná foi a cafeicultura.

O censo demográfico de 1940, 6 anos após a criação do município de Londrina, evidenciou a magnitude do crescimento da população

brasileira em relação ao anterior, que foi de 34%, enquanto que no Paraná esse índice foi de 80% (de acordo com a TABELA 3. 3.1). Trata-se do período de ocupação, sobretudo da área rural, quando grandes correntes migratórias vieram para o Paraná via Ourinhos. Nessa época, a população paranaense era de 1.236.276 habitantes. Londrina já contava com 75.296 habitantes, pois a sua extensão era bem maior que a configuração atual do Município.

TABELA 3.1- Evolução da População do Brasil x Paraná

CENSO	POP. BR	CRESC. EM RELAÇÃO AO CENSO ANTERIOR	POP. PR	CRESC. EM RELAÇÃO AO CENSO ANTERIOR	% DO PR/B R
1872	9.930.478	-	126.722	-	1.27
1890	14.333.915	44 %	249.491	97 %	1.74
1900	17.438.434	22 %	327.136	31 %	1.87
1920	30.635.605	75 %	685.711	11 %	2.24
1940	41.236.315	34 %	1.236.276	80 %	3.00
1950	51.944.397	26 %	2.115.547	71 %	4.00
1960	60.967.185	36 %	4.277.763	102 %	6.03
1970	94.508.554	33 %	6.936.743	62 %	7.33
1980	121.075.669	28 %	7.617.292	105 %	6.30
1991	146.917.459	21 %	8.443.299	11 %	5.75
*1996	155.822.440	6 %	8.985.481	6 %	5.77

* Fonte: IPARDES - IBGE - Estimativa 1996

Na década seguinte em 1950, se iniciava o processo rápido de urbanização de Londrina, que já contava com cerca de 48% da sua

população na área urbana. (TABELA 3. 7 e Gráfico 3. 1).

TABELA 3.1- Município de Londrina- Evolução da População Residente - 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000

ANO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	TX. CREC. ANUAL
1950	34.230	47,93	37.182	52,07	71.412	-
1960	77.382	57,40	57.439	42,60	134.821	6,60
1970	163.528	71,69	64.573	28,31	228.101	5,40
1980	266.940	88,48	34.771	11,52	301.711	2,82
1991	366.676	94,00	23.424	6,00	390.100	2,36
1996	396.530	96,04	16.364	3,96	412.894	-
2000	433.369	96,93	13.696	3,07	447.065	2,02

Fonte: População - Censo 1950 - IBGE Sinopse Preliminar de Censo Demográfico - 1960 - IBGE Censo Demográfico - 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996, 2000 IPARDES - IBGE - Estimativa - 1996.

*Taxa calculada considerando-se ainda a população de Tamarana

Londrina começava então, a despontar como uma das cidades mais importantes do interior do Brasil, atuando no papel de importante centro de comercialização dos produtos agrícolas, assumindo definitivamente o comando regional e extravasando a região

norte-paranaense. A sua área de influência já atingia o sul de São Paulo, Mato Grosso e norte de Santa Catarina. Essa posição de comando regional começa a se firmar de forma definitiva a partir da década de 1960.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

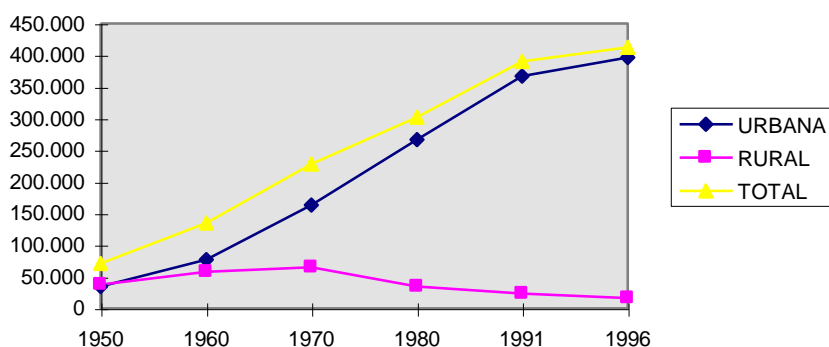


Gráfico 3.1 – Evolução da População Residente

Com 134.821 habitantes, sendo 57% na área urbana em 1960 (foi a década em que o Paraná teve a segunda maior taxa de crescimento populacional, com 102% comparando com o Censo Demográfico anterior), Londrina conta com importante equipamento urbano no setor da educação e saúde, firmando sua liderança de forma efetiva a partir dos anos 1970. (TABELA 7)

A urbanização paranaense foi muito mais lenta que a londrinense, pois em 1970 o seu índice era de 62%, enquanto que Londrina atingia uma taxa de crescimento anual de 5,4% e uma população urbana de 72%. A consolidação econômica de Londrina como uma cidade de

médio porte começa a se efetivar em nível nacional, a partir desta década. (TABELA 6 e TABELA 7).

Em 1996, Londrina registrava 412.894 habitantes, com apenas 3,5% na área rural. Com uma extensão geográfica de 1.715,897 Km², a população urbana se concentra no extremo norte do Município.

Na área rural estavam distribuídos cerca de 22.000 habitantes em 8 Distritos (TABELA 8), já descontando a população de Tamarana.

**TABELA 3.2- Distribuição da População por Distritos Administrativos
2000**

DISTRITOS	TOTAL 2000	URBANA	RURAL
ESPÍRITO SANTO ¹	2	2	2
GUARAVERA	4.384	2.382	2002
IRERÊ	2.190	1.425	765
LERROVILLE	4.704	1.686	3018
MARAVILHA	1.213	464	749
PAIQUERÊ	2.479	1.162	1317
SÃO LUIZ	1.790	622	1168
WARTA	1.497	932	565
SUBTOTAL	18.257	8.673	9584
SEDE (LONDRINA)	428.808	424.696	4112
TOTAL DO MUNICÍPIO	447.065	433.369	13.696

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Resultados do Universo)

(1) O Distrito do Espírito Santo foi criado pela Lei Municipal n.º 5.842, de 20/07/94.

(2) O IBGE não considerou a delimitação do Distrito do Espírito Santo, prevista na Lei n.º 5.842/94, em virtude da existência de conflitos (sobreposição de áreas) entre a legislação que dispõe sobre a área urbana municipal e a Lei n.º 5.842/94. Assim, a população do Distrito do Espírito Santo está computada no Distrito Sede.

Deste total de 22.000 habitantes, cerca de 7.500 residiam na sede dos Distritos, locais considerados como urbanos. A população efetivamente rural do Município era de 14.500

habitantes, que somado às 2.600 pessoas residentes na área rural da sede totalizavam aproximadamente 17.000 habitantes.

TABELA 3.3- Crescimento da População do Município de Londrina – 1950/2000

ANO	URBANA %	RURAL %	VARIAÇÃO (%)
1950/60	126,06	54,48	88,79
1960/70	111,32	12,42	69,19
1970/80	63,24	-85,71	32,27
1980/91	37,36	-32,63	29,3
1991/96	8,03	-29,85	5,75
1996/00	9,4	-16,25	8,36

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000; Contagem da População.

A partir da década de 1970, observa-se um aumento da população urbana em virtude das grandes transformações na estrutura agrária, ocasionando a evasão rural.

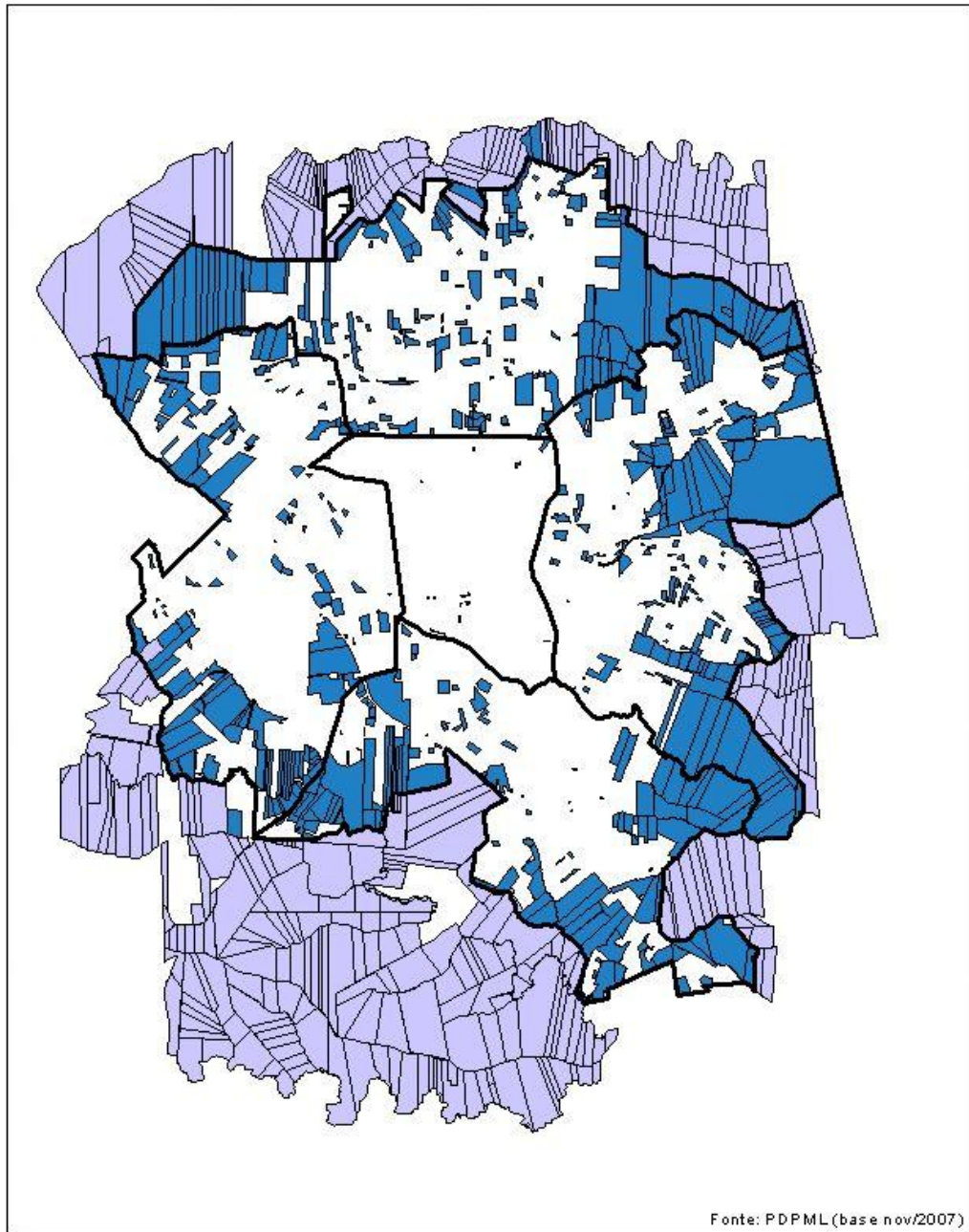
(Gráfico 3.1, TABELA 7 e TABELA 3.9).

Na área urbana do Município, este processo foi bem mais acelerado, tanto em magnitude como em termos relativos, tendo em vista a posição geo-estratégica de Londrina na região Centro-Sul do país. De 1960 a 1970, houve acréscimo total de cerca de 86.000 habitantes, aumentado na década seguinte (1970-1980), quando 103.412 habitantes são acrescidos. Praticamente a mesma magnitude foi

verificada de 1980 a 1991, quando são acrescidos 99.736 habitantes.




No período de 98 à 2007 já foi mostrada a ocupação na área urbana dos novos loteamentos e os bairros que mais procurados nas regiões, conforme análise feita no início deste produto. Para identificar as áreas não loteadas na área urbana e expansão urbana, foram cruzados os seguintes arquivos digitais: loteamentos aprovados, (shp) vazios urbanos (shp), 4 datas 2007 inscr. Imobiliária (shp) (para identificar as áreas loteadas) e imagem satélite 2006 (quick bird).

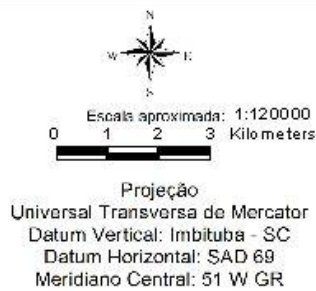
MAPA DAS ÁREAS NÃO-LOTEADAS E ÁREA DE EXPANSÃO DE LONDRINA



Fonte: PDPML (base nov/2007)

LEGENDA

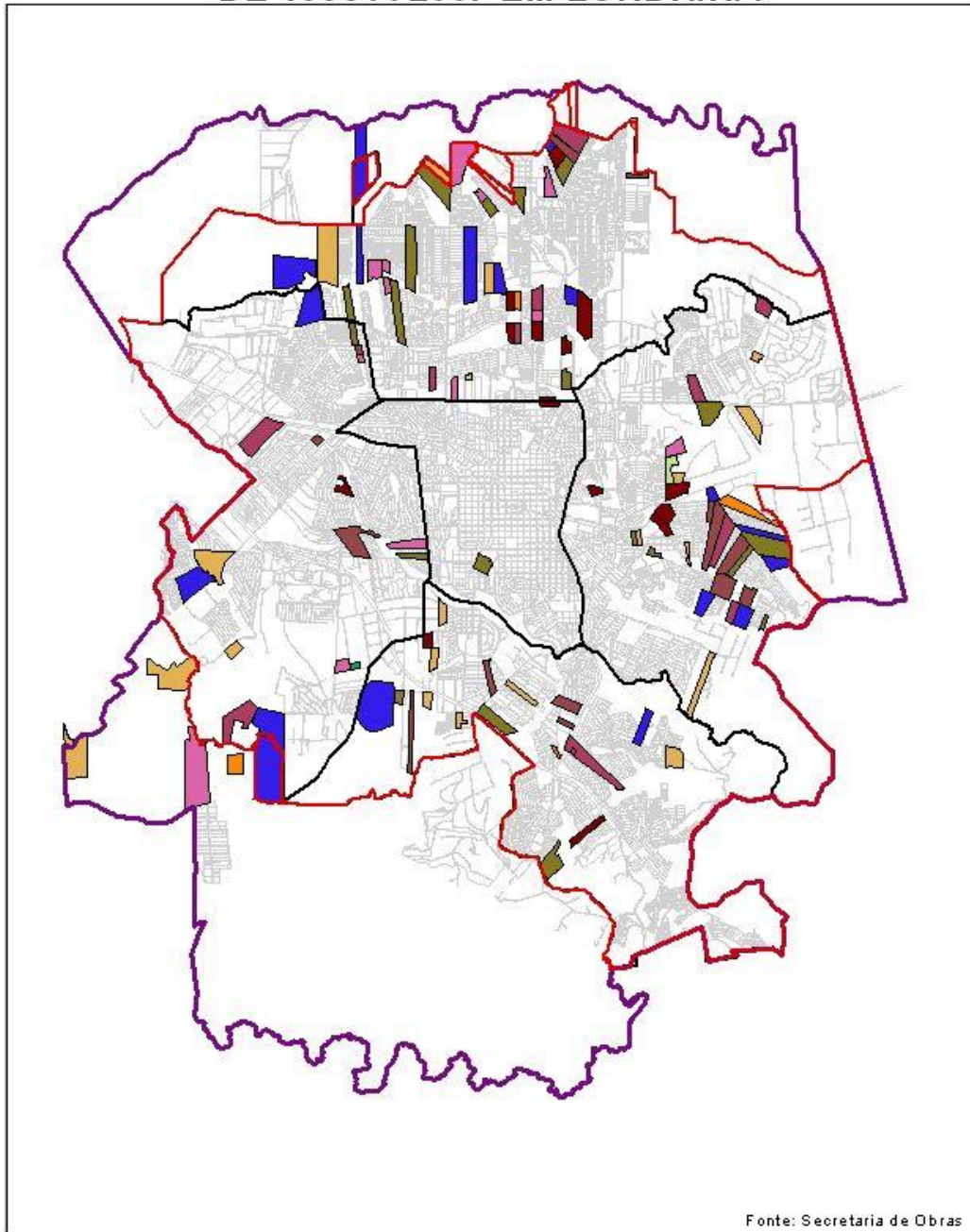
-  Área Não-loteadas (dentro do perímetro urbano)
-  Área de Expansão
-  Limite das regiões



Um Projeto:



MAPA DOS LOTEAMENTOS APROVADOS DE 1998 À 2007 EM LONDRINA

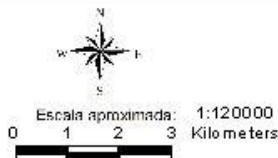


Fonte: Secretaria de Obras

LEGENDA



- Arruamento
- Limite das regiões
- Perímetro urbano
- Expansão urbana



Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Área aprovada no ano (km ²)	2,39	1,67	1,22	1,59	4,48	1,84	2,79	0,44	0,11	0,02
Total de área loteada (km ²)	71,32	72,99	74,21	75,80	80,28	82,12	84,92	85,36	85,47	85,49
Total de área não loteada (km ²)	94,77	92,38	90,71	89,49	87,90	83,42	81,58	78,79	78,34	78,24
Expansão + Não loteada (km ²)	156,76	154,38	152,70	151,49	149,90	145,42	143,57	140,78	140,34	140,23
Total área urbana 2007 (loteada + não loteada)										163,73

QUADRO 3.1

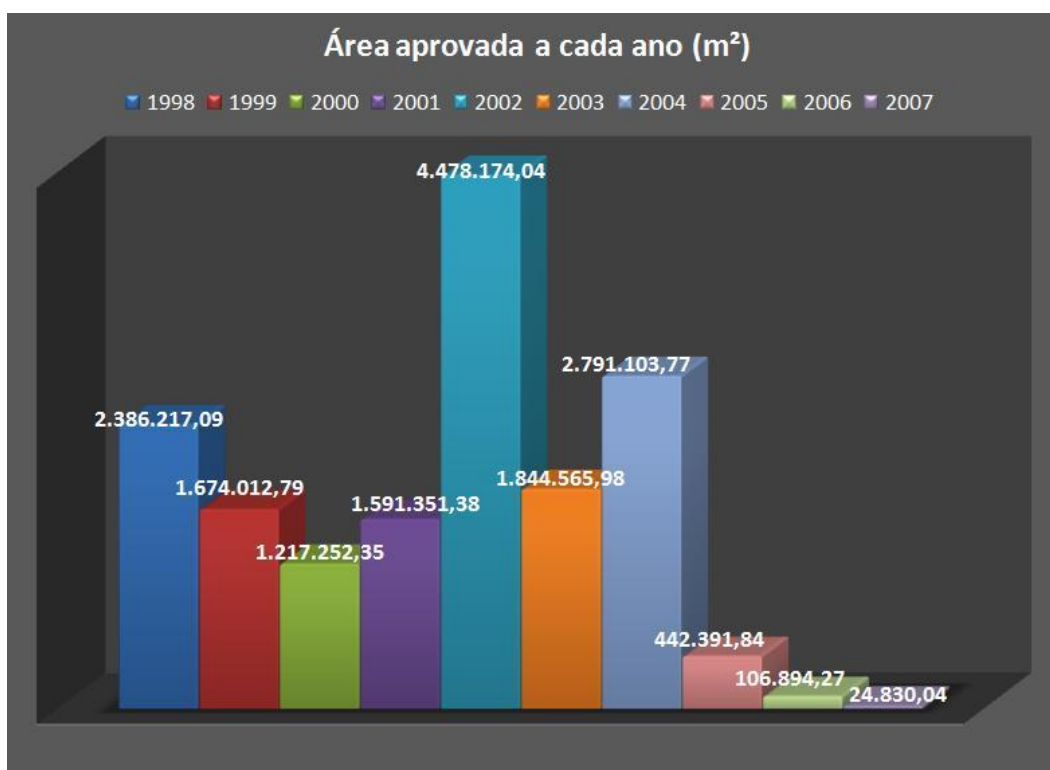


GRÁFICO 3.1 Área aprovada por ano
Fonte: IPPUL

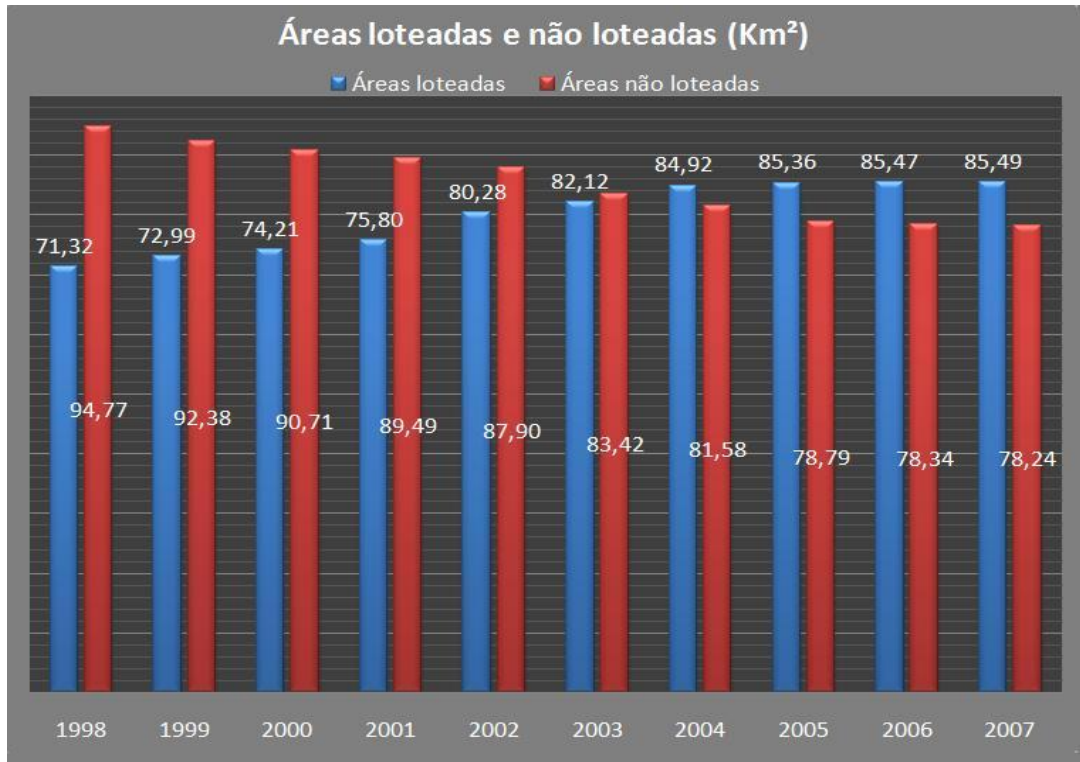


GRÁFICO 3.2 Áreas loteadas e não loteadas
 Fonte: IPPUL

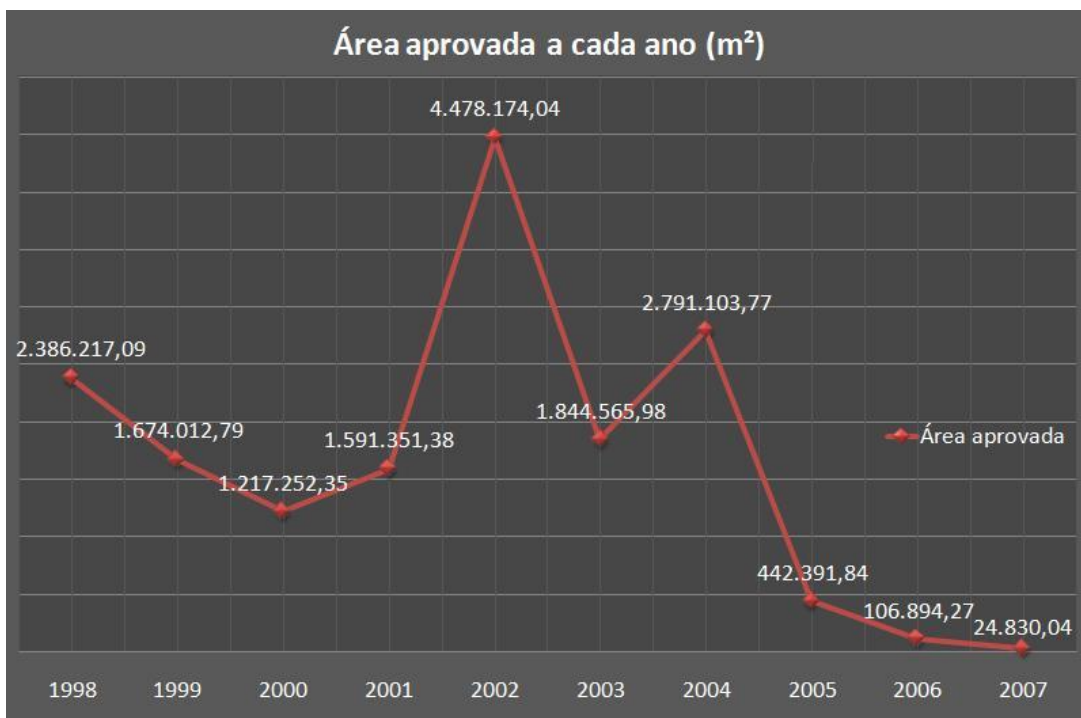


GRÁFICO 3 Área aprovada a cada ano
 Fonte: IPPUL

Sendo assim, com o cálculo de áreas aprovadas de 1998 a 2007 de 16.556.793,55 m²; considerando a média de área aprovada/ano de 1.655.679,36 m², se as áreas não loteadas até 2007 de 78.237.767,34 m² fossem seguir a mesma média até hoje, haveria disponibilidades de áreas para mais 47 anos. Esta previsão não pode ser considerada parâmetro para liberação de áreas de expansão, tendo em vista que não foram consideradas neste cálculo as áreas não loteáveis respeitando as restrições ambientais como topografia, mananciais, e áreas de reservas florestais, etc... Apenas serve como diagnóstico para um aprofundamento interdisciplinar e cautela do poder público ao liberar ou transformar áreas da expansão urbana em loteamentos de maior densidade.

Área aprovada de 1998 a 2007 (m ²)	16.556.793,55
Média de área aprovada por ano (m ²)	1.655.679,36
Não loteada até 2007 (m ²)	78.237.767,34
Média de disponibilidade (anos)	47

QUADRO 3.1

Considerando a estimativa do IBGE para o ano de 2007 a população teria um crescimento de 11,3% de 2000 à 2007, e segundo o IPPUL, um crescimento de 33,5% até 2020. Desta forma em sete anos estima-se que a população cresceu em 50.768 habitantes e deverá crescer mais 99.206 habitantes nos próximos 13 anos, numa média aritmética de 7.631 habit/ano, em relação à 7.252 hab/ano.

O INE (Instituto Nacional de Estatística) realizou no Censo 2007 o recenseamento geral da população e foi constatada uma redução de 10% na taxa de crescimento da população brasileira. Tais dados levam à revisão da estimativa estudada pelo IPPUL de que a população londrinense seria de 597.039 habitantes para o ano de 2020.

3.1.2 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A notável expansão da cidade e formação do aglomerado londrinense nos últimos quarenta anos é um reflexo direto das transformações ocorridas no âmbito da agricultura regional, o que ocasionou o êxodo do trabalhador.

A cidade sofreu uma forte diferenciação social no contexto regional intra-urbana, na zona norte da cidade predominaram os conjuntos habitacionais, comércios e serviços e algumas indústrias de grande porte. As residências de alto padrão, condomínios e loteamentos fechados de médio e alto padrão, preferiram instalar-se mais ao centro e sul da área urbana, nas proximidades de Universidades, Lagos Igapó I, II, III, praças urbanizadas e áreas novas não urbanizadas.

Durante todo o período observado, a porção norte da cidade apresentou uma maior expansão e adensamento que a restante. Isto evidencia uma completa desatenção ao aspecto ambiental que pode acarretar em vários problemas relacionados com o meio ambiente, notadamente na porção centro-norte da cidade.

A má distribuição de espaços verdes na área urbana é um fator preocupante enquanto localização, já que, o local de maior densidade, a área central e seus arredores, são deficientes. Porém, em quantidade de áreas verdes, a cidade de Londrina apresentava em 1994 um bom índice por habitante, (39,67 m²/hab, segundo LAKOSK, 1992:70), se comparado com o recomendado pela ONU, que é de 12m²/hab, e apesar de uma significativa diminuição na taxa de crescimento de acordo com o último Censo 2007.

1970 - Com as transformações ocorridas na estrutura agrária na década de 1970, houve grande evasão rural e conseqüentemente aumento da população urbana. Começaram então a surgir loteamentos populares nas periferias mais notadamente a oeste, porém, pouco adensado.

A densidade demográfica dessa época é padronizada segundo a proximidade do centro. Destacam-se pontos próximos ao centro com uma densidade alta, justificando-se por serem conjuntos de edifícios residenciais construídos na época.

Há também uma densidade alta na área próxima ao centro e ao longo da via férrea e em alguns loteamentos populares na periferia da cidade. Esses loteamentos surgiram a partir da década de 1960 quando a população não conseguia adquirir lotes centrais em função de sua baixa remuneração ante os preços elevados das parcelas urbanas e também em função do Poder Público para atender os trabalhadores de locais isolados.

1980 - O formato de tabuleiro de xadrez da malha urbana de Londrina constituído no final da década de 1960 descaracteriza-se na expansão da década de 1980 estendendo-se principalmente a norte e a sul do interior, em função da construção dos “Cinco Conjuntos” e do asfaltamento da PR-445 que liga Londrina à Capital do Estado (Curitiba), respectivamente.

Parte das áreas mais densas continua limitada ao centro da cidade e aparecem outras também nos loteamentos populares da periferia.

A vertente sul, localizada entre a área central e os lagos Igapó I e II, (construídos na década de 1960) apresentam uma densidade média, assim como as áreas próximas ao Campus Universitário. Estes dois fatores (os lagos e a UEL) foram estimulantes tanto para a expansão como para a densidade urbana da área.

1990 - Nesta década, a área central possuía características de alta densidade (acima de 502 hab/ha.), refletindo sobre a população urbana, no que se refere à qualidade da infraestrutura e de vida.

Apareceram também alguns pontos isolados de alta densidade (201 a 500 hab/ha.) em toda a área urbana, porém, há o predomínio de médias e baixas densidades (até 100 hab/ha.),

no sentido preferencial centro - periferia, respectivamente.

2000 – A População da Região Metropolitana de Londrina (Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana) contava com 678.032 habitantes (IBGE – Censo Demográfico 2000) e estimava-se para 2004 728.120 habitantes, com uma densidade demográfica de 259,21 hab/Km² (IBGE – Censo Demográfico 2000) e 291,26 hab/Km² (IBGE – Estimativa da População 2004).

Sobre a distribuição espacial da população londrinense destacam-se os setores ou regiões:

- a) Região Norte - Conjuntos (7) abrangendo em 1996 uma população com cerca de 74.304 habitantes, foi o setor mais dinâmico da cidade no crescimento populacional, em razão da política municipal ter assentado nessa região 15.492 casas financiadas pelo BNH, cuja população estimada em 1996, residindo nesses conjuntos foi de 60.000 habitantes.
- b) Região Sul - km 9 - (6/5). Do ponto de vista social e intervenção espacial, este setor exige cuidados que devem ser dimensionados sob vários aspectos como físico-territorial, educacional, saúde e trabalho, pois abriga cerca de 30.799 habitantes. É uma área de tensão sócio-espacial, em razão de ter assentado em uma área contínua cerca de 9.300 habitantes, principalmente população de baixa renda, através do programa de assentamento urbano promovido pela política municipal. São 2.063 lotes de 120 m².

A natureza e a característica dessa região são diferentes em relação ao norte. Enquanto a região norte se caracteriza por uma ocupação organizada, por serem conjuntos habitacionais, no sul o assentamento foi muito rápido, de forma desordenada e sem nenhuma infraestrutura. Hoje, uma das áreas urbanas de maior tensão social, pela dimensão da sua população, pois só neste assentamento há aproximadamente 46% do total do setor.

Há três áreas que abrigam uma população em torno de 20.000 a 26.000 habitantes, próximo à Avenida Brasília, em direção ao município de Ibiporã, região oeste, nas imediações do Colégio Marista, Avenida Tiradentes e o setor extremo noroeste e bairros próximos à Avenida Tiradentes na saída em direção a Cambé.

- c) Além dessas regiões, distantes da área central, temos o Centro Histórico abrigando cerca de 56.559 habitantes, com a maior densidade demográfica de Londrina. O crescimento vertical do centro, reflexo da valorização imobiliária e concentração de apartamentos residenciais, fazem desse centro histórico uma área que merece atenção especial em termos de intervenção ou reorganização espacial.

Em síntese, a distribuição demográfica apresenta uma concentração populacional nas periferias norte, sul e oeste, na área central e uma dispersão demográfica na área intermediária entre o centro e a periferia (TABELA 3.4).

A distribuição da população é um dos reflexos das formas de parcelamento e ocupação, onde o poder público e privado tem um grande peso nas alocações.

A política municipal produz extensas áreas padronizadas, tanto em termos de parcelamento como nos tipos de construção, são áreas mais ocupadas em relação às áreas parceladas pelos empreendimentos privados, cuja característica é a dispersão espacial e os “vazios urbanos”, que se repetem de forma contínua ou descontínua na paisagem urbana.

Temos também uma grande quantidade de problemas habitacionais em Londrina, como uma grande falta de casas próprias e moradias feitas nas chamadas invasões, tanto em espaços privados quanto em espaços públicos. Devendo ser melhor analisados em um capítulo próprio só para zonas especiais de interesse social (ZEIS).

Com relação à população nos distritos rurais, baseados em dados da Secretaria Municipal da Agricultura, temos:

TABELA 3.4

Distrito = São Luiz - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	2.247	1.790
	Urbana	533	622
	Rural	1.714	1.168
Homens	Total	1.185	941
	Urbana	284	309
	Rural	901	632
Mulheres	Total	1.062	849
	Urbana	249	313
	Rural	813	536

TABELA 3.4

Distrito = Paiquerê - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	3.387	2.479
	Urbana	1.352	1.162
	Rural	2.035	1.317
Homens	Total	1.774	1.301
	Urbana	677	578
	Rural	1.097	723
Mulheres	Total	1.613	1.178
	Urbana	675	584
	Rural	938	594

TABELA 3.5

Distrito = Maravilha - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	1.765	1.213
	Urbana	344	464
	Rural	1.421	749
Homens	Total	931	613
	Urbana	180	233
	Rural	751	380
Mulheres	Total	834	600
	Urbana	164	231
	Rural	670	369

TABELA 3.6

Distrito = Lerroville - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	5.043	4.704
	Urbana	1.171	1.686
	Rural	3.872	3.018
Homens	Total	2.663	2.466
	Urbana	585	866
	Rural	2.078	1.600
Mulheres	Total	2.380	2.238
	Urbana	586	820
	Rural	1.794	1.418

TABELA 3.7

Distrito = Irerê - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	2.218	2.190
	Urbana	1.213	1.425
	Rural	1.005	765
Homens	Total	1.134	1.143
	Urbana	609	728
	Rural	525	415
Mulheres	Total	1.084	1.047
	Urbana	604	697
	Rural	480	350

TABELA 3.8

Distrito = Guaravera - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	5.145	4.384
	Urbana	2.176	2.382
	Rural	2.969	2.002
Homens	Total	2.635	2.255
	Urbana	1.094	1.210
	Rural	1.541	1.045
Mulheres	Total	2.510	2.129
	Urbana	1.082	1.172
	Rural	1.428	957

TABELA 3.9

Distrito = Warta - Londrina - PR			
Variável = População residente (Pessoas)			
Sexo	Situação do domicílio	Ano	
		1991	2000
Total	Total	1.291	1.497
	Urbana	481	932
	Rural	810	565
Homens	Total	698	771
	Urbana	256	474
	Rural	442	297
Mulheres	Total	593	726
	Urbana	225	458
	Rural	368	268

TABELA 3. 10

Município = Londrina - PR				
Variável = População residente (Pessoas)				
Situação do domicílio = Total				
Sexo	Ano			
	1970	1980	1991	2000
Total	228.101	301.696	390.100	447.065
Homens	114.731	148.692	189.813	215.816
Mulheres	113.370	153.004	200.287	231.249

Fonte: IBGE - 2000

TABELA 3.11

Distrito	Tx de cresc. total (pessoas /ano)	Tx de cresc. urbana	Tx de cresc. rural
S. Luiz	-0,203	0,166	-0,318
Paiquerê	-0,268	-0,14	-0,352
Maravilha	-0,312	0,348	-0,472
Lerroville	-0,067	0,439	-0,220
Irerê	-0,012	0,174	-0,238
Guaravera	-0,147	0,09	-0,325
Warta	0,159	0,937	-0,302

Com os anexos demonstrados anteriormente, podemos notar de acordo com a TABELA 3.16, uma notável diminuição na população distrital de Londrina, com exceção do Distrito de Warta, que aumentou em 206 pessoas sua população em nove anos. O Distrito de Warta teve um acréscimo populacional, único distrito na região norte, acesso fácil à rodovia PR-445, intenso fluxo no trecho SP- Cambé – Foz do Iguaçu, além de possuir uma atividade de gastronomia rural mais organizada e proximidade com indústrias como a Odebrecht (café) e Embrapa Soja.

Outro fato interessante foi no caso do Distrito Irerê, com uma diminuição de 28 pessoas em sua população em um intervalo de nove anos.

Tal fato pode ser explicado pela migração para Londrina propriamente dita e também pela diminuição na taxa de natalidade da população brasileira no geral. No caso da migração, podemos avaliar a TABELA 3.17, que deixa claro um aumento de 56.965 habitantes na população de Londrina, no período de 91 à 2000.

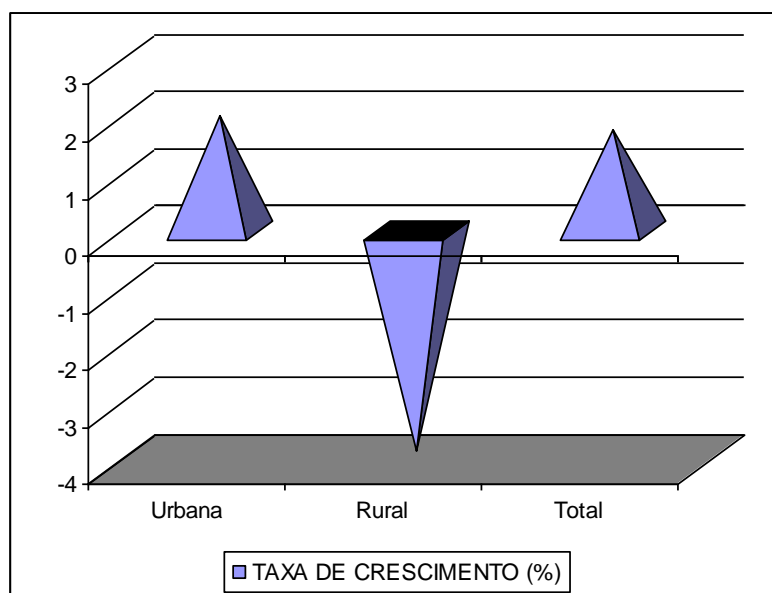


GRÁFICO 3.4 Taxa de crescimento geométrico segundo a área – 2000
Fonte: IBGE

É notório que há um crescimento na área urbana do município de Londrina de 2,02%, todavia a atenção maior fica por conta do déficit na zona rural, onde possui um índice de -3,85%.

Este PDPML deverá dar especial atenção à área rural do município considerando que é a sua maior extensão territorial, cuja população encontra-se distribuída em pequenos núcleos urbanos como distritos e patrimônios.

No geral, houve uma variação de 2.840 pessoas nos distritos de Londrina. O esvaziamento configurado pela redução da taxa de crescimento mais na área rural que urbana, demonstra a falta de oportunidades para as famílias moradoras da área rural.

O esvaziamento da população rural configura a precariedade de serviços públicos e a falta de oportunidades às culturas especificamente rurais como: agrícolas, avicultura, piscicultura, pecuária, apicultura, culturas orgânicas, etc. O pouco crescimento da população urbana dos distritos com taxas inferiores ao distrito sede demonstra a incapacidade destes distritos de fixar sua população e atrair outras famílias pela falta de estrutura e qualidade de vida destes locais.

O PDPML deve repensar a situação atual da área rural do município induzindo formas ou ferramentas que proporcione o seu desenvolvimento e fixe sua população jovem trazendo tecnologia e inovação às atividades rurais.

MIGRAÇÃO

As migrações costumam figurar como o lado visível de fenômenos invisíveis. Revelam e escondem transformações ocultas. Os grandes deslocamentos humanos, via de regra, precedem ou seguem mudanças profundas, seja do ponto de vista econômico e político, seja em termos sociais e culturais. A mobilidade humana é, em geral, um sintoma de grandes transições. Quando ela se intensifica, algo ocorreu ou está para ocorrer, ou melhor, algo está ocorrendo nos bastidores

da história.

A urbanização de Londrina também se deu em função do contexto histórico vivido pelo país naquele período. A partir dos anos 70, com a intensificação da mecanização da agricultura, todas as regiões do país sofreram com êxodo rural. Em Londrina esta crise foi acentuada pela geada no início desta época, isto fez com que a população passasse a se dirigir aos grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Londrina foi fundada no ano de 1929 e, cinco anos depois (em 1934), já era elevada à condição de município, sendo, portanto, uma cidade relativamente jovem, mas que teve um crescimento populacional rápido, atingindo atualmente, segundo a estimativa do IBGE de 2007 com 497.833 hab. Sendo considerada a terceira cidade do sul do Brasil tanto em população como em importância econômica.

A cidade foi criada pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), visando à colonização do norte do estado do Paraná. A CTNP realizou um planejamento da formação de cidades, que obedeceriam a funções diferenciadas, de acordo com a sua localização, distribuídas num intervalo de 20 Km de distância para cidades menores e de 100 Km para cidades com funções centralizadoras. Londrina foi inicialmente projetada para comportar 20.000 habitantes, mas este número foi rapidamente superado ainda nos seus primeiros 20 anos de existência. Este crescimento do município deveu-se basicamente pela forte produção agrícola, principalmente da economia cafeeira, que gerou uma atração de capitais para a região de Londrina e que serviu de base da econômica até os anos de 1970.

Após os anos de 1970, verificou-se um rápido crescimento da população urbana de Londrina. Em contra partida, a população rural diminuiu consideravelmente. Vários fatores concorreram para essa mudança, entre eles, pode-se destacar a passagem do cultivo de café (que utilizava grande quantidade de mão-de-obra) para culturas como soja, trigo, milho e algodão (que exigem uma mecanização

intensa e conseqüentemente dispensavam o emprego de mão-de-obra abundante). Os altos custos da mecanização fizeram com que muitos produtores ficassem bastante endividados, levando, desta forma, à ampliação da concentração de terras. Não obstante os fatos mencionados havia, por esse período, uma grande necessidade de mão-de-obra no crescente setor terciário e na nascente indústria de Londrina. Houve, então, uma intensa migração rural-urbana que culminou com o crescimento acelerado e complexificação do espaço urbano de Londrina.

Nesse sentido, pode-se dizer que as mudanças capitalistas no campo é que motivaram as migrações para a cidade. Grande parte daqueles que se viram privados de suas terras no campo dirigem-se à cidade em busca de novas oportunidades, transformando-se assim, gradativamente em proletários urbanos. Por não ser mão-de-obra qualificada para o trabalho urbano, a população que migrou do campo para a cidade enfrentou várias dificuldades de adaptação.

Desta forma, teve-se a pauperização destas pessoas que não conseguiram encontrar moradias que pudessem pagar e não tiveram ajuda efetiva do poder público municipal, levando-as a procurar áreas da cidade em que pudessem se instalar, culminando na ocupação de áreas públicas ou privadas, que, muitas vezes, não estavam sendo visadas pelo capital imobiliário e de incorporação, posto que, ou se localizavam distantes da área central, ou possuíam características naturais impróprias para habitação, como fundos de vales, encostas, etc., assim, houve a proliferação de habitações precárias (as favelas), que fazem parte da realidade de praticamente todas as cidades do Brasil e da América - Latina.

A cada ano Londrina recebe milhares de estudantes das cidades vizinhas, bem como de outras regiões do estado do Paraná e de outros estados para prestar vestibular na UEL e nas outras universidades do município. No último vestibular da Universidade Estadual de Londrina, 27.000 candidatos "invadiram" a

região. Por exemplo, o McDonald's vendeu 7.500 lanches num só dia. Esta movimentação temporária na cidade provoca reflexos na economia londrinense, os aprovados que são de outra região movimentam o mercado imobiliário, pois como são de outra cidade precisam de um lugar para morar. Atendendo até a um mercado específico de oferta de imóveis para estudantes. São imóveis pequenos, com 50 metros quadrados, próximos à universidades.

Outro importante fomento na economia de Londrina são as remessas de dólares enviadas das pessoas que emigram para trabalhar em outros países, particularmente para o Japão, uma vez que Londrina Conforme cálculos baseados nas remessas enviadas para o estado do Paraná no ano de 2005, estima-se que em 2008 o Município receberá aproximadamente US\$260.000.000 (260 milhões de dólares) enviados pelos dekasseguis, mesmo total estimado para Curitiba. A quantia prevista para todo o estado é de US\$650.000.000 (650 milhões de dólares.) (Fonte:

http://www.ipcdigital.com/ver_noticiaA.asp?des_crlidioma=br&codNoticia=3790&codPagina=3938&codSecao=219. Acesso em 19/02/2008)

Ainda, esta cidade apresenta uma boa estrutura para atendimentos à saúde, tanto pública quanto particular, atraindo pessoas, principalmente das cidades vizinhas, que vêm em busca de um melhor atendimento médico especializado, muitas vezes certos tipos de especializações e exames não são ofertados em sua cidade de origem.

Etnia da população londrinense

Muitas etnias contribuíram para a formação do perfil do londrinense, trazidos pelas correntes migratórias, internas e externas, no decorrer da história do país e do Município, principalmente entre as décadas de 1930 e 1950.

Grande contingente de brasileiros, natos e naturalizados, deslocaram-se para a região atraída pela frente pioneira da época, além de imigrantes de diversos países, uma vez que a

propaganda da CTNP era muito intensa no exterior.

Dentre os estrangeiros, a predominância foi de japoneses representando 50,68% do total, seguidos de portugueses (12,91%), espanhóis (7,75%) e italianos (5,82%), além de muitas outras nacionalidades. (TABELA 3.19)

A origem da população londrinense tem três momentos diferentes historicamente determinados, cuja procedência caracteriza também diferentes situações do desenvolvimento sócio-econômico do país, da região e de Londrina.

O primeiro momento foi a base do pioneirismo, quando Londrina ainda era conhecida como “boca de sertão”, na verdade, “boca de mata”. Até a década de 1950, grande parte da população era procedente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e estados do Nordeste. Os imigrantes se fixavam tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Muitos ex-colonos da cafeicultura e trabalhadores rurais braçais tornaram-se pequenos proprietários rurais, pela facilidade com que a CTNP negociava as terras virgens.

Vieram também muitos migrantes do nordeste para derrubar a mata e organizar a plantação inicial. Estes, praticamente não se tornaram proprietários rurais, eram volantes que ajudavam também nas colheitas em várias

propriedades rurais, sendo chamados de “peões” pela natureza da mobilidade do trabalho.

Para a área urbana vieram muitos paulistas e mineiros que se tornavam comerciantes e negociantes ao lado de imigrantes que abriam hotéis, pensões, casas comerciais, etc.

O segundo momento é quando toda a estrutura agrária baseada na cafeicultura começa a se desestruturar na região, a partir dos meados da década de 1960. Londrina passa a receber muitos ex-colonos, trabalhadores liberados das áreas rurais e volantes da agricultura, engrossando a população da periferia urbana de Londrina, favorecendo o crescimento da favelização.

Ainda em meados da década de 1960, cresce a demanda por residências iniciando-se a construção de dezenas de milhares de casas populares, sobretudo nas áreas periféricas da cidade, tendo a década de 1980 como seu auge.

Londrina já tinha firmado o seu papel na região como uma importante cidade que oferece serviços de boa qualidade. Os setores saúde e educação lideram as ofertas, pela qualidade e variedade.

TABELA 3.12 População Residente por Nacionalidade com Indicação para Estrangeiros das Nacionalidades Predominantes no Município de Londrina - 1980

DISCRIMINAÇÃO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL		% EM RELAÇÃO AOS ESTRANGEIROS
			Nº	%	
BRASILEIROS NATOS	145.766	150.549	296.315	98,22	0
BRAS. NATURALIZADOS	988	575	1.563	0,52	0
JAPONESES	892	1.043	1.935	0,64	50,68
PORTUGUESES	299	194	493	0,16	12,91
ESPANHOIS	175	121	296	0,10	7,75
ITALIANOS	111	111	222	0,07	5,82
ALEMÃES OCIDENTAIS	62	74	136	0,04	3,56
ARGENTINOS	59	60	119	0,04	3,12
LIBANESES	47	35	82	0,03	2,15
NORTE-AMERICANOS	26	24	50	0,02	1,31
PARAGUAIOS	27	20	47	0,02	1,23
RUSSOS	15	20	35	0,01	0,92
ROMENOS	13	12	25	0,01	0,65
BOLIVIANOS	16	8	24	0,01	0,63
URUGUAIOS	12	8	20	0,01	0,52
POLONESES	4	4	8	0	0,21
ALEMÃES ORIENTAIS	3	0	3	0	0,08
OUTROS	177	142	319	0,10	8,36
SEM DECLARAÇÃO	0	4	4	0	0,10
TOTAL	148.692	153.004	301.696	100	100

Fonte: PERFIL 94 - Secretaria de Planejamento - PML-1994

Neste terceiro momento, muitos universitários passam a residir na cidade para atuar e trabalhar, trazendo até famílias para se fixarem na cidade. O bom equipamento urbano da cidade tem atraído muita população para residir em Londrina, seja para abrir negócios ou trabalhar em empresas.

Em suma, o londrinense é bem heterogêneo quanto à origem e composição da população, tendo em vista a natureza da sua evolução histórica e demográfica.

3.2 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS REFERENTES ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, OFERTA DE EMPREGO, RENDA, CONSUMO DE ÁGUA E ENERGIA, E OUTROS INDICADORES CONFORME NECESSÁRIOS PARA CARACTERIZAR O PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

3.3 UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO (UEP)

Visando facilitar o estudo da dinâmica urbana, o mapeamento da cidade e sua fragmentação são realizados em unidades de trabalho, tais como bairros, regionais e unidades de planejamento.

Para definição das Unidades Espaciais de Planejamento são levados em consideração os limites e barreiras físicas existentes, os processos e características de uso e ocupação, bem como sua articulação interna.

A definição destas unidades auxilia na compatibilização de diversos bancos de dados e na produção de indicadores que direcionem o planejamento urbano e a gestão municipal.

3.4 INDICADORES

TABELA 3.13 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) – 2000

INFORMAÇÃO	ÍNDICE	UNIDADE
Esperança de vida ao nascer	71,37	Anos
Taxa de alfabetização de adultos	92,93	%
Taxa bruta de frequência escolar	87,28	%
Renda per capita	439,35	R\$ 1,00
Longevidade (IDHM-L)	0,773	
Educação (IDHM-E)	0,910	
Renda (IDHM-R)	0,789	
IDH-M	0,824	
Classificação na unidade da federação	10	
Classificação nacional	194	

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD, IPEA, FJP.

Como podemos observar os dados da TABELA acima, o IDH de Londrina é um dos melhores de todo o Estado e exemplo para muitos outros municípios de âmbito nacional. A taxa de alfabetização de adultos se destaca positivamente, pois esta média está entre as melhores do país, porém, esta boa conquista deve ser sempre aperfeiçoada. Sobre a renda per capita de Londrina, merece posição de destaque: é a terceira melhor renda de todo o Estado, perdendo somente para a Capital (R\$ 850,00) e Maringá (R\$465,37).

3.5 SAÚDE

Um importante assunto que deve ser discutido e analisado pelo Município é a questão da infra-estrutura no setor da saúde. O desenrolar deste setor e o conseqüente desenvolvimento de toda sua infra-estrutura em Londrina se inicia na década de 1970, onde a UEL implanta a 1ª Unidade de Saúde na Vila da Fraternidade, além da criação da Secretária de

Bem Estar Social-Serviço Municipal de Pronto-Socorro.

Analisando a realidade nacional da época, ficava evidente a dicotomia entre saúde pública e assistência médica (a qual era delegada ao setor privado). É neste panorama que o Estado se torna o grande financiador da saúde por meio da contribuição dos empregados para a Previdência Social. O setor privado internacional é o grande provedor de insumos, medicamentos e equipamentos/aparelhos da área médico-hospitalar.

A situação evolui para a crise da saúde onde a prática assistencial não era capaz de alterar os perfis de morbidade e mortalidade, os custos crescentes da assistência inviabilizavam a expansão do sistema. Grande parte da população estava se urbanizando e não era coberta pelo Sistema (desempregados/subempregados) e estava clara a dificuldade de garantir controle público

das ações/serviços, gerando fraudes/superfaturamentos.

Os municípios, através das suas Prefeituras com acesso direto da população, passam a buscar respostas para demandas da população nas áreas sociais, sendo a saúde a principal, num momento de abertura democrática na sociedade brasileira.

Na década de 1980, os equipamentos de Saúde de Londrina passa por um processo de acentuada expansão de serviços passando de 11 unidades (sete urbanas e quatro rurais) para em 88, já contando com 42 unidades de saúde (Fonte Perfil 2006-Secretaria de Planejamento).

O Município implantou essas unidades acompanhando o crescimento urbano principalmente com a construção dos Conjuntos Habitacionais.

O modelo de atenção à saúde, baseado nas recomendações de Alma Ata, estabelecia que essas unidades deveriam oferecer serviços primários de saúde com pessoal treinado para esse fim, consultas médicas generalistas, vacinação, exames laboratoriais básicos, tratamento e medicamentos para as patologias mais comuns na localidade além de orientações para os cuidados e educação para promoção da saúde, prevenção de doenças em programas de pré-natal, puericultura, controle de hipertensão, etc.

O município de Londrina, pela importância da estrutura e conhecimento acumulado na saúde bem como pela presença atuante da Universidade na formação de recursos humanos e de formulação de Políticas de Saúde, teve papel importante no Movimento Nacional de Reforma Sanitária e na valorização do papel do Município como base do Sistema Único de Saúde estabelecido na Constituição de 1988.

O município de Londrina assume a Gestão Semi-Plena dos Serviços de Saúde em dezembro de 1995, fato esse que propiciou o repasse de todos os recursos federais para pagamento de produção de serviços públicos

e privados credenciados SUS instalados em Londrina, para administração pelo Município através da Autarquia do Serviço Municipal de Saúde, cuja estrutura jurídica atendeu às exigências legais para criação do Fundo Municipal da Saúde.

Essa forma de gestão permitiu a implantação de projetos estratégicos como o Serviço de Saúde Mental (baseado no modelo proposto pela reforma psiquiátrica), o Serviço de Internação Domiciliar, a introdução da vacina anti-haemophilus para crianças menores de um ano e a ampliação do acesso à medicamentos inclusive para portadores do vírus HIV.

Atualmente, Londrina conta com 05 CONSELHOS REGIONAIS - CONSUL, CONLESTE, CONSOESTE, COSNORTE e CONCENTRO - além de cerca de 30 CONSELHOS LOCAIS. Estes conselhos têm por objetivo acompanhar, avaliar e estabelecer as prioridades no que diz respeito as suas áreas de abrangência. Dessa forma, os conselhos assumem uma função consultiva, deliberativa e fiscalizadora dos serviços locais, consolidando a gestão democrática e participativa.

Em relação ao atendimento odontológico, dados da Secretária Municipal de Saúde mostram que de maio a agosto de 2003 a Prefeitura já teria atendido mais de 2.000 pessoas. O serviço oferece atendimento odontológico para o público adulto em sete unidades de saúde, sendo os conjuntos: União da Vitória (região sul), Aquiles Stenghel (norte), Panissa (oeste), Chefe Newton/Paraty (norte), Tóquio (oeste), Eldorado (leste) e Vila Ricardo (leste). Com um investimento anual de R\$ 350 mil, o serviço realiza atendimento de odontologia preventiva, curativa e reabilitadora.

O atendimento odontológico nas unidades de saúde em Londrina foi criado há 37 anos, priorizando crianças de zero a 14 anos. Em 2003, o Município já contava com o serviço em 38 locais, sendo 33 em unidades de saúde – além do Caic da Zona Sul, Centro de Doenças Infecciosas (Cidi) para tratamento de pacientes com HIV/ Aids, Epesmel e Lar

Anália Franco e Reserva Indígena. Nesses consultórios são realizadas mensalmente, cerca de 10 mil consultas e aproximadamente 50 mil procedimentos odontológicos, sendo a maioria referente à área preventiva, como aplicação de flúor, seguida pelas restaurações e extrações.

No que diz respeito à epidemiologia e saúde ambiental, a Secretaria Municipal de Saúde aponta que no primeiro trimestre de 2004, foram realizadas 4.298 vistorias em pontos

estratégicos, 219.715 vistorias em imóveis e recolhidos 52,5 toneladas de materiais inseminados. No Setor de Alimentos/Zoonoses, foram realizadas mais de 1.000 inspeções sanitárias, números correspondentes somente para o terceiro trimestre de 2004.

Os quadros abaixo demonstram o número de pessoas atendidas por consultas médicas e também os atendimentos efetuados no setor de enfermagem no ano de 2002.

TABELA 3.14 Consultas Médicas - 2002

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Urgência/Emergência	56.600	57.253
Clínica Geral	15.421	15.613
Pediatria	19.503	22.537
Gineco/Obstetrícia/Pré/Natal	26.350	27.840
PSF	79.001	91.937
TOTAL	196.875	215.180

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

TABELA 3. 15 Atendimentos de Enfermagem – 2002

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Procedimentos de Enferm. (TRO, adm. de méd., vis. dom., curativo, instalação etc.)	565.896	591.995
Medicamentos Dispensados (por acidente)	199.882	214.088
Vacina	36.069	38.249
Planejamento Familiar	18.857	22.551

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

Algo que também deve ser analisado são os resultados obtidos pela área de saúde mental, sendo que os quadros abaixo trazem dados do Núcleo de Atenção Psico-Social, do Centro de

Atenção Psico-Social 24 horas e do Espaço Vida. Os dados correspondem ao ano de 2002.

TABELA 3. 16 Núcleo de Atenção Psico-Social – Criança/Adolescente- 2002

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Consultas Psicologia	1060	1396
Consultas Psiquiatria	157	289
Serviço Social/Enfermagem	204	319

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

TABELA 3. 17 Centro de Atenção Psico-Social 24 Horas - Conviver

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Consultas Psicologia	512	559
Consultas Psiquiatria	1665	2120
Serviço Social/Enfermagem	114	130
Oficina Terapêutica	360	396
Pronto Atendimento	2478	2489
Hospital Dia (diárias)	1673	2376
Internação Curta Permanência	520	545

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

TABELA 3.18 – Comunidade Terapêutica – Espaço Vida -2002

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Consultas Psicologia	185	307
Oficina Terapêutica	211	270
Visita Domiciliar	35	41
Abordagens	25	69

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

Analisar as ações efetuadas pelo SIATE também auxiliam na interpretação da importância do setor da saúde no Município. O quadro abaixo traz as ocorrências atendidas

pelos SIATE no ano de 2002, tais ocorrências dizem respeito a acidentes de trânsito (predominante), agressão física e problemas clínicos.

TABELA 3.19 Serviço Integrado de Assistência ao Trauma e Emergência – SIATE – 2002

OCORRÊNCIA ATENDIDA	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Acidentes de Trânsito	690	790
Agressão Física	154	175
Problemas Clínicos	245	251
Outros Atendimentos	302	303
Óbitos	59	58
TOTAL	1450	1577

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

Conforme dados do Relatório de Gestão 2006, só no serviço municipal de saúde foi produzido mais de 840 mil consultas médicas básicas, o que significa 1,98 consultas por habitante/ano. Isso sem considerar que mais de 70% da população londrinense está cadastrada e é visitada pelo Programa Saúde da Família em média uma vez a cada dois meses. O PSF foi implantado prioritariamente nas localidades de maior risco social e nas regiões centrais da cidade.

Estima-se que aproximadamente 23% das consultas nos serviços de saúde ambulatorial são destinadas a pacientes provenientes de outros municípios e para o atendimento hospitalar, este valor gira em torno a 27%.

De acordo com grandes especialidades existentes, tanto em clínicas como em hospitais, os pacientes/usuários da região metropolitana acabam sendo encaminhados para consultas e/ou internamentos em Londrina.

TABELA 3. 20 Unidades de Saúde – Londrina – 2007

UNIDADES DE SAUDE	2007
Policlínica	17
Unidade móvel de nível pré-hospitalar – urgência/emergência	01
Unidade de vigilância em saúde	01
Unidade móvel terrestre	01
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado)	63
Pronto socorro geral	01
Consultório isolado	758
Central de regulação de serviços de saúde	02
Hospital especializado	14
Clínica especializada / ambulatório de especialidade	123
Hospital geral	06
Hospital/dia – isolado	05
Centro de saúde / unidade básica	52
Farmácia	01
Cooperativa	05
Total	1050

Fonte: DATASUS

TABELA 3.21 – Unidades básicas do município de Londrina 2003

DISTRITO/PATRIMONIO	REGIAO/ANO DE IMPLANTAÇÃO	Nº DE MEDICOS	Nº DE ENFERMEIROS	Nº DE AUX. ENFERMAGEM/ SAUDE	POPULAÇÃO ESTIMADA	NUMERO DE ATENDIMENTOS		Nº DE AGENTES COMUNITARIOS	Nº DE ATENDIM. AG. COMUNITARIOS
						MEDICOS	ENFERMAGEM (1)		
GUARAVERA	Rural / 1978	1	1	7	4.468	6.297	100.255	4	8.356
IRERE	Rural / 1977 (nova 1999)	1	1	5	2.226	4.198	32.801	2	5.572
LERROVILE	Rural / 1978	4	2	6	5.041	10.226	51.925	8	7.304
MARAVILHA	Rural / 1978	1	1	3	1.234	2.687	15.486	2	2.766
PAIQUERE	Rural / 1972	1	1	5	2.520	3.746	29.592	4	5.837
SÃO LUIZ	Rural / 1985	1	1	5	1.821	4.680	21.307	4	6.107
WARTA	Rural / 1978 (Reinaug. 1996)	1	1	4	1.584	3.505	17.130	4	2.216
PATRIM. GUAIRACA	Rural / 1985	1	1	1	1.091	1.380	19.386	1	1.864
PATRIM. REGINA	Rural / 1985	1	1	3	2.318	3.250	17.232	3	2.904
PATRIM. SELVA	Rural / 1985	1	1	3	1.000	2.488	13.433	1	1.270
PATRIM. TAQUARUNA	Rural / 1988	1	1	1	...	602	4.419	1	3.906
PATRIM. TRES BOCAS	Rural / 1988	1	1	2	949	1.768	7.850	1	653
RESERVA INDIGENA	Rural / 1994	1	1	2	1.250	4.813	20.211	7	...

FONTE: PML/Autarquia Municipal de Saúde – AMS

(1) Inclusive vacinas

(2) 04 Agentes Indígenas de Saúde e 03 Agentes Indígenas de Saneamento

É relevante destacar que os serviços de saúde do Município são utilizados pela demanda local, regional e extra-regional, onde as instalações físicas de um modo geral atendem os requisitos para o funcionamento dentro das condições higiênico-sanitárias satisfatórias. O caráter regional de Londrina é estabelecido

e acompanhado pela Comissão Intergestores Bipartite Regional e CIB Paraná, com programação previamente pactuada que estabelece como são distribuídos os serviços especializados (nível secundário e terciário) eletivo e de urgência/emergência. A atenção básica ambulatorial eletiva e de urgência é de

responsabilidade de cada município. A referência para outros municípios da 17ª Regional de Saúde é de aproximadamente 30% e além desse percentual, existe ainda programação para oferta de serviços para micro-região principalmente para os serviços de alta complexidade.

Muitos pacientes e/ou usuários que residem na região metropolitana acabam sendo encaminhados para consultas e/ou internamentos em Londrina devido às grandes especialidades existentes tanto nas clínicas como nos hospitais.

É válido salientar que Guaravera é o Distrito com maior número de atendimentos

comunitários em relação aos outros, com 8.356 atendimentos.

A saúde da população é um assunto que deve ser priorizado pelas autoridades de Londrina. De acordo com a apresentação da TABELA 3. abaixo, foram identificadas as variáveis de óbitos segundo tipos de doenças e também o número de unidades de saúde em Londrina nos anos de 2005 e 2007. Para o primeiro ano, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – disponibilizou os dados mais completos encontrados. Para o ano de 2007, apenas o DATASUS possui alguns dados atualizados.

TABELA 3.22 Óbitos Segundo Tipos de Doenças – 2002/2006

ÓBITOS SEGUNDO TIPOS DE DOENÇAS – 2002-2006	2002	2003	2004	2005	2006
ÓBITOS – TOTAL	2.723	2.655	2.768	2.662	2.165
Doenças Infecciosas e Parasitárias	99	124	100	(*)	(*)
Neoplasias (Tumores)	512	484	519	(*)	(*)
Doenças do Sangue, Órgãos Hematopoéticos e Transtornos Imunitários	12	08	06	(*)	(*)
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	139	121	183	(*)	(*)
Transtornos Mentais e Comportamentais	47	25	32	(*)	(*)
Doenças do Sistema Nervoso	54	72	68	(*)	(*)
Doenças do Olho e Anexos	00	00	00	(*)	(*)
Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide	00	00	00	(*)	(*)
Doenças do Aparelho Circulatório	898	837	832	(*)	(*)
Doenças do Aparelho Respiratório	284	286	312	(*)	(*)
Doenças do Aparelho Digestivo	157	142	154	(*)	(*)
Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	01	05	01	(*)	(*)
Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo	08	14	13	(*)	(*)
Doenças do Aparelho Geniturinário	50	40	63	(*)	(*)
Gravidez, Parto e Puerpério	04	00	01	(*)	(*)
Afecções Originadas no Período Perinatal	46	59	37	(*)	(*)
Má Formação Congênita, Deformidades, Anomalias Cromossômicas	23	13	26	(*)	(*)
Sintomas, Sinais e Achados Anormais	40	33	26	(*)	(*)
Causas Externas	379	407	432	(*)	(*)

Fonte: IPARDES, Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS 2005 ; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS – 2006.

NOTA: (*) dado não disponível.

De acordo com os dados acima, o número total de óbitos no período de 2002 a 2006 não apresenta uma redução gradativa. No ano de 2002 para 2003, há uma pequena redução no número total de óbitos, porém, no ano

seguinte ocorre um aumento considerado o maior de todos. A partir de 2005, o total apresenta uma queda em relação ao ano anterior e com uma considerável redução no ano de 2006. Esta diminuição se deve ao fato

de um maior investimento da Prefeitura destinado ao setor da saúde. Dados recentes mostram também que há melhora na saúde das mulheres e crianças, onde índices divulgados pela Secretaria de Saúde demonstram que a cidade tem qualidade na assistência à gestante, no parto e no atendimento infantil.

Sendo assim, o índice de mortalidade de crianças ganhou uma redução nos últimos anos. Nesse caso, é um indicador bom e considerado favorável, dentro dos critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando o índice é menor de um por mil crianças nascidas vivas para crianças desta faixa etária. Acredita-se que o sucesso para a redução do índice de óbitos é devido aos programas sociais implantados pela Prefeitura de Londrina e à integração das políticas públicas onde ocorre o

acompanhamento das famílias pelos agentes do Programa Saúde da Família, com as ações das secretarias de Assistência Social, Cultura, Educação, entre outras. Entre as causas externas, o acidente de transporte (principalmente o de trânsito) continua registrando o maior número de mortes em Londrina, apesar de apresentar, após a aprovação do novo Código de Trânsito, uma redução do número de mortes.

Sobre a doença que causa maior número de óbitos, refere-se ao aparelho circulatório, porém, apresenta uma gradativa redução a cada ano que passa; em seguida têm-se as neoplasias (tumores), apresentando uma baixa queda no ano de 2003, mas voltando a crescer no ano seguinte; as doenças de aparelho respiratório ocupam o terceiro lugar das que causam maior número de óbitos.

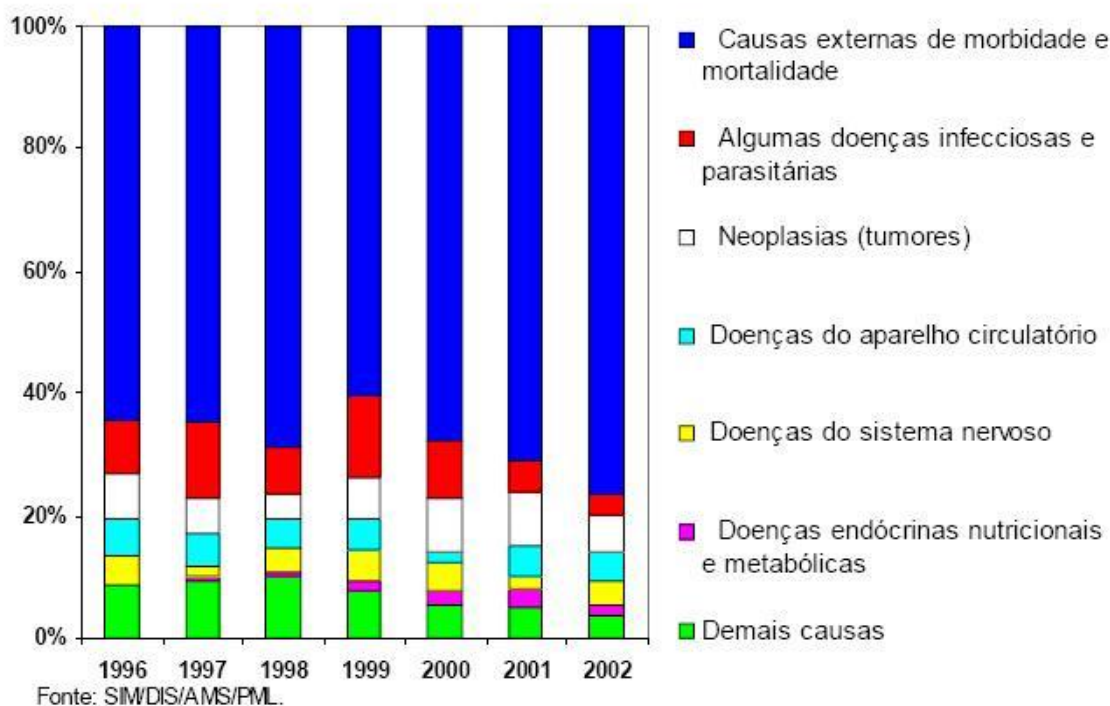


GRÁFICO 3.5 - Mortalidade proporcional por idade de 15 a 29 anos, segundo principal grupo de causas, residentes em Londrina, 1996 a 2002.

A figura acima apresenta os principais grupos de causas de morte de pessoas de idade de 15 a 29 anos, por se tratar do grupo etário que mais contribui para os Anos Potenciais de Vida Perdidos. Na figura são apresentados os principais grupos de causas de morte deste grupo etário, dos anos de 1996 até 2002. As causas externas constituíram o principal grupo de causas de morte de jovens, sendo que para o ano 2002, estas prevaleceram com

proporções acima de 70% do total de óbitos dessa população.

O gráfico abaixo apresenta as curvas de mortalidade proporcional por faixa etária (Curva de Nelson de Moraes), comparando os anos de 1994 e 2002, para Londrina. As curvas em forma de jota (J) indicam o melhor nível de saúde, com baixa proporção de óbitos dos grupos infantil, pré-escolar ou jovem e um predomínio de óbitos de pessoas idosas.

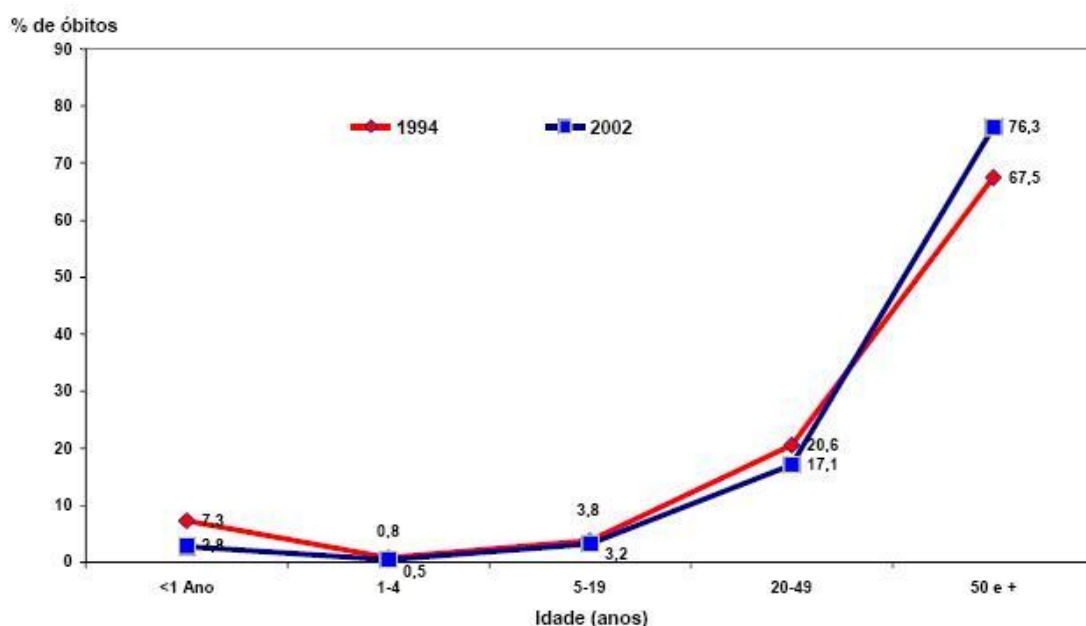


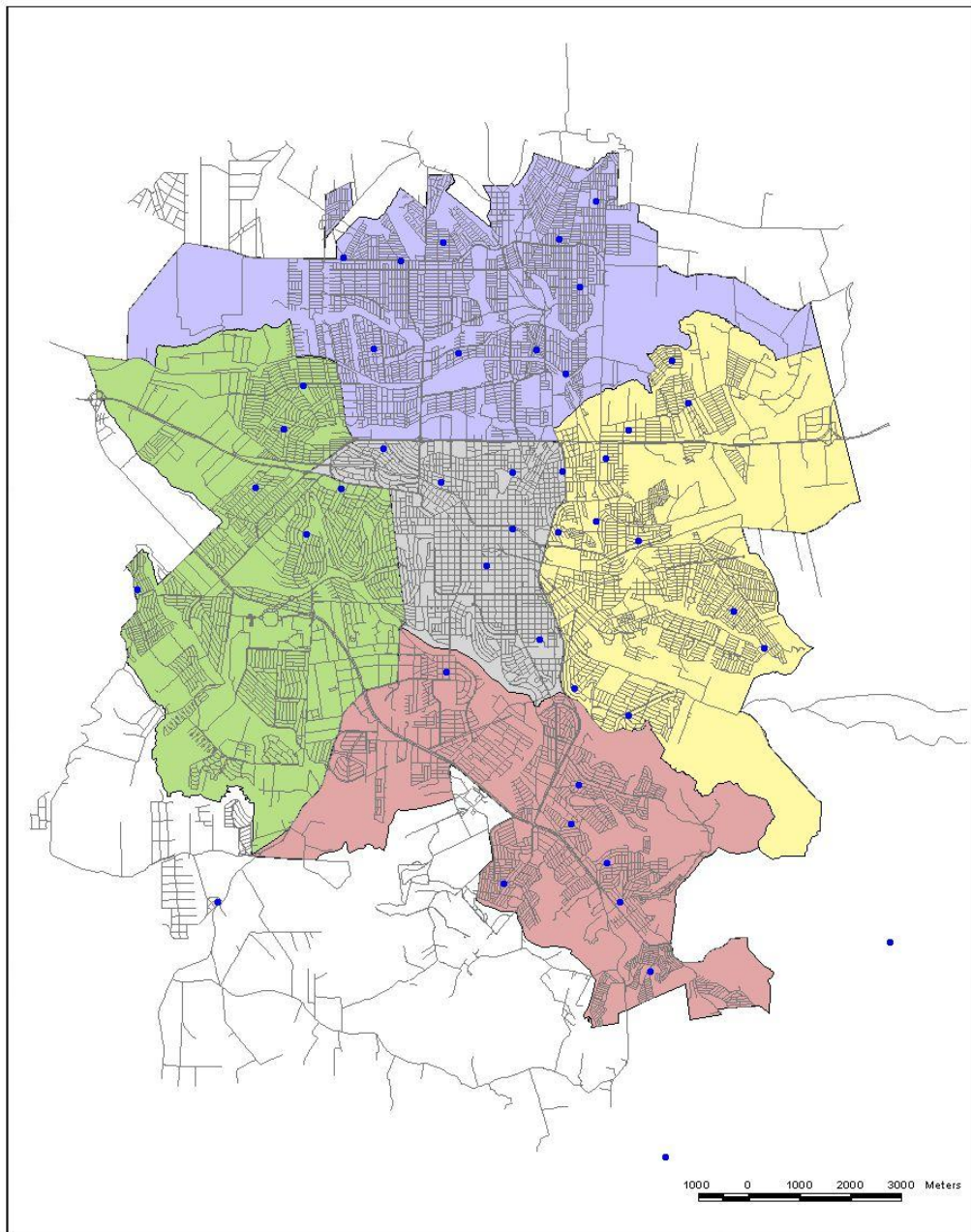
GRÁFICO 3.6 Mortalidade proporcional segundo faixa etária, Londrina 1994 e 2002

Fonte: SIM/NIM/DIS/MAS/PML.

Londrina oferece também medicina fitoterápica, esta vem sendo recomendada pela OMS desde 1978, sendo regulamentada por diversas leis, portarias, pareceres e deliberações. Considerando o custo mensal com medicamentos de síntese e seus efeitos colaterais, o Programa de Fito terapia foi implantado em agosto de 2003, em 14 unidades sendo 13 rurais e 01 urbana e deverá ser expandido para toda a rede básica e saúde mental como fator de melhoria da qualidade de assistência.

Como pode-se observar no mapa na sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que na Zona Urbana existem quarenta e uma UBSs espalhadas pelo município sendo que dez unidades estão situadas na Região Norte, sete unidades na Região Sul, onze unidades na Região Leste, seis na Região Oeste e sete na Região central, na Zona Rural existem quinze UBSs sendo duas situadas na Zona Rural do Distrito Sede e as outras treze distribuídas nos outros distritos.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE



LEGENDA

• UBS (Unidade Básica de Saúde)

REGIÕES

- Centro
- Leste
- Norte
- Oeste
- Sul



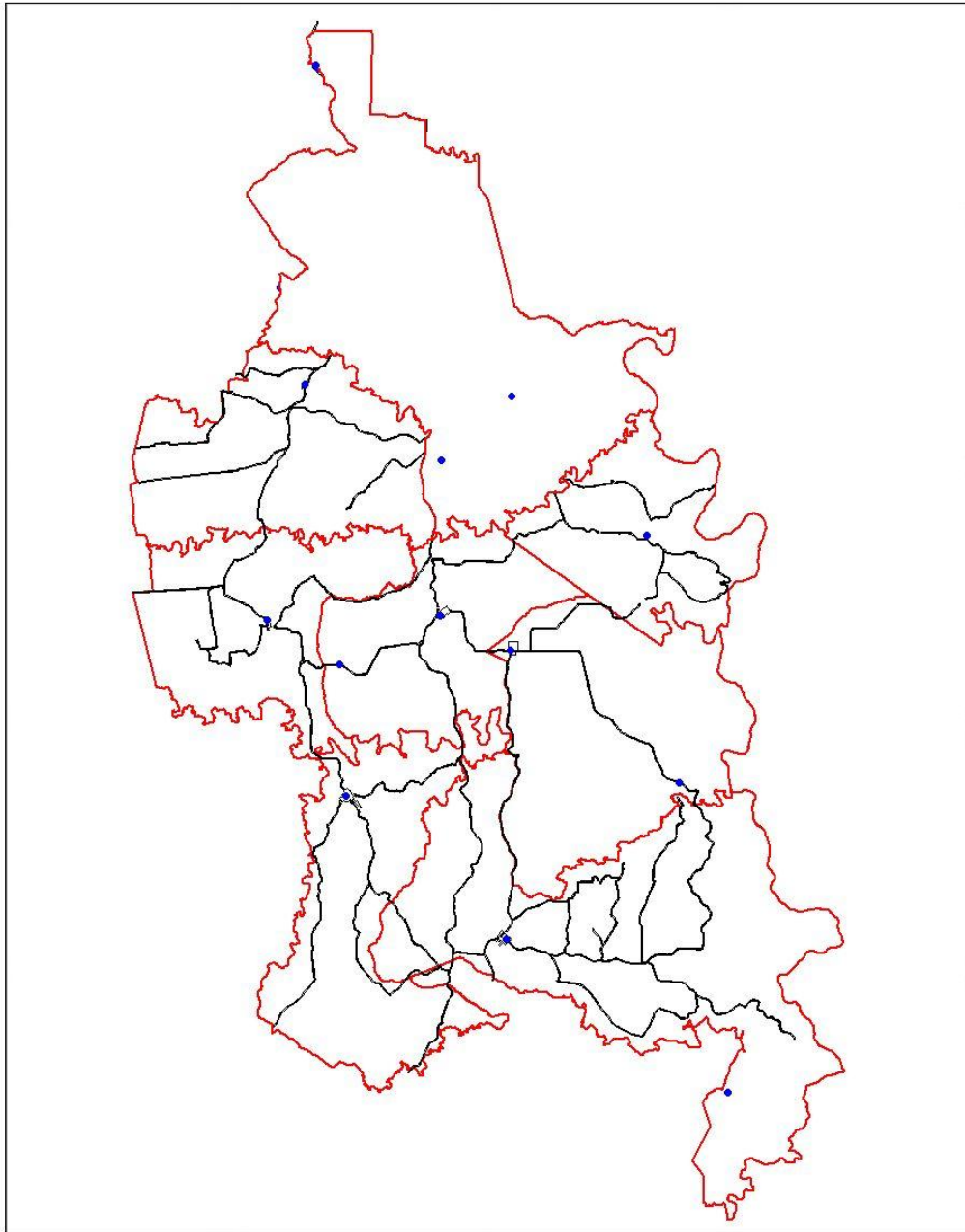
Escala aproximada: 1:80.000

Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:

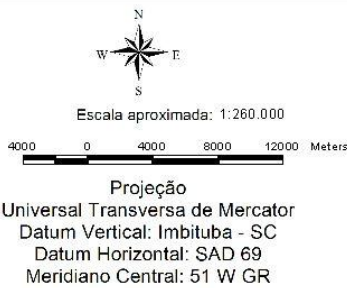


UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (Área Rural)



LEGENDA

- UBS (Unidade Básica de Saúde)
- Perimetro Urbano Distritos
- ∩ Estradas Principais



Um Projeto:



3.6 EDUCAÇÃO

Além de influenciar nas características da sociedade local, a educação é uma das áreas estratégicas no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Londrina possui nove instituições do Ensino Superior, sendo as que mais se destacam: UEL, UNOPAR, UNIFILL, METROPOLITANAS- IESB, PUC, INEFIL e UTF, dentre elas as públicas são: UEL – Universidade Estadual de Londrina e UTF – Universidade Tecnológica Federal (criada em 2007 com poucos cursos).

A UEL oferece vários cursos de graduação e pós-graduação. Devido à sua boa qualidade de ensino, atrai um grande número de estudantes e profissionais das mais diversas áreas para a cidade. Tanto Londrina como

municípios vizinhos são desta forma, utilizados como alojamento para estes estudantes oriundos de diversas partes do Estado, bem como de outros estados do Brasil.

Segundo os dados divulgados pela UEL em 2006, cerca de 64,35% dos alunos matriculados são oriundos do próprio Estado do Paraná, onde destes, 62,24% são de Londrina e cidades da Região Norte do Estado.

Com a exceção dos municípios de Cambé e Rolândia as demais localidades pertencentes à Região Metropolitana de Londrina não dispõem de instituições de Ensino Superior, fazendo que haja naturalmente uma migração em busca deste serviço, principalmente em Londrina, pois as duas instituições existentes fora do município de Londrina são instituições particulares.

TABELA 3. 23– Matrículas e Concluintes Segundo a Dependência Administrativa – Ensino Superior – 2005

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	MATRÍCULAS	CONCLUÍNTES
Estadual	13.968	2.649
Particular	15.325	2.741
TOTAL	29.293	5.390

Fonte: MEC – INEP

Os dados disponíveis no quadro acima, nos permitem levar a uma série de reflexões, buscando uma resposta sobre o contingente enorme de pessoas que não concluem seus estudos entre todos os cursos do Ensino Superior, independente da instituição ser pública ou privada. Como pode ser analisado, do número total de alunos matriculados em instituições públicas do Ensino Superior de Londrina, somente 18,9% recebem seus certificados de conclusão de curso. A realidade nas instituições privadas não se difere da pública, onde apenas 18,4% dos matriculados finalizam o curso escolhido.

Analisando ambas as TABELA 3.s (Tabs. 30 e 31), em 2005 o número de matrículas da universidade pública representava 52% do total de matrículas, e nas particulares 48%. Para atender a estes alunos a universidade estadual tinha 61% dos docentes enquanto que as particulares tinham 39%. A relação alunos para cada professor na UEL é de 7,71 alunos/professor, enquanto que na particular é de 13,5 alunos/ professor, e em ambas o percentual de alunos que concluem os cursos é quase o mesmo.

O que significa que existem variáveis externas ao poder aquisitivo da população, vinculados a aprendizagem, que contribuem com estes baixos índices de conclusões.

TABELA 3. 24– Docentes Segundo a Dependência Administrativa – Ensino Superior –

2005

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	DOCENTES
Estadual	1.810
Particular	1.134
TOTAL	2.944

Fonte: MEC – INEP

TABELA 3. 25- Instituições de Ensino de Londrina e Região – 2005

MUNICÍPIOS	PRÉ ESCOLA	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	ENS. SUPER.	TOTAL
Bela Vista do Paraíso	10	11	4	0	25
Cambé	36	32	6	1	75
Ibiporã	23	23	6	0	52
Jataizinho	7	9	1	0	17
Rolândia	21	19	5	1	46
Sertanópolis	7	6	3	0	16
Tamarana	5	4	1	0	10
Londrina	282	195	57	9	543

Fonte: MEC – INEP/2005

Sobre as séries iniciais, as informações do quadro abaixo revelam a importância dos

investimentos na rede estadual, municipal e privada em educação:

TABELA 3. 26– Matrículas, Corpo Docente e Estabelecimentos de Ensino na Educação Básica – 2005

EDUCAÇÃO BÁSICA	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	FUNDAMENTAL	MÉDIO
MATRÍCULAS	4.749	14.579	69.766	23.213
Estadual	89	140	34.788	19.157
Municipal	427	5.169	26.618	-
Particular	4.233	9.270	8.360	4.056
DOCENTES	(*)	1.300	4.175	1.530
Estadual	(*)	15	1.864	1.206
Municipal	(*)	472	1.536	-
Particular	(*)	813	775	324
ESTABELECEMENTOS DE ENSINO	(*)	282	195	57
Estadual	(*)	3	65	44
Municipal	(*)	89	82	(*)
Particular	(*)	190	48	13

Fonte: MEC – INEP

Nota: (*) dados não disponíveis.

Analisando a classe “Matrícula”, percebe-se um significativo diferencial entre as três redes

nos diferentes períodos de ensino. O ensino privado adquire posição de destaque nos anos

iniciais de um estudante de Londrina, onde detém um percentual de 89,1% do total de matrículas em creches e 63,5% no ensino pré-escolar. É válido salientar neste relatório, a importância do investimento na educação da rede municipal quando se dá atenção ao ensino fundamental, onde possui um percentual de 38,1% das matrículas totais.

Na classe “Docentes”, há um número maior de professores disponíveis na rede privada do pré-escolar com um percentual de 62,5% em relação às outras redes de ensino; porém, quando analisamos o Ensino Médio, o maior percentual sobre a quantidade de docentes é responsável pela rede estadual com 78,8%.

Quando verificamos a classe “Estabelecimentos de Ensino”, a instituição privada na pré-escola de Londrina leva vantagem em sua quantidade contando com 67,3% do total; já no Ensino Fundamental, a atenção se volta para rede municipal, a qual possui 42% estabelecimentos do total.

Analisando a mesma relação de alunos por professor, estudada para o ensino superior para a pré-escola, fundamental e ensino médio temos o seguinte:

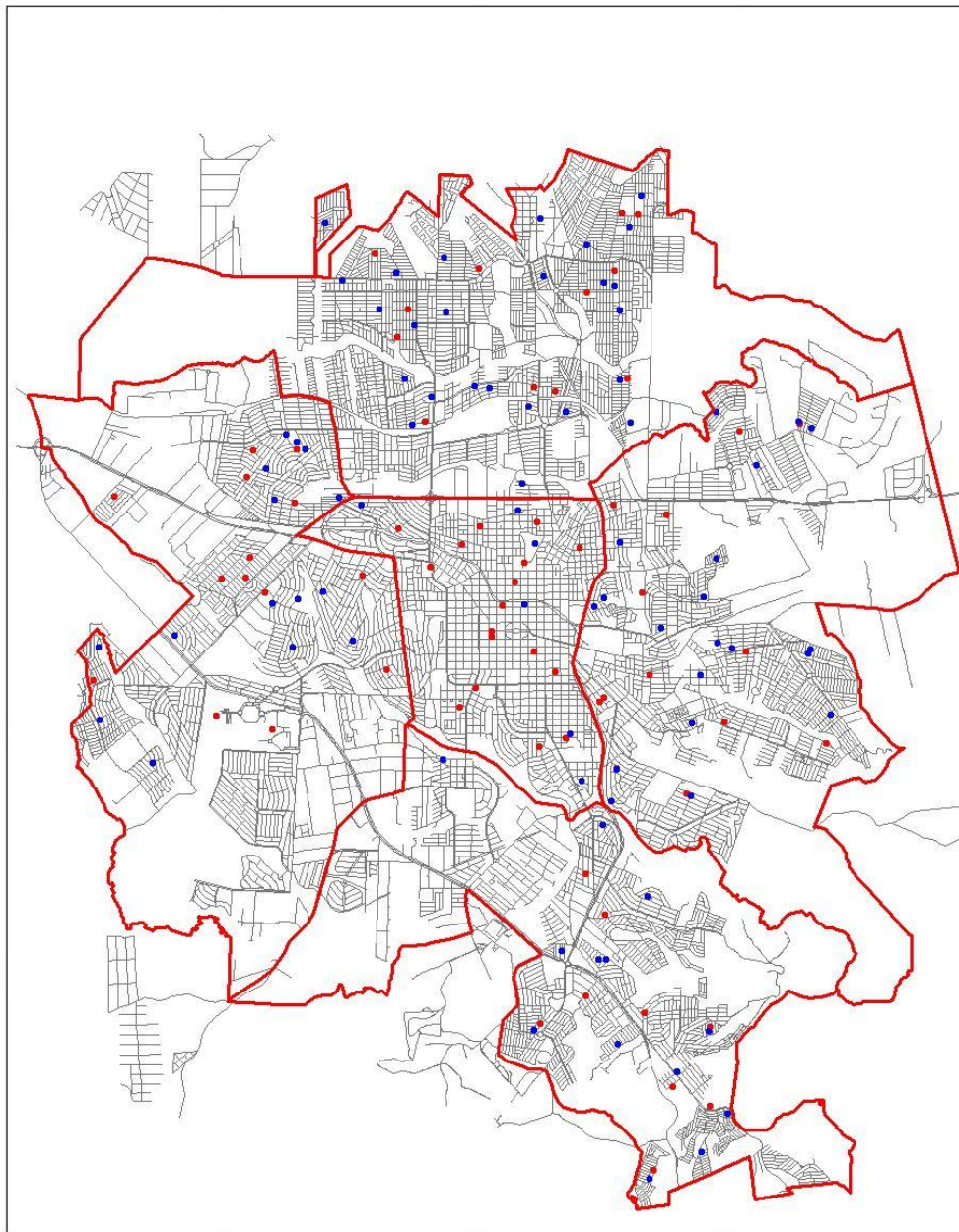
- Pré-escola pública estadual – 9,3 alunos/professor

- Pré-escola pública municipal – 10,9 alunos/professor
- Pré-escola particular – 11,4 alunos/professor
- Fundamental público estadual – 18,6 alunos/professor
- Fundamental público municipal – 17,3 alunos/professor
- Fundamental particular – 10,78 alunos/professor
- Ensino médio público estadual – 15,8 alunos/professor
- Ensino médio particular – 12,5 alunos/professor




Durante o ensino fundamental a criança ganha a base educacional para o ensino médio, com uma boa aprendizagem a criança pré-adolescente e adolescente ingressa no ensino médio, onde ganha conhecimento e aprofundamento do que aprendeu no ensino fundamental, preparando-se para o ensino superior. Além da formação ética e sócio-cultural para o exercício da cidadania.

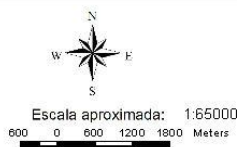
A base educacional do ensino fundamental serve de sustentação aos outros cursos, sendo assim, Londrina possui na rede pública uma relação aluno/professor bem acima do que as particulares.

Rede de Escolas Públicas



LEGENDA

-  Regiões
-  Escolas Municipais
-  Escolas Estaduais



Um Projeto:



Fonte: Secretaria de Educação Municipal e Estadual
Data: 2008

Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR



3.6.1 A EDUCAÇÃO NA ÁREA RURAL

EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESCOLAR DA REDE DE ENSINO DA ZONA RURAL DE LONDRINA, NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIES – 1995 – 2003

DISCRIMINAÇÃO	1980	1990	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Matriculas iniciais				3.967	3.826	2.793	2.821	2.705	2.686	2.536	2.481
Transferências Recebidas				731	687	434	460	556	365	541	377
Matricula Geral				4.698	4.513	3.227	3.281	3.261	3.051	3.077	2.858
Transferências Expedidas				668	552	407	466	505	427	524	366
Abandono				273	314	147	130	79	81	36	29
Aprovados				3.271	3.178	2.358	2.411	2.437	2.299	2.267	2.212
Reprovados				486	469	315	274	240	244	250	251
Matriculas Finais				3.757	3.647	2.673	2.685	2.677	2.543	2.517	2.463
Taxa de Aprovados %				81,17%	80,23%	83,62%	85,65%	88,42%	87,61%	88,80%	88,76%
Taxa de Reprovados %				12,06%	11,84%	11,17%	9,73%	8,71%	9,30%	9,80%	10,10%
Taxa de Abandono (evasão) %				6,77%	7,93%	5,21%	4,62%	2,87%	3,09%	1,41%	1,16%

EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESCOLAR DA REDE DE ENSINO DA ZONA RURAL DE LONDRINA, NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 5ª A 8ª SÉRIES – 1995 – 2003

DISCRIMINAÇÃO	1980	1990	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Matriculas iniciais				2.948	3.113	2.120	2.172	2.202	2.257	2.208	2.316
Transferências Recebidas				187	213	167	184	234	164	247	224
Matricula Geral				3.135	3.326	2.287	2.356	2.436	2.421	2.455	2.540
Transferências Expedidas				227	230	178	199	184	199	276	206
Abandono				472	465	242	256	231	277	205	155
Aprovados				2.002	2.138	166	1.743	1.787	1.793	1.746	1.963
Reprovados				434	493	201	158	234	202	228	216
Matriculas Finais				2.436	2.631	1.867	1.901	2.021	1.995	1.974	2.179
Taxa de Aprovados %				68,84%	69,06%	78,99%	80,81%	79,35%	80,69%	80,13%	84,10%
Taxa de Reprovados %				14,92%	15,92%	9,53%	7,32%	10,40%	9,09%	10,46%	9,25%
Taxa de Abandono (evasão) %				16,23%	15,02%	11,47%	11,87%	10,26%	10,22%	9,31%	6,64%

FONTE: PML / Secretaria Municipal de Educação. Perfil de Londrina 2004 / Seplan

Em 1986, o município de Londrina assumiu as escolas da sede dos Distritos (1ª e 4ª série) e criou oito escolas de 5ª a 8ª série nas sedes dos mesmos. A partir de 1994, foi se nucleando as escolas das fazendas para as sedes dos Distritos, início do transporte escolar. O transporte escolar comporta 92 linhas em estradas rurais atendendo crianças e adolescentes.

A partir de 1994, foi criado as escolas de Ensino Médio em Guaravera e Paiquerê, atendendo nos prédios das Escolas Municipais. Em 2000-2001, os Colégios receberam construções/ ampliações. A escola

de São Luis, única a ser atendida pelo Estado no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, também recebe ampliação (construção de salas de aula).

Posteriormente, foi criado em Lerroville (2002), São Luis (2003) e em 2005 no Distrito de Maravilha. Em 2006, o colégio de Lerroville ganha prédio próprio desvinculando da escola municipal.

Analfabetismo

Um problema que ainda assola nosso país é a questão do considerado índice de

analfabetismo. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – a região do Nordeste do Brasil é considerada como campeã nesse triste *ranking* com uma taxa de 26,6% entre homens e mulheres acima de 15 anos; a região Sul se encontra numa melhor posição juntamente com o Sudeste, com um índice de 7,8% porém, não podemos considerar tal posição em uma situação de conforto (1999).

TABELA 3.27– Taxa de Analfabetismo Segundo as Faixas Etárias - 2000

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	TAXA (%)
De 15 ou mais	7,1
De 15 a 19	1
De 20 a 24	1,3
De 25 a 29	1,8
De 30 a 39	3,1
De 40 a 49	6
De 50 e mais	19

Fonte: IPARDES

Analisando a TABELA 3.27 acima, percebe-se que o maior índice de analfabetos é encontrado na população de Londrina com idade superior a 50 anos, com 19% do total, porém, quando se faz uma analogia entre a média de índice de analfabetismo de Londrina com a melhor média nacional, que pertence às regiões Sul e Sudeste, a cidade paranaense

merece posição de destaque, pois seu índice é inferior ao dessas regiões.

De acordo com essas deficiências apontadas no setor de educação, políticas como essas poderão ser adotadas no intuito de melhorar ainda mais as condições atuais:

- Redirecionar os investimentos em educação concentrando esforços na ampliação do número de vagas em creches e pré-escolas, bem como criando mecanismos que busquem potencializar o número de estabelecimentos existentes do ensino fundamental;
- Maiores investimentos em infra-estruturas nas redes de ensino estadual e municipal nas séries iniciais (novos equipamentos, professores, recursos financeiros, entre outros);
- Para a Secretaria Municipal de Educação de Londrina, a maior deficiência para a implementação dos programas e projetos está na demora na aprovação da licitação;
- Gerar programas de captação e inserção da população com idade superior a 50 anos na tentativa de diminuir a elevada taxa de analfabetismo dentro dessa faixa etária.

3.7 ENERGIA

TABELA 3.28- Consumo e Número de Consumidores de Energia Elétrica – 2006

CATEGORIAS	CONSUMO (Mwh)	CONSUMIDORES
Residencial	328.472	156.192
Setor secundário	278.272	3.508
Setor comercial	251.882	18.505
Rural	21.378	3.139
Outras classes	154.753	1.244
TOTAL	1.034.757	182.588

Fonte: COPEL

Nota: Concessionárias - COPEL, COCEL, CFLO, CLFSC, CELESC e FORCEL.

Segundo a ilustração da TABELA 3.28 acima, nota-se que a categoria Residencial é a que mais consome energia elétrica (31,7%) em relação às outras; a categoria do Setor Secundário, que abrange atividades industriais e construção civil, garante o segundo lugar (26,8%) e logo na seqüência temos a categoria do Setor Comercial com 24,3%. Percebe-se que dessas três categorias

analisadas, a do Setor Secundário é a que possui menos consumidores, com apenas 1,9% do total apresentado.

Analisando o Cadastro Imobiliário 2007 o total de unidades que contribuem com o IPTU são de 138.179 unidades de forma geral, sendo destes 28,8% declaram não ser contemplados com a benfeitoria de luz.

3.8 SANEAMENTO

TABELA 3.29- Abastecimento de Água, pela SANEPAR, Segundo as Categorias – 2006

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS	LIGAÇÕES
Residenciais	159.662	117.837
Comerciais	16.067	9.797
Industriais	469	458
Utilidade pública	954	941
Poder público	731	615
TOTAL	177.883	129.648

Fonte: SANEPAR

Nota: Unidades (Economias) Atendidas é todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa.

Segundo os dados de abastecimento de água da SANEPAR, no município de Londrina, verifica-se que a categoria “Residências” possui maior quantidade de unidades

atendidas (89,7%) e ligações (90,8%), sendo seguida pela “Comerciais” com 9% unidades atendidas e com 7,5% do total de ligações apresentadas.

TABELA 3.30- Sistema de Abastecimento de Água no Município de Londrina: Economias e Consumo Médio Mensal – 2003

LOCALIDADE	EXTENSÃO DA REDE (m)	NÚMERO DE ECONOMIAS						CONSUMO MÉDIO MENSAL (m³)
		Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Utilidade Pública	Total	
Espírito Santo	32.826	279	3	-	3	3	288	350
Guaravera	14.949	636	34	1	18	7	696	640
Irerê	6.894	436	5	1	17	8	467	416
Lerroville	8.392	582	16	-	12	4	614	521
Maravilha	2.890	142	8	-	7	3	160	136
Paiquerê	10.000	490	14	-	19	10	533	533
São Luiz	7.691	186	12	-	12	4	214	187
Warta	6.684	361	20	3	11	5	400	461
Total	90.326	3.112	112	5	99	44	3.372	3.244
Londrina - sede	2.104.778	145.530	14.405	449	784	842	162.010	2.200.295
TOTAL	2.195.104	148.642	14.517	454	883	886	165.382	2.203.539

Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR

Como pode ser observado no quadro acima, Guaravera é o distrito de maior consumo médio mensal com 19,7% do total, sendo seguido por Paiquerê com 16,4%, porém, o

Distrito que possui maior na rede do sistema de abastecimento é Espírito Santo com 36,3% do total.

TABELA 3.31- Faturamento – Volume Medido de Água (m³) – Londrina/Pr

MÊS	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUST.	UTIL. PÚBL.	POD. PUBLIC	TOTAL
JAN	1.919.710	205.387	24.236	117.579	89.039	2.355.951
FEV	1.870.684	211.506	24.295	107.886	88.408	2.302.779
MAR	1.990.614	226.082	25.605	110.488	101.011	2.453.800
ABR	2.002.139	235.412	25.709	111.053	105.965	2.480.278
MAI	1.902.890	222.585	25.991	112.147	110.967	2.374.580
JUN	1.804.167	216.811	25.787	99.312	100.991	2.247.068
JUL	1.804.028	220.777	25.102	96.547	96.976	2.243.430
AGO	1.812.142	220.526	27.794	117.637	94.796	2.272.895
TOTAL	15.106.374	1.759.086	204.519	872.649	788.153	18.730.781

Fonte: SANEPAR – 2007

TABELA 3.32- Índice Atendimento – Londrina/PR

MÊS	POP.URB.	ABASTECIDA	ATENDIDA	ÁGUA	ESGOTO
JAN	477.000	476.895	344.677	99,98%	72,26%
FEV	478.000	475.867	345.736	99,45%	72,25%
MAR	480.000	476.633	347.950	99,30%	72,49%
ABR	481.500	476.825	349.481	99,03%	72,58%
MAI	483.000	475.550	350.314	98,46%	72,53%
JUN	484.500	476.151	352.086	98,28%	72,67%
JUL	486.000	476.611	355.246	98,07%	73,10%
AGO	481.500	477.828	357.725	98,02%	73,38%

Fonte: SANEPAR – 2007

Com os dados disponíveis sobre Faturamento (valor medido de água) e a população abastecida, é possível realizar o cálculo de

consumo da população (consumo em litros hab/dia).

TABELA 3.33- Consumo de Água – Litros/Dia – Londrina - 2007

MÊS	VOL. MEDIDO DE ÁGUA (M ³)	POP. TOTAL ABASTECIDA	CONSUMO EM LITROS (HAB/DIA)
JAN	2.355.951	476.895	164,6729
FEV	2.302.779	475.867	161,3041
MAR	2.453.800	476.633	171,6065
ABR	2.480.278	476.825	173,3884
MAI	2.374.580	475.550	166,4445
JUN	2.247.068	476.151	157,3078
JUL	2.243.430	476.611	156,9015
AGO	2.272.895	477.828	158,5574

Fonte: SANEPAR – 2007

Nota: Consumo per capita (litros/hab/dia) - Londrina - referente ao mês de maior consumo no período dos últimos meses.

Verifica-se que o mês de Abril/07 possui a maior média de volume medido de água/m³ e juntamente com uma população abastecida de 476.825 habitantes, o consumo em litros

habitantes/dia foi de 173,38m³. É válido salientar que a média geral dos meses de janeiro até agosto é de 163,77 litros/hab/dia.

TABELA 3. 34- Atendimento de Esgoto, pela SANEPAR, Segundo as Categorias – 2006

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS	LIGAÇÕES
Residenciais	112.541	72.572
Comerciais	13.442	7.438
Industriais	255	247
Utilidade pública	575	563
Poder público	405	389
TOTAL	127.218	81.209

Fonte: SANEPAR

Nota: Unidades (Economias) Atendidas é todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel, dotado de pelo menos um ponto de água, perfeitamente identificável, como unidade autônoma, para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa.

Segundo a Agência Nacional de Notícias em 2003, 67,5% da população se mostrou satisfeita com o serviço da coleta e tratamento do esgoto na cidade de Londrina e 62,5% dos entrevistados, concordam que a coleta e o tratamento realizados antes que o esgoto seja devolvido aos rios, é uma forma de preservação do meio ambiente.

É importante lembrar que o investimento do governo estadual em tratamento de esgoto vem aumentando gradativamente a cada ano. Em 2006, os índices publicados pelo governo mostram que Londrina contava com mais de 70% do esgoto tratado. A TABELA 3.41 mostra que a categoria residências possui

maior unidades atendidas com um percentual de 88,4% do total.

3.9 EMPREGO E RENDA

De acordo com dados divulgados pelo IBGE e pelo IPARDES, o produto interno bruto (PIB) per capita em 2004 de Londrina foi de R\$ 8.812,00.

Além disso, o último Censo (2000) identificou a seguinte composição da PEA em Londrina.

TABELA 3. 35- População Economicamente Ativa (PEA) Segundo Zona e Sexo – 2000

URBANA	RURAL	MASCULINO	FEMININO	PEA TOTAL
224.427	6.718	131.538	99.607	231.145

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Resultados da amostra.

Em 2000, a população de Londrina era de 447.065 habitantes. Em 2006, esse número cresceu para 495.696 habitantes¹, sendo

assim, a taxa de crescimento geométrico se confirma em 1,78% ao ano. Verificamos a predominância da PEA na zona urbana, onde 43% das pessoas eram compostas do sexo feminino e 57% do sexo masculino.

Londrina transformou-se na segunda maior cidade do Paraná e a terceira maior cidade da Região Sul do Brasil, exercendo atualmente uma grande influência sobre todo o Paraná e

¹ População censitária: conjunto de pessoas constituídas pela população considerada como residente (presentes e ausentes temporários), na data de referência (considera-se data de referência a noite anterior ao primeiro dia do mês em que se realiza a pesquisa).

Os anos de 1980, 1991 e 2000 referem-se ao Censo Demográfico e os anos de 1996 e 2007, a contagem da população. O ano de 2007 apresenta resultados preliminares.

região sul do país, sendo um importante pólo de desenvolvimento regional, favorecendo direta e indiretamente mais de 400 municípios e cerca de 4.500.000 habitantes. Esta

influência regional deve-se ao desenvolvimento dos setores secundário e terciário da economia.

TABELA 3.36- Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo as Atividades Econômicas – 2005

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Indústria de extração de minerais	12	86
Indústria de produtos minerais não metálicos	62	496
Indústria metalúrgica	210	1.501
Indústria mecânica	76	1.085
Indústria de materiais elétricos e de comunicação	43	897
Indústria de materiais de transporte	47	463
Indústria da madeira e do mobiliário	112	973
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	124	1.760
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, prod.sim.e ind.diversa	91	845
Indústria química,prod.farmac.,veterin.,perf.,sabões,velas e mat.plást.	147	3.387
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	304	6.009
Indústria de calçados	5	20
Indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	247	6.425
Serviços industriais de utilidade pública	5	230
Construção civil	630	4.426
Comércio varejista	4.794	24.870
Comércio atacadista	603	3.990
Instituições de crédito, seguro e de capitalização	184	2.371
Administradoras de imóveis,valores mobil.,serv.téc.n.profis.,aux.ativ.econ.	2.102	11.583
Transporte e comunicações	510	9.326
Serviços de alojamento,alim.,reparo,manut.,radiodifusão e televisão	1.147	13.45
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	940	6.919
Ensino	247	10.405
Administração pública direta e indireta	13	7.563
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	798	2.911
TOTAL	13.453	108.541

Fonte: MTE - RAIS

Dos estabelecimentos apresentados na TABELA 3. acima, destaca-se o comércio varejista, predominando em maior quantidade com 35,6% do total, gerando um índice de empregos de 22,9%. A atividade econômica que se destaca logo na seqüência são administradoras de imóveis, valores imobiliários e serviço técnico profissional garantindo 15,6% de estabelecimentos gerando uma porcentagem de 10,6% dos empregos totais identificado na TABELA 3.. De acordo com esses dados, fica claro que

Londrina hoje se destaca pelo setor de comércio e prestação de serviços, onde a agricultura não deixa de ser fundamental para a cidade, porém, sua importância diminuiu nos últimos anos.

Recorrendo um pouco à história, o município de Londrina caracterizou-se como ponto de referência comercial desde a época de sua colonização, já que servia como pólo de comércio, oferecendo aos primeiros cafeicultores os gêneros alimentícios de

primeira necessidade e com o crescimento agrícola, intensificou-se também o comércio londrinense. Outra mudança também ocorre na prestação de serviços, já que com o fim dos

cafezais devido aos fatores climáticos, aliado às mudanças que ocorrem economicamente no país, Londrina firma-se também como centro prestador de serviços.

TABELA 3.37- População Ocupada Segundo as Atividades Econômicas – 2000

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Nº DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	10.632
Indústria extrativa, distribuição de eletricidade, gás e água	809
Indústria de transformação	29.134
Construção	15.827
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	42.638
Alojamento e alimentação	10.041
Transporte, armazenagem e comunicação	11.396
Intermediações financeiras, ativ. imobiliárias, aluguéis, serv. prestados a empresas	20.553
Administração pública, defesa e seguridade social	7.957
Educação	13.677
Saúde e serviços sociais	10.558
Outros serviços coletivos sociais e pessoais	9.804
Serviços domésticos	16.717
Atividades mal definidas	1.126
TOTAL	200.869

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Resultados da amostra

Indubitavelmente, a TABELA 3.37 acima ilustra novamente a atual importância do setor comerciário e prestação de serviço para a economia de Londrina, onde 21,2% das pessoas ocupam as atividades do comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos, 14,5% ocupam a indústria de transformação e 10,2% as

intermediações financeiras, atividades imobiliárias, aluguéis, serviços prestados a empresas.

Segundo o IBGE, o valor adicionado no setor de serviços do PIB de 2004 do Município é de R\$ 2.294.325,00 superando os valores adicionados na agropecuária e indústria.

TABELA 3. 38- Número de Empregos Formais em 31 de dezembro de 2006

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das Atividades	70.202	53.216	123.418
Extrativa Mineral	51	3	54
Indústria de Transformação	14.971	9.543	24.514
Serviços Industriais de Utilidade Pública	163	15	178
Construção Civil	4.611	265	4.876
Comércio	17.882	12.424	30.306
Serviços	27.568	26.046	53.614
Administração Pública	2.417	4.497	6.914
Agropecuária	2.539	423	2.962
Idade de 16 a 24 anos	15.274	11.794	27.068

Fonte: CAGED

TABELA 3.39- Valores Adicionados por Ramo de Atividade – 2005

ECONOMIA				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Número de Estabelecimentos - RAIS	MTE	2005	13.773	
Número de Empregos - RAIS	MTE	2005	121.991	
Produção de Soja	IBGE	2005	77.700	toneladas
Produção de Trigo	IBGE	2005	52.416	toneladas
Produção de Café	IBGE	2005	4.396	toneladas
Bovinos	IBGE	2005	85.320	cabeças
Eqüinos	IBGE	2005	4.850	cabeças
Galinhas	IBGE	2005	2.030.000	cabeças
Ovinos	IBGE	2005	5.300	cabeças
Suínos	IBGE	2005	19.600	cabeças
Valor Adicionado - Produção Primária	SEFA	2005	184.052.779	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Indústria	SEFA	2005	1.341.469.763	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Comércio/Serviços	SEFA	2005	2.117.360.262	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Recursos/Autos	SEFA	2005	6.677.393	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Total	SEFA	2005	3.649.560.197	R\$ 1,00 (P)
Receitas Municipais	Prefeitura	2005	457.051.666,59	R\$ 1,00
Despesas Municipais	Prefeitura	2005	412.286.230,18	R\$ 1,00

Fonte: TEM/IBGE/SEFA/Prefeitura de Londrina - 2005

Os dados do CAGED mostram que a população masculina ainda predomina no mercado de trabalho, todavia, é cada vez mais evidente a participação feminina, correspondendo em 2006, a mais de 53 mil empregos formais, contra aproximadamente 70 mil que dizem respeito aos homens. No setor de administração pública, pode ser observado que o número de empregos formais femininos é mais elevado do que os masculinos, provando a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Entre os indicadores de atividades os que mais geraram empregos em Londrina em 2006 foram: o setor de serviços, seguido de comércio e em terceiro lugar as indústrias de transformação. A remuneração média de todos os trabalhadores por setores equivalem a: Serviços – R\$ 67.353.659,78; comércio – R\$ 23.291.979,36 e indústrias de transformação – R\$ 22.360.935,38.

TABELA 3.40- Remuneração Média de Empregos Formais em 31 de Dezembro de 2006

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das Atividades	1.165,38	1.005,79	1.096,57
Extrativa Mineral	869,11	916,85	871,76
Indústria de Transformação	1.084,97	641,10	912,17
Serviços Industriais de Utilidade Pública	780,55	447,73	752,50
Construção Civil	742,71	920,92	752,39
Comércio	839,90	665,87	768,56
Serviços	1.380,78	1.124,49	1.256,27
Administração Pública	2.205,54	1.948,36	2.038,26
Agropecuária	1.401,21	1.961,14	1.481,18
Idade de 16 a 24 anos	595,07	554,49	577,39

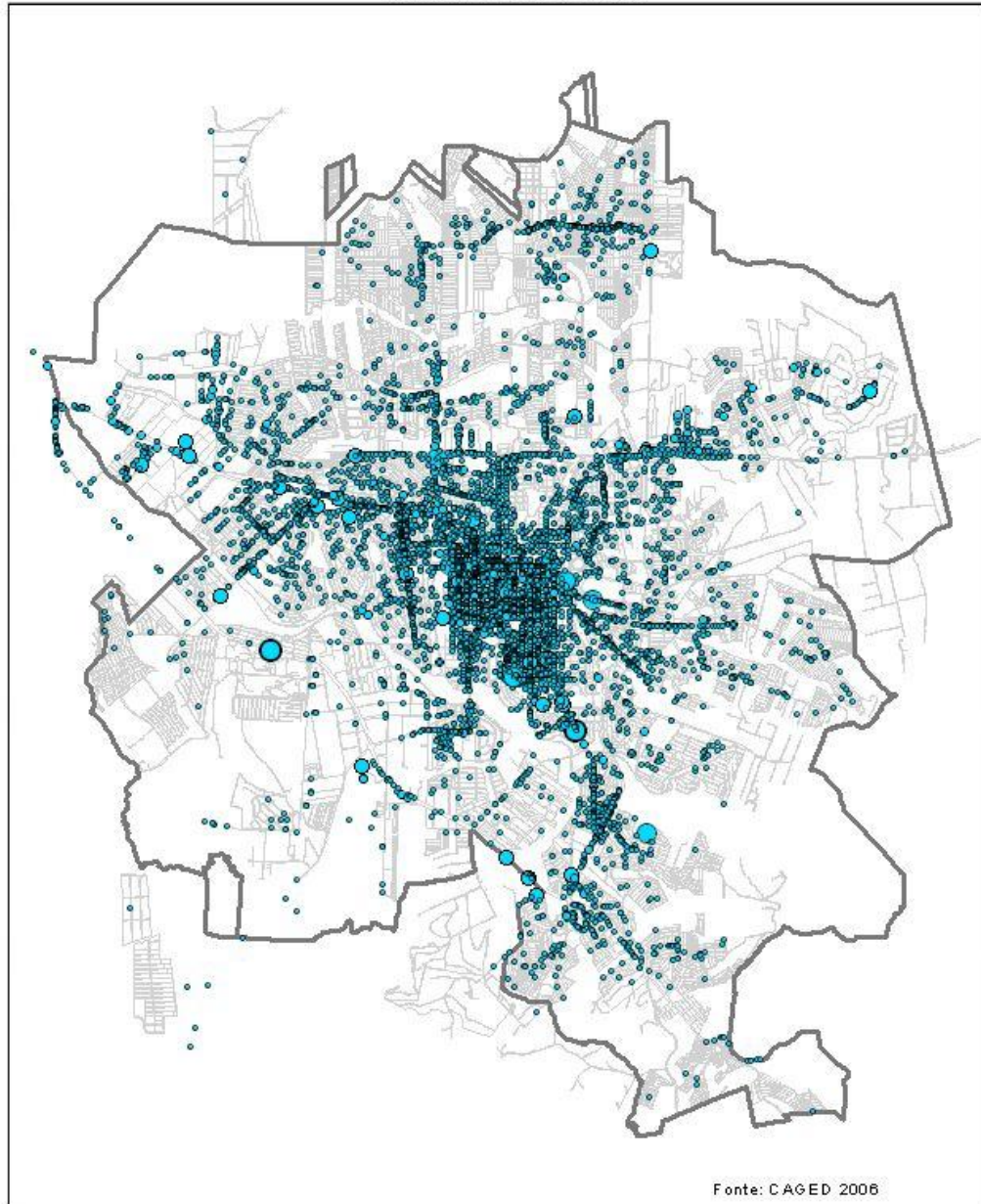
Fonte: CAGED

As pesquisas do CAGED também levam às interpretações em relação à comparação da renda masculina e feminina no ano de 2006. No total das atividades, ainda existem algumas discrepâncias entre as remunerações, todavia, se pode observar que a remuneração feminina já ultrapassou a masculina em algumas atividades, como é caso da Extrativa Mineral, Construção Civil e Agropecuária. Conforme dito anteriormente, estes números acarretam conclusões que demonstram claramente o

aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e em empregos considerados de boa remuneração.

As atividades melhor remuneradas em Londrina são: funcionalismo público (adm. pública), seguido de agropecuária e depois o setor de serviços. Como pode-se verificar as atividades melhor remuneradas não são as mais remuneradas em Londrina.

MAPA DE EMPREGABILIDADE DE LONDRINA



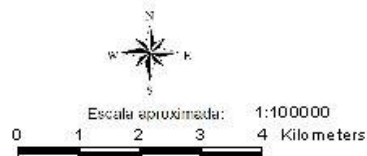
Fonte: CAGED 2006

LEGENDA

Pontos total

- 0 - 55
- 56 - 271
- 272 - 835
- 836 - 1851
- 1852 - 5347

- Perímetro urbano 2007
- ▭ Arruamento



Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



3.10 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO POR REGIÃO

3.11 REGIÃO OESTE DE LONDRINA

Em relação à educação a região possui 14 escolas municipais, 2 centros municipais de educação infantil, 11 centros de educação infantil filantrópicos conveniados e 13 escolas estaduais. Destas, duas de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio (1 somente de 5ª a 8ª séries), quatro de Ensino Fundamental e Médio, uma de 1ª a 4ª séries, três de 1ª a 8ª séries, uma com Ensino Médio e Profissional. São 23 centros de Educação Infantil espalhados pela região, também existem seis escolas particulares, onde somente uma não possui creche, sendo três de 1ª a 4ª séries e três de 1ª a 8ª séries.

Quanto ao abastecimento de água, a rede geral alcança 22.840 domicílios e dentre esses 22.423 possuem rede geral canalizada em pelo menos 1 cômodo e outros 423 possuem rede geral canalizada só na propriedade ou terreno e 665 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade. No que diz respeito ao esgotamento, predomina na região a Rede Geral de Esgoto ou Pluvial atendendo mais de 16 mil domicílios, dos 23.528 que existem no total, seguida pela Fossa Sedimentar, presente em mais de 6 mil domicílios.

Analisando os dados da COHAB-LD no ano de 2003, havia na região 4.015 pessoas vivendo em assentamentos e favelas (áreas aptas a serem regularizadas), 5.655 pessoas em assentamentos e favelas, porém, em áreas já regularizadas, 400 pessoas em ocupações irregulares em áreas particulares e 320 pessoas em ocupações irregulares.

Relacionado com a economia, na região estão inseridos 1.264 estabelecimentos envolvidos com comércio e serviços e 104 no setor industrial. Somados, estes estabelecimentos por setores, concentram 1.406 empregos em bairros e áreas industriais que se fundem num todo sistêmico, e caracterizam-se por sua função regional e pela presença de indústrias de grande porte e acesso direto às rodovias PR 445 e BR 369.

Os dados referentes à região foram cedidos pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Planejamento e são referentes ao ano de 2005.

3.12 REGIÃO LESTE

A região dispõe de 15 escolas municipais, 4 centros municipais de Educação Infantil, 14 escolas estaduais, 15 centros de educação infantil filantrópicos, 22 centros de educação infantil particulares, 6 escolas particulares, 2 escolas de educação especial e 1 centro de ensino superior.

O saneamento básico encontra-se praticamente na mesma situação que a região oeste, com 21.867 domicílios abrangidos pela rede geral e dentre esses, 21.680 possuem rede geral canalizada em pelo menos 1 cômodo, outros 187 possuem rede geral canalizada somente na propriedade ou terreno e 257 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade. Vale ressaltar que o total de domicílios na região leste gira em torno 22.600 domicílios particulares permanentes.

Em relação à rede de esgoto o quadro abaixo pode auxiliar na interpretação:

TABELA 3.41 – Domicílios Particulares Permanentes/ Com Banheiro ou Sanitário/ Esgotamento Sanitário do Município de Londrina – 2000

ESGOTAMENTO SANITÁRIO							
REGIÃO	Com banheiro ou sanitário	Rede Geral de Esgoto ou Pluvial	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala	Rio, Lago ou Mar	Outro escoadouro
Leste	22.481	13.637	4.066	4.667	5	93	13

Fonte: Censo Demográfico/ IBGE 2000.

Na área da saúde, a região leste contava em 2003 com um hospital, dez Unidades Básicas de Saúde e oito serviços odontológicos.

A economia é predominantemente terciária, com 1.144 estabelecimentos relacionados com comércio e serviços, sendo caracterizados principalmente por 121 em atividades com frutas; 117 em atividades com bar e mercearias; 105 em atividades como mercadinho, mercearia e empório; 48 em armarinhos – brinquedos; 49 em depósito de material de construção; etc. Em relação às atividades secundárias, são 104 estabelecimentos relacionados com a indústria. Somando atividades terciárias e secundárias, há uma concentração de 1.060 empregos, trazendo com originalidade algumas empresas representativas como a Milênia, SERCOMTEL, UNIFORTE, e outras.

Os dados referentes à região foram cedidos pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Planejamento e são referentes ao ano de 2005.

3.13 REGIÃO SUL

Assim como a região oeste, a região sul também possui 14 escolas municipais, com 2 centros municipais de Educação Infantil, 11 centros de Educação Infantil filantrópicos conveniados e 10 escolas estaduais: três com apenas o Ensino Fundamental e sete que possuem o Ensino Médio, dentre destas sete, uma possui Ensino Profissionalizante e três possuem Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Dispõe ainda de 23 centros de Educação Infantil particulares, além de 7 escolas particulares com ensino de creche à Fundamental de 1ª a 8ª séries. Algo que deve

ser destacado é que está instalado na região, o campus da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

De acordo com o Censo Demográfico de IBGE de 2000, existem na região 19.115 domicílios particulares permanentes, deste total 18.322 estão contemplados com a rede geral de saneamento, 17.925 possuem rede geral canalizada em pelo menos 1 cômodo e outros 397 rede geral canalizada somente na propriedade ou terreno e 684 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade. A rede geral de esgoto ou pluvial atende mais de 10.000 domicílios, seguido pela fossa séptica com quase 4 mil.

Segundo a Autarquia Municipal de Saúde, nesta área a região sul contava em 2003 com um hospital, sete Unidades Básicas de Saúde e sete estabelecimentos que ofereciam serviços odontológicos.

A economia é a que possui menos expressão se comparada com todas as outras regiões. São 984 estabelecimentos relacionados com o comércio e serviços locais e 58 no setor industrial, predominando a confecção de roupas, agasalhos e roupas profissionais. Dessa forma, concentram-se 831 empregos, relacionados principalmente com a mobilidade entre a região e a rodovia PR 445.

Os dados referentes à região foram cedidos pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Planejamento e são referentes ao ano de 2005.

3.14 REGIÃO NORTE

Estão distribuídas na região 21 escolas municipais, 1 centro de Educação Infantil, 19 centros de Educação Infantil filantrópicos, 12 escolas estaduais, 19 centros de educação infantil particular, 3 escolas particulares e 1 escola de Educação Especial.

Em relação ao abastecimento de água, a rede geral alcança 28.736 domicílios e dentre esses 28.441 possuem rede geral canalizada em pelo menos 1 cômodo, outros 295 possuem rede geral canalizada somente na propriedade ou terreno e 321 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade. A TABELA 3.42 abaixo demonstra a realidade da região em 2000, no que diz respeito ao esgotamento.

TABELA 3. 42- Domicílios Particulares Permanentes/ com Banheiro ou Sanitário/ Esgotamento Sanitário do Município de Londrina – 2000

ESGOTAMENTO SANITÁRIO							
REGIÃO	Com banheiro ou sanitário	Rede Geral de Esgoto ou Pluvial	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala	Rio, Lago ou Mar	Outro escoadouro
Norte	28.983	11.717	7.264	9.970	12	13	7

Fonte: Censo Demográfico/ IBGE 2000.

Na área, ocorre o pleno predomínio de estabelecimentos relacionados a comércio e serviços, ultrapassando mil. O setor secundário corresponde a 64 estabelecimentos, onde 46 estão envolvidos com execução por administração, empreitada ou sub-empreitada de construção civil. Diante destes números, os estabelecimentos concentram 823 empregos, sendo uma das regiões mais populosas e que possui grande concentração de bairros populares que se fundem em um todo sistêmico. Os investimentos em obras viárias geram uma grande potencialidade regional, que se aproveitada de maneira correta, trará diversos benefícios para a comunidade local.

Os dados referentes à região foram cedidos pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Planejamento e são referentes ao ano de 2005.

3.15 REGIÃO CENTRAL

É a região mais desenvolvida e que possui os melhores aparatos urbanos, sendo dotada de uma boa infra-estrutura, garantindo qualidade de vida a população.

No setor da educação são 7 Centros de Ensino Superior, 42 escolas particulares, 56 centros de Educação Infantil particulares, 6 centros de Educação Infantil filantrópicos, 2 centros municipais de Educação Infantil, 19 escolas estaduais e 4 escolas municipais.

A rede geral de abastecimento de água alcança 27.116 domicílios e dentre esses, 27.017 possuem rede geral canalizada em pelo menos 1 cômodo, outros 99 possuem rede geral canalizada somente na propriedade ou terreno e 381 são abastecidos por poços ou nascentes na propriedade. Os dados do Censo demográfico de 2000 do IBGE mostram que na região existem 27.511 domicílios particulares permanentes, esse número é muito importante para a comparação com os domicílios atendidos por rede geral de abastecimento de água, atendendo quase a totalidade da população naquele ano. A TABELA 3.43 abaixo mostra a situação de esgotamento no ano 2000 e evidencia a abrangência da rede geral de esgoto ou pluvial.

TABELA 3.43- Domicílios Particulares Permanentes/ com Banheiro ou Sanitário/ Esgotamento Sanitário do Município de Londrina – 2000

ESGOTAMENTO SANITÁRIO							
REGIÃO	Com banheiro ou sanitário	Rede Geral de Esgoto ou Pluvial	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala	Rio, Lago ou Mar	Outro escoadouro
Central	27.496	26.824	413	255	0	1	3

Fonte: Censo Demográfico/ IBGE 2000

Um problema claríssimo da região central está relacionado com as habitações irregulares em fundo de vale, as quais podem acarretar diversas conseqüências ambientais, sociais e paisagísticas que somente prejudicariam o Município. De acordo com os dados da COHAB-LD em dezembro de 2003, havia apenas na favela Marizia 106 famílias convivendo em condições precárias, o que corresponde a 530 pessoas.

Devido à alta concentração populacional e econômica estão distribuídas na área, 6 Unidades Básicas de Saúde, 16 hospitais e 4 espaços de serviços odontológicos, segundo a Autarquia Municipal de Saúde.

Como citado, a concentração econômica é alta, com cerca de 3.775 estabelecimentos relacionados com comércio e serviços, sendo estes caracterizados principalmente por bares e lanchonetes; mercadinhos; restaurantes, depósito de comércio de bebidas; etc. No setor secundário, existem 418 estabelecimentos. Assim sendo, a região concentra 6.930 empregos.

Os dados referentes à região foram cedidos pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Planejamento e são referentes ao ano de 2005.

3.16 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

A seguir serão detalhados todos os aspectos sociais e econômicos referentes especificamente a cada Distrito, possibilitando uma visão mais local e detalhada do município de Londrina.

Obs: O Programa de Fitoterapia foi implantado em agosto de 2003, em 14 unidades destas 13 são na área rural.

3.16.1 DISTRITO DE WARTA

Surgindo de “uma reserva de terras” ainda em 1931, o distrito de Warta foi o primeiro a ser colonizado em Londrina. Localiza-se ao norte da área urbana do município à aproximadamente 23 Km.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2000 do IBGE, a população gira em torno de 1.497 habitantes com apenas 565 na área rural e 932 na área urbana.

No entorno da área urbana, é desenvolvida a cultura do café, além de atividades relacionadas com a produção de horticultura.

As pesquisas para elaboração do Perfil da Área Rural de Londrina mostram que a maior parte da população de Warta possui renda entre 5 e 10 salários mínimos mensais, enquanto a menor parte das famílias possui renda inferior a 2 salários mínimos, o que é bastante significativo.

Em relação ao setor primário de produção o Distrito possui uma grande diversificação na área agropecuária, produzindo soja, trigo, café, milho, arroz, feijão e frutas, principalmente a uva. O setor secundário conta com uma indústria de aguardente e uma torrefação de café. Essa baixa diversificação faz com que a instalação de Agroindústrias conste em primeiro lugar na lista de prioridades das necessidades dos moradores, segundo pesquisas realizadas pela Secretaria de Planejamento. Esse desejo de integração entre agricultura e indústria, reside no fato de geração de empregos, absorvendo grande parte dos trabalhadores do Distrito.

O setor de comércio e prestação de serviços em Warta é bastante diversificado, oferecendo condições de atendimento básico à população.

O principal acesso se dá pela Rodovia Carlos João Strass, que passa por dentro da área urbana do Distrito, representando risco para comunidade e possibilitando acidentes, principalmente atropelamentos. Para mudar o leito da rodovia é necessário considerar as fragilidades ambientais do entorno urbano.

Sobre a saúde o distrito da Warta conta uma Unidade Básica de Saúde.

3.16.2 DISTRITO DE GUARAVERA

Em extensão é o 4º maior distrito de Londrina e o segundo mais populoso com uma comunidade rural de 2.002 habitantes e urbana de 2.382 habitantes, segundo o IBGE no Censo Demográfico de 2000.

No geral, o Distrito é independente da Sede Municipal em relação aos equipamentos como: estabelecimentos industriais, casas comerciais e estabelecimentos prestadores de serviços como correios, transporte coletivo e telefone o que permite uma inter-relação com os demais distritos e o distrito sede.

Da população com idade igual ou maior que 5 anos, 75 % são alfabetizados. Dos alfabetizados 42% estão na área urbana e 58% na zona rural, proporcionalmente o

mesmo percentual de distribuição urbano/rural da população.

No que diz respeito à agricultura, predominam as pequenas propriedades, a agricultura familiar e de subsistência e a policultura, com a produção de arroz, feijão, trigo, café, soja, algodão, rami, uva, maçã e mais recentemente, laranja, pêssego e holerícolas, especialmente tomate e pepino. Entretanto, esta realidade já está passando por profundas transformações, fruto das mudanças ocorridas no campo, como a diversificação e mecanização da produção, acarretando uma concentração de terras e êxodo rural-urbano de grandes contingentes populacionais.

Na indústria destacam-se a Vinícola Guaravera, produzindo vinho no Distrito desde 1993 e a indústria têxtil por meio da indústria Itimura. Os estabelecimentos de comércio e serviço que predominam na região são as lanchonetes, padarias e empórios.

O acesso se dá pela Rodovia Oscavo Gomes dos Santos e as estradas do Eldorado, da Saúde e do Bairro Preto cortam o Distrito e permitem a acessibilidade às áreas de cultivo e lavouras.

O distrito de Guaravera conta com uma Unidade Básica de Saúde para atender o distrito.

3.16.3 DISTRITO DE SÃO LUIZ

O distrito está localizado na porção sul de Londrina e conta com a maioria da sua população concentrada no campo, a qual é dependente dos ciclos de produção pelo qual a agricultura passa. De acordo com o IBGE 2000, a população total é estimada em 1.790 habitantes, residindo 622 na área urbana e 1.168 na área rural.

Analisando os dados de renda cedidos pelo IBGE no Censo de 2000, o distrito de São Luiz caracteriza-se por ser muito carente, onde a maior parte dos trabalhadores, recebe mensalmente mais de $\frac{3}{4}$ a 1 salário mínimo.

Os aspectos econômicos não são expressivos. Conforme já citado a principal ocupação dos trabalhadores residentes no Distrito é a atividade agrícola, o que sujeita a população às variações de ocupação de mão-de-obra característica desta atividade.

O setor industrial é pouco desenvolvido e o comércio está estritamente voltado ao atendimento das necessidades básicas da população, em especial no que se refere à alimentação.

O principal acesso ao Distrito se dá pela Rodovia Álvaro Godoy, possibilitando o acesso à área urbana de São Luiz.

No distrito de São Luiz esta situada uma Unidade Básica de Saúde para atender a população.

3.16.4 DISTRITO DE ESPÍRITO SANTO

Foi criado a partir da união do patrimônio Regina com o patrimônio Espírito Santo. No Distrito existem duas escolas municipais com Ensino Fundamental e os alunos de Ensino Médio recorrerem às escolas na sede do Município.

A economia combina várias atividades no sistema de produção como: soja, milho, leite, café, horticultura, fruticultura, aves e bovinos de corte. Na área rural do Distrito o arrendamento é inexpressivo, sendo na maioria agricultores proprietários das terras. Atualmente, a piscicultura vem crescendo e os produtores já pensam em uma forma para divulgar os seus produtos através das festas rurais.

Há na área alguns condomínios horizontais, contribuindo para a valorização das terras por meio de especulação imobiliária, isso se deve à proximidade do Distrito com o perímetro urbano, aproximadamente 15 Km.

O acesso se dá pela Rodovia Mabió Gonçalves Palhano ou pela PR- 445. As vias rurais no Distrito são formadas basicamente pela estrada Saltinho, estrada Cachoeirinha e estrada Bulle.

O patrimônio Espírito Santo dispõe de uma Unidade Básica da Saúde.

3.16.5 DISTRITO DE MARAVILHA

Localiza-se a 26Km no extremo sul da área urbana de Londrina. Os dados do último Censo do IBGE estimam que a população total é de 1.213 habitantes.

Neste mesmo levantamento, os resultados mostram que da parcela da população responsável pelo domicílio, 85% são homens e 15% mulheres. E dessa parcela da população, as mulheres possuem um nível de instrução consideravelmente menor do que os homens.

Construindo análises mais detalhadas, constata-se que entre os homens que respondem pelo domicílio, 64% possui o Ensino Fundamental incompleto, em relação às mulheres, essa representatividade cai para 58,7%. Ainda deve ser ressaltado, que entre os homens o analfabetismo é de 19,3%, entre as mulheres esse número sobe para 36,9%.

A agricultura ainda é a principal atividade econômica do Distrito, absorvendo 54,30% da mão-de-obra da sede. A criação de gado é expressiva e como conseqüência tem-se a Festa do Boi no Rolete, que além de atração turística, serve como divulgação do produto. O setor industrial e de comércio são inexpressivos.

O acesso ao Distrito se dá por via rural a partir da estrada Gaviãozinho ou pela rodovia Rocha Lourdes, dentre outras estradas rurais que cortam o Distrito possibilitando acesso às áreas de cultivo e lavouras.

Existe uma Unidade Básica de Saúde no Distrito.

3.16.6 DISTRITO DE IRERÊ

O distrito de Irerê localiza-se a 25 km do perímetro urbano de Londrina e abriga uma população de aproximadamente 2.190 habitantes, onde 1.425 se concentram na área

urbana e 765 na área rural. (Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000).

Na década de 1960, a população total de Irerê ultrapassou os 10 mil habitantes, entretanto, devido à mecanização da lavoura, à ampliação da pecuária e à proximidade com a sede do Município, a emigração da população foi efetiva.

Em relação à educação, a situação é delicada, já que no ano Censo de 2000 efetuado pelo IBGE, 50% dos que são responsáveis pelo domicílio têm até 3 anos de instrução ou não possuem instrução alguma.

Segundo o mesmo Censo, o rendimento mensal do responsável pelo domicílio em Irerê é consideravelmente melhor do que em outros distritos. Isso possivelmente está relacionado à proximidade do Distrito à sede municipal.

O Distrito possui uma Unidade Básica de Saúde com ligação ao atendimento odontológico, mas que funciona em outras instalações próximas à unidade. Além dos serviços básicos como medicação, inalação, vacina e as consultas com médico clínico geral, há acompanhamento pré-natal de baixo risco e acompanhamento para hipertensos e pacientes com asma.

É realizada por dia uma média de 35 a 40 consultas que somadas aos outros serviços gera um movimento diário de 80 a 100 pessoas, segundo dados da Unidade. Por mês, são encaminhados em média 50 pacientes para especialistas na sede municipal.

A economia predominante é a agrícola, com áreas destinadas às pastagens. O setor industrial não possui expressão e o comércio desenvolvido no Distrito está exclusivamente direcionado ao fornecimento de gêneros de primeira necessidade.

A principal via de acesso se dá pela Rodovia Celso Garcia Cid, que passa na extremidade da área urbana do Distrito.

Para o atendimento na área da Saúde o distrito dispõe de duas Unidades Básicas de Saúde.

3.16.6 DISTRITO DE PAIQUERÊ

O distrito se localiza na porção sul Município, mais precisamente a 35km do perímetro urbano, onde seu principal acesso se dá pela rodovia Gustavo Avelino Correa. De sua população total, estimada em 2.479 habitantes, 1.162 vivem na área urbana ao passo que 1.317 na área rural.

Em 2000, de acordo com o censo do IBGE, houve um considerável envelhecimento da população do Distrito em relação ao Censo de 1991, devido, sobretudo, a acentuada redução da população nas faixas mais jovens. Essa é uma característica que já está sendo observada em grande parte dos municípios brasileiros.

Ainda relacionado com os dados do IBGE, em Paiquerê há uma acentuada disparidade entre os sexos no nível de instrução do responsável pelo domicílio. Do total de pessoas que respondem pelo domicílio no Distrito, 89% são homens e 11% são mulheres. O índice de analfabetismo entre homens desse grupo é de 24,7%, já entre as mulheres esse número chega a 47,8%. Outro índice que evidencia essa disparidade é que praticamente metade dos homens (49,5%), que respondem pelo domicílio possui entre 4 a 10 anos de estudo, enquanto que entre as mulheres apenas 21,7% possuem esse nível de instrução.

Com relação à saúde, o Distrito conta com duas Unidades Básicas de Saúde, uma na sede e outra no patrimônio de Guairacá, que são mantidas pelo Município e funcionam como parte de entrada para o SUS – Sistema Único de Saúde, onde são agendadas consultas dos pacientes. Ambas estão informatizadas e interligadas ao serviço de nível secundário e são atendidas pelo Centrofarma – Serviço Centralizado de Farmácia, para garantia de compra, armazenamento, estoque, fiscalização e distribuição de medicamentos e materiais de consumo. Segundo estimativas da Unidade

são realizadas diariamente uma média de trinta consultas e entre os demais serviços

prestados como vacinação, medicação entre outros, circulam pela Unidade diariamente de 80 a 100 pessoas.

A grande fertilidade do solo propiciou um intenso movimento migratório em direção à região e um bom desenvolvimento de práticas agrícolas, predominando os cultivos de trigo, milho e soja. O setor secundário é pouco desenvolvido, todavia, em relação ao comércio e serviços o Distrito é bem diversificado, atendendo às necessidades básicas da população local.

Paiquerê estabelece ligação com Lerroville através da Estrada Paiquerê /Lerroville e também como o distrito Maravilha através da estrada Maravilha.

Paiquerê conta com duas Unidades Básicas de Saúde.

3.16.7 DISTRITO DE LERROVILLE

É o Distrito com maior população do Município, girando em torno de 4.704 habitantes, onde 1.686 habitam a zona urbana e 3.018 na zona rural.

Dados do Censo de 2000 do IBGE apontam um grande aumento da população urbana no Distrito, acima de 40%. Este fato está relacionado com o êxodo da população rural em direção à área urbana. Na área rural continuou a tendência de queda, contudo, esta foi menos expressiva do que os índices registrados nos dois últimos censos, pouco mais de 22%.

Com relação à população total, verifica-se uma tendência de estabilização, uma vez que houve brusca redução no índice de evasão em relação aos dois últimos censos, chegando a 6,77%.

O mesmo censo mostrou que entre os homens que são responsáveis pelo domicílio 26,6% são analfabetos, enquanto que o índice de analfabetismo entre as mulheres que são responsáveis pelo domicílio é de 52%. Vale

ainda lembrar que 89% dos responsáveis por

domicílios no Distrito são homens e apenas 11% são mulheres.

Relacionado com a renda, estima-se que 60% da população sobrevivia com até dois salários mínimos.

O Distrito conta com uma Unidade Básica de Saúde instalada desde 1978. Por dia, são realizadas em média 50 consultas, que somadas com os demais serviços oferecidos pelo posto como medicação, inalação e agendamento de consulta fazem com que circulem pelo posto de 150 a 200 pessoas diariamente.

O setor primário é o mais desenvolvido, sendo ainda hoje o café a principal cultura, seguida por soja e trigo. O Distrito possui a maior área de plantio do Município e este é o setor que absorve a maior parte da mão-de-obra de Lerroville. O setor secundário é pouco desenvolvido e segundo pesquisa "in loco" da Secretaria Municipal da Fazenda de 2003, quanto ao tipo de ocupação dos lotes no Distrito tem-se que apenas 6% dos lotes eram ocupados por estabelecimentos comerciais ou de serviços.

Próximo à área urbana do Distrito, está localizada a rodovia Celso Garcia Cid, a qual possibilita o acesso, e que também pode ser realizado pela estrada Lerroville/Paiquerê. Outras estradas rurais cortam o Distrito, possibilitando acesso às áreas de cultivo, estas sob condições não pavimentadas, tais como: estrada dos Nogueiras, estrada Laranja Azeda, estrada da Usina Apucaraninha, estrada Ivo leão, estrada Pininga Água dos Caetanos, estrada Cachorro Morto, estrada Lerroville/Paiquerê e estrada do Sul 58.

No distrito de Lerroville existem duas Unidades Básicas de Saúde para atender a população.

Vilas Rurais

Ainda relacionado com a Zona Rural de Londrina, o Município possui as chamadas Vilas Rurais, espaços que trazem diversos

benefícios, como é o caso do incentivo ao vínculo com a terra. São cinco Vilas, situadas

nos distritos de Paiquerê (Vila Rural da Luz e Vila Rural Barão Alexandre), Lerroville (Vila Rural Santa Izabel), Guaravera (Vila Rural das Orquídeas) e Irerê (Vila Rural da Esperança). Somadas, as vilas atendem mais de 250 famílias, com destaque para a Vila Rural da Esperança, atendendo 81 famílias.

3.17 IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO. O PERFIL PRODUTIVO E O POTENCIAL PRODUTIVO, QUANTO AO VALOR, QUANTIDADE E PRONTIDUDE (AGROPECUÁRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS, INDÚSTRIA E TURISMO).

3.17.1 SETOR DE ATIVIDADE

As próximas tabelas abaixo mostram os principais ramos de atividades de Londrina e os valores que as mesmas contribuem para o PIB do Município:

TABELA 3.44- PIB a Preços Básicos Segundo os Ramos de Atividades – 2004

RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR (R\$ 1,00)
Agropecuária	190.729.920
Indústria	1.712.829.589
Serviços	2.294.325.891
TOTAL	4.197.885.399

Fonte: IBGE, IPARDES.

Nota: A soma das parcelas difere do total devido aos arredondamentos.

TABELA 3. 45- Valor Adicionado Segundo os Ramos de Atividades – 2005

RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR (R\$ 1,00)
Produção primária	184.052.779
Indústria	1.341.469.763
Comércio / Serviços	2.117.360.262
Recursos / Autos	6.677.393
TOTAL	3.649.560.197

Fonte: SEFA - PR

Nota: Dados sujeitos à reavaliações pela fonte.

Segundo a fonte do IBGE e IPARDES (2004), o setor de serviços possui uma extrema importância quando se trata de emprego e renda, contribuindo com 54,6% para o PIB do Município quando comparado com os ramos da Agropecuária e Indústria. No entanto, segundo dados divulgados pelo IPPUL, nas

últimas décadas tanto o Paraná como Londrina têm sofrido mudanças e sua estrutura econômica, que tem provocado alterações nas participações relativas nos setores primário, secundário e terciário da economia nacional e paranaense.

3.17.2 AGROPECUÁRIO (SETOR PRIMÁRIO)

Londrina no ano de 2005 produziu o equivalente a 486.000 toneladas de alimentos, apesar de ser um Município com uma alta taxa de urbanização.

De acordo com o CEASA /Pr o gráfico abaixo traz comparações dos volumes nas unidades atacadistas de alguns importantes municípios do Estado juntamente com o de Londrina.

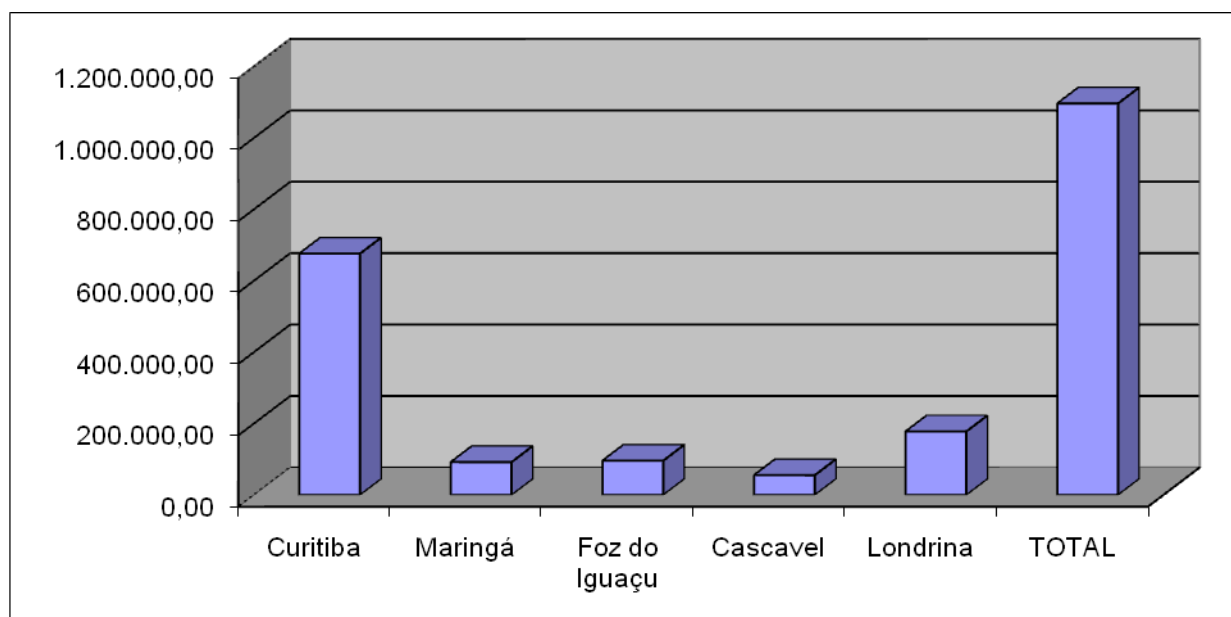


GRÁFICO3 5 Volumes nas unidades atacadistas – CEASA – PR - toneladas/2004

Fonte: DITEC/CEASA/PR (GLFS)

O comércio de mercadorias advindas do CEASA unidade de Londrina, ficou em segundo lugar em 2004, perdendo somente para a unidade da capital paranaense, totalizando uma comercialização de 177.683 toneladas de alimentos (16,2% do total apresentado no quadro acima).

É válido destacar que a hortifruticultura de Londrina apresenta uma boa produtividade, embora ela ocorra em pequenas propriedades do Município e com mão-de-obra não qualificada.

TABELA 3.46-Área Colhida, Produção, Rendimento Médio e Valor da Produção Agrícola – Londrina/2006

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)	VALOR (R\$ 1.000,00)
Abacate	40	560	14.000	56
Algodão herbáceo (caroço)	77	119	1.545	89
Amendoim	400	640	1.600	576
Arroz	2.360	4.665	1.985	1.469
Aveia	3.600	8.640	2.400	2.160
Banana	40	700	17.500	210
Café (em côco)	4.895	4.396	898	12.309
Cana-de-açúcar	25	1.250	50.000	34
Caqui	14	210	15.000	106
Feijão	1.747	1.402	803	1.626
Figo	3	24	8.000	10
Goiaba	5	110	22.000	42
Laranja	112	2.776	24.786	353
Limão	35	805	23.000	105
Maçã	5	100	20.000	120
Mamão	2	68	34.000	31
Mamona	20	22	1.100	13
Mandioca	380	6.840	18.000	2.052
Manga	7	49	7.000	12
Maracujá	6	108	18.000	41
Melancia	8	176	22.000	35
Melão	1	23	23.000	23
Milho	11.760	45.826	3.987	11.526
Pêra	3	42	14.000	27
Pêssego	10	140	14.000	84
Rami	339	678	2.000	997
Soja	35.000	77.700	2.220	35.742
Tangerina	35	700	20.000	210
Tomate	230	14.050	61.087	7.025
Trigo	22.400	52.416	2.340	14.676
Uva	80	1.200	15.000	1.080

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal NOTA: Dados Estimados

De acordo com a tabela, nota-se a predominância do agronegócio no município de Londrina, destacando os três principais produtos dessa atividade (Soja, Trigo e Milho), são culturas temporárias, mas que se inserem questões de alta tecnologia e grande concentração de terras. Além do café, que ainda continua com um bom cultivo em Londrina, os três principais produtos apresentam ótima rentabilidade e produção. Vale salientar que o agronegócio não se resume à produção primária e de vegetais, segundo a EMBRAPA, o agronegócio é considerado um sistema constituído de cadeias produtivas compostas de

fornecedores de insumos e serviços, produção agropecuária, indústria de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, tendo como objetivo comum, suprir o consumidor de produtos de origem agropecuária e florestal.

No Município existe o apoio oferecido pela EMATER-PR, excelência na qualidade do rebanho existente; forte atuação da Sociedade Rural; existência da Coasol (Cooperativa Agroindustrial Solidária de Lerroville); grande número de atividades e eventos realizados com frequência e regularidade, sempre voltados ao agronegócio. Sobre as

deficiências neste setor, o clima é quente e seco para a produção de algumas culturas; a utilização da adubação orgânica; estradas rurais sem pavimentação ou necessitando de reparos.

Londrina também apresenta uma produção Pecuária e de Aves e derivados, além do abastecimento interno do Município, parte da produção total é destinada à comercialização pelo território nacional e exportação para outros países.

Segundo os dados da SEAB, em relação ao abate de bovinos o município de Londrina no ano de 2003 foi responsável por 1,1% do total de abates ocorridos no Estado, ultrapassando as 10 mil cabeças. Em relação ao abate de suínos os números continuam sem expressão, onde em 2003, Londrina obteve uma participação de 0,7 %, com o abate de aproximadamente 30 mil cabeças.

TABELA 3.47-Efetivo de Pecuária e Aves - Londrina/2005

EFETIVOS	NÚMERO
Rebanho de Bovinos	85.320
Rebanho de Eqüinos	4.850
Galináceos (galinhas, galos, frangos (as), pintos)	2.030.000
Rebanho de Ovinos	5.300
Rebanho de Suínos	19.600
Rebanho de Asininos	60
Rebanho de Budalinos	120
Rebanho de Caprinos	570
Codornas	9.200
Rebanho de Muares	670
Rebanho de Ovinos Tosqueados	1.100
Rebanho de Vacas Ordenhadas	6.700

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal

Com os dados referentes na TABELA 3., verificamos que o efetivo de galináceos no Município é bastante significativo possuindo maior produção em relação aos outros com

93,8% do total, superando em muito, os rebanhos de bovinos e suínos que também são bastante expressivos na região.

TABELA 3.48- Estabelecimentos Agropecuários Segundo as Atividades Econômicas – 1996

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECEMENTOS
Horticultura	235
Lavoura permanente	363
Lavoura temporária	1.349
Pecuária	809
Pesca e aquíicultura	03
Produção mista	349
Silvicultura e exploração florestal	11
TOTAL	3.119

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Temos em destaque o cultivo de lavouras temporárias que são bem exemplificadas pelo o plantio da soja, trigo e milho, que intercalam entre si em determinadas épocas do ano; na TABELA acima, verifica-se que essa atividade

econômica detém 43,2% dos estabelecimentos totais. Na seqüência, percebe-se a importância da pecuária, que possui 25,9%.

TABELA 3.49- Produção de Origem Animal – 2005

PRODUTOS	PRODUÇÃO	UNIDADES
Casulos do bicho da seda	2.848	Kg
Lã	2.200	Kg
Leite	9.916 mil	Litros
Mel de abelha	2.500	Kg
Ovos de codorna	150 mil	Dúzias
Ovos de galinha	12.027 mil	Dúzias

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Em relação à cadeia avícola, as exportações brasileiras de carne de frango apresentaram uma receita cambial de US\$ 199 milhões em janeiro de 2005. O resultado corresponde a um aumento de 20,53% sobre o mesmo período de 2004, cujo valor foi de US\$ 164 milhões. O Paraná tem 25% de toda produção nacional, a maior no Brasil. No estado, o setor movimenta R\$ 750 milhões e é responsável por US\$ 710 milhões na balança de exportação brasileira. A região Nordeste do Paraná, de acordo com uma divisão própria do Sindicato das Indústrias dos Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), é a que mais cresceu em produção de frango de corte. Dados revelam que a região, onde se encontram cidades como Maringá, Londrina e Apucarana, cresceu 30%, de agosto de 2004 até o mesmo período de 2007, aproveitando o

potencial de pequenas propriedades que se interessaram em construir aviários.

Estudos da SEAB demonstram que em relação ao abate de frangos de corte, o município de Londrina no ano de 2003 foi responsável por uma participação de 9,5% do total do Estado, com aproximadamente 78 milhões de frangos abatidos.

De acordo com os dados acima a produção de aves traz benefícios econômicos representativos para o Município. Neste caso, é importante relatar a produção de ovos de codorna que chegou a 150 mil dúzias só no ano de 2005. Um outro produto de origem animal que se destaca é o leite, alcançando uma produção de 9.916 mil litros neste mesmo ano.

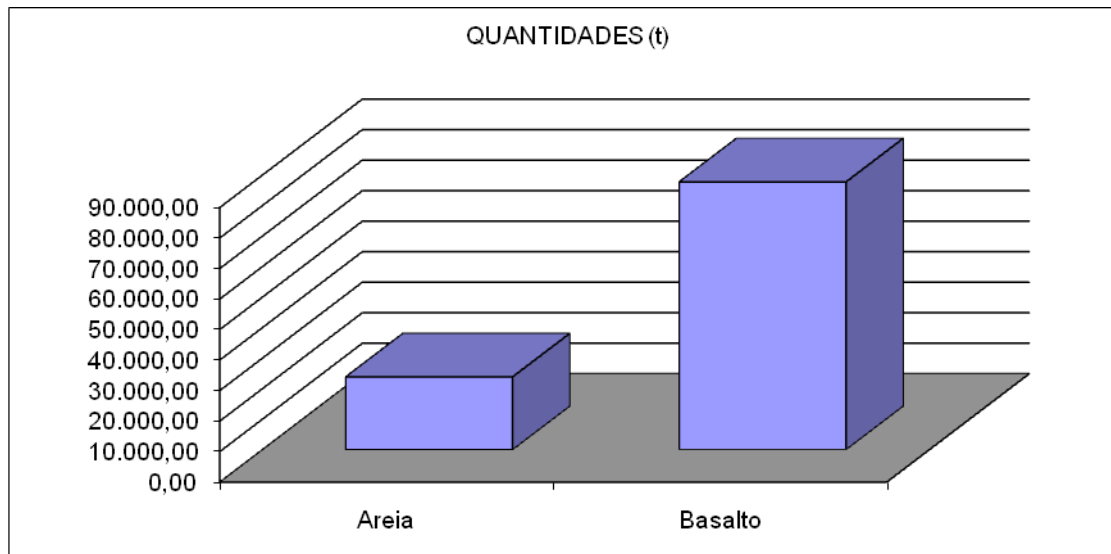


GRÁFICO 3.6 PRODUÇÃO MINERAL – 2005
FONTE: Mineropar

Mesmo que a produção mineral não seja forte, comparada com outras consideradas como carro-chefe da economia londrinense, ela contribui com uma parcela considerável para o PIB do Município. O gráfico acima traz como destaque a produção anual do basalto com 87.750 toneladas só em 2005.

Sobre a deficiência na questão da produção mineral, a possibilidade de agredir o meio ambiente com a extração de alguns minerais é bem grande. Deverão ser indicadas no EIA/RIMA do empreendimento quais as potencialidades do empreendimento, assim como as medidas a serem tomadas antes, durante e depois do processo de exploração.

Toda a movimentação da produção agrícola, pecuária e mineral de Londrina e região são realizadas através das seguintes formas: aérea, onde a movimentação de toda a região é centralizada no aeroporto do município de Londrina, registrando em 2005 uma movimentação de 2.202.165 volumes transportados; terrestre – porém, em relação ao efetivo, não existem dados disponíveis do volume de cargas transportadas dentro do Município.

A SMAA (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento) tem para os próximos anos diversos objetivos, os quais irão aperfeiçoar o

meio rural londrinense. Dentre estes objetivos, destacam-se o incentivo à diversificação agrosilvopastoril, visando a sustentabilidade da propriedade rural, realização do Censo Agropecuário Municipal a cada cinco anos, gerando números mais precisos acerca deste tema, incentivo à implantação de agroindústrias, visto que a agricultura comercial já se encontra completamente integrada à indústria, incentivar e apoiar a organização de produtores rurais, para que num futuro próximo possam vir a constituir cooperativas, entre outros objetivos que dinamizarão ainda mais a agricultura do Município.

3.17.3 ÁREAS INDUSTRIAIS

Desde a década de 1970, Londrina teve suas características definidas sendo considerado um Município essencialmente agrícola. A cultura cafeeira proporcionou grande crescimento econômico e como conseqüência, atraiu uma gama de investidores que se estabeleceram, disponibilizando aos moradores da região variedade de infraestrutura e produtos. Com a erradicação do café devido à decorrência das fortes geadas, houve a necessidade de diversificar as atividades econômicas. Foi justamente nessa época que houve um grande marco para incentivar a industrialização no município de

Londrina: a administração pública ofereceu apoio para a instalação de novas indústrias e em 1971, foi criada a SUDESUL - Superintendência de Desenvolvimento Industrial de Londrina.

De acordo com esta nova meta e realidade econômica, o número de indústrias na região

aumentou de 86 para 163 em apenas cinco anos. Segundo o IBGE, Diretoria de Pesquisa e Coordenação de Contas Nacionais, o valor adicionado na indústria do PIB de 2004 do Município foi de 1.712.829 mil reais. Conforme mostra a Tabela abaixo, atualmente Londrina possui 2.230 indústrias de vários gêneros.

TABELA 3. 50- Indústrias do Município de Londrina – 1999/2005

GÊNEROS INDUSTRIAIS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Extração de Minerais	13	15	12	9	8	9	8	7
Prod. Minerais não Metáli.	85	94	84	71	52	63	60	56
Metalurgia	235	259	259	240	180	224	230	236
Mecânica	61	75	80	87	71	90	96	96
Mat. Elét. e Comunicação	97	101	94	81	62	66	64	62
Material de Transporte	18	19	17	16	15	16	16	16
Madeira	45	49	54	77	44	82	84	78
Mobiliário	235	244	164	123	98	94	98	94
Papel e Papelão	31	33	31	29	20	28	25	24
Borracha	5	5	7	9	6	6	7	8
Couros, Peles e Similares	37	37	34	29	19	24	25	23
Química	46	47	43	42	40	39	44	45
Prod. Farm. E Veterinários	6	9	9	10	8	10	17	11
Perfumaria, Sabores, Vela	37	38	29	19	17	22	21	21
Produtos Plásticos	70	74	61	59	48	58	65	61
Têxtil	43	41	33	30	26	35	33	35
Vest., Calçados, Tecidos	625	651	466	365	287	359	72	386
Produtos Alimentares	386	362	333	276	221	264	275	267
Bebidas	28	29	22	9	7	6	6	6
Fumo	1	1	1	1	1	2	2	2
Editorial e Gráfica	174	179	171	171	124	145	146	153
Diversas	86	86	92	91	77	74	73	77
Const. Civil, Empreiteiras	622	664	676	647	372	447	421	408
Ati. Apoio Serv. Industriais	351	373	335	110	44	43	42	36
TOTAL	3.287	3.485	3.107	2.601	1.847	2.206	2.230	2.208

Fonte: PML/Secretaria de Fazenda – Cadastro Mobiliário por Atividade – ISS

Organização dos dados: PML/SEPLAN/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

Notas: Dados extraídos de relatório do Cadastro Mobiliário emitido em Janeiro / 2007

A Gerência de Cadastro Mobiliário (Secretaria de Fazenda) realizou uma atualização do Cadastro Mobiliário, a partir do ano de 2001, excluindo do mesmo as Indústrias que, embora continuassem cadastradas, não mais se encontravam em funcionamento.

Realizando uma análise quantitativa sobre gêneros industriais disponíveis no TABELA 3. acima, entre os anos de 1999 a 2005, ganha posição de destaque o de Construção Civil, que liderou praticamente todos os anos e atualmente, possui 18,8% do número total de indústrias na referente TABELA 3., seguido pelo gênero de Produtos Alimentares com 12,3% e de Metalurgia com 10,3% do total. É importante destacar que no ano 2000, o Município obteve seu maior índice de números de indústrias com 3.485 e o mais baixo foi em

2003 com 1.847, concretizando uma redução bem significativa de 47%, ou seja, diminuição de praticamente a metade em apenas três anos. A partir dessa data até o ano de 2005, foi constatado um aumento de 17,2% no total de indústrias no Município. É válido salientar que parte dessa redução das indústrias entre 2000 a 2003, pode ter tido influência durante a atualização do cadastro imobiliário pela Gerência de Cadastro Mobiliário (ver nota na TABELA).

É importante relatar a existência de um grande parque industrial no Município, abrigando os mais diversos segmentos, além de uma rede de armazenagem onde a infra-estrutura existente não está disponibilizada nas áreas dos silos. Existe a relevância do IDEL – Instituto de Desenvolvimento Econômico de Londrina, que tem como objetivo o fomento de comércios e indústrias, além da realização de eventos de desenvolvimento como feiras e encontros para debates, capacitação e exposição.

Pode-se dizer que a grande deficiência do setor indústria é a seguinte: apesar da existência de sete silos, estes já se apresentam com sua capacidade de acomodação toda ocupada, além da restrição de instalação de novas indústrias no Parque Tecnológico e que atualmente, Londrina apresenta uma carência de áreas para instalação de novas indústrias.

3.17.4 COMÉRCIOS E SERVIÇOS

TABELA 3.51- NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E AUTÔNOMOS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 2000-2006

Discriminação	Ano						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Comércio	14 372	10 151	10 614	7 874	9 682	10 152	10 263
Serviços	13 612	10 735	12 595	8 460	10 098	10 358	10 689
Autônomos – Nível Superior	3 222	2 720	2 914	2 847	2 715	2 769	2 697
Autônomos – Nível Médio	3 850	2 877	1 737	1 996	1 643	1 508	1 448
Autônomos – Operacional	21 557	19 587	12 109	10 647	8 287	8 261	8 489

FONTE: PML/Secretaria de Fazenda – Cadastro Mobiliário por atividade – ISS

NOTA: Dados extraídos de relatórios do Cadastro Mobiliário emitidos Janeiro / 2007.

Organização dos dados: PML/SEPLAN/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

TABELA 3.52- PRINCIPAIS UNIDADES COMERCIAIS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – 2006

Discriminação	Número
Açougues, Casas de Carne, Aves abatidas ou não e ovos, Peixarias.	147
Agências autorizadas de compra, venda e manutenção de veículos, Veículos novos ou usados, Veículos novos ou usados com peças e acessórios, Empresas de alinhamento de direção, rodízio e balanceamento de rodas e autos	211
Agências de Emprego	27
Aparelhos e equip. de comunicação e eletrônicos, incl. Peças e acessórios, Móveis novos e usados, Eletrodomésticos, Utensílios Domésticos, Outros tipos de móveis, eletrodomésticos e aparelhos elétricos não especificados	837
Armazéns Gerais	12
Artefatos de plástico, couro, borracha e acrílico, Comércio de Embalagens	112
Artigos auditivos e ortopédicos, Utensílios e aparelhos médico-odontológico-hospitalares, Laboratórios de Prótese.	123
Artigos e Estúdios Fotográficos	80
Artigos Esportivos, Artigos de caça e pesca, Embarcações Marítimas.	49
Artigos explosivos de grande combustão.	1
Artigos para Limpeza	64
Associações Profissionais e Entidades de Classe, Sindicatos, Associações Religiosas e Beneficentes, Auditórios, Outras Associações	692
Atacado em geral	18
Autarquias	6
Auto-Escolas	36
Bancas de Jornais e Revistas, Jornais e Revistas	71
Bancos de Sangue	2
Bancos e Casas Bancárias	113
Bares e similares (Bar e Lanches, Bar e Restaurante)	610
Bazares e Papelarias, Armarinhos e Brinquedos, Artigos Religiosos, Lã e Linha.	741
Bicicletas, inclusive peças e acessórios	27
Boates, Cabarés, Night Clubs, Taxi Dancings, Discotecas	3
Borracharias, conserto, reparação, recuperação e recauchutagem de pneumáticos	77
Calçados, Bolsas, Guarda-chuvas	129
Cartórios, Tabelionatos, Despachantes	52
Carvão e Lenha	7
Casas de Jogos, Bilhares e Snooker, Jogos Eletrônicos, Pebolins, Empresas de aluguel de mesas de jogos de diversão	66
Casas de Massas, Pastelarias	36
Casas Lotéricas e Apostas	32
Central de Moto Táxi.	51
Cerealistas	40
Charutarias e Tabacarias	11
Chaveiros	37
Churrascarias	8
Cinemas	6
Clínicas de radiologia, radioterapia e ultrassonografia	25
Clínicas Odontológicas	26
Clubes e Associações Recreativas, Parques de Diversões	40
Comércio de artigos de vestuário, uso pessoal e adornos, Bijouterias, Boutiques, Roupas Feitas, Tecidos .	960
Comércio de máquinas, equip. e ferramentas, Ferramentas e ferragens, Máq., equip. e utens. Comerciais, industriais, agrícolas, de escritório e outros, Parafusos, arruelas e congêneres, Comércio de art. Agropecuários, veterinários e de lavoura, sacaria vazia	714
Condomínios Horizontais	5
Consultórios e Clínicas Médicas em geral	161
Cooperativas, inclusive agrícolas, médicas, etc., exceto de crédito	15
Cosméticos e Perfumaria	131

Depósitos de material p/ construção, Materiais p/ construção civil, Empresas de construção civil, inclusive terraplenagem e pavimentação, Empresas de Incorporação	726
Depósitos e comércio de bebidas e álcool	97
Depósito fechado , Caixaote Vazio, Depósito de qualquer natureza	48
Depósito de papel reciclável	7
Distribuidoras de gás liquefeito de petróleo, Empresas de pesquisa, prospecção e perfuração de poços petrolíferos	101
Distribuidoras de produtos farmacêuticos	7
Distribuidoras de produtos para bares e mercearias, Óleos e Banhas	16
Diversos	164
Edifícios residenciais, comerciais, residenciais e comerciais	898
Empresas Aeroviárias, Aeronaves.	15
Empresas Agropecuárias, de florestamento e reflorestamento, de assistência à produt. Rurais.	36
Empresas de Administração e Intermediação em Geral, Administração, participação e empreendimentos, Centrais de Atendimento	538
Empresas de ajardinamento e preparação do solo p/ quaisquer fins, Empresas de topografia, agrimensura e congêneres.	36
Empresas de assistência técnica em máquinas, aparelhos e equipamentos de precisão, Comércio de extintores, Oficinas de conserto de vasilhames e/ou sacarias	62
Empresas de Comunicação e de Telecomunicações	110
Empresas de conserto, reparação e conservação de equipamentos de telefonia, telegrafia, telex e radiotelegrafia	18
Empresas de conserto, reparação e instalação de aparelhos de refrigeração	35
Empresas de consultoria e assessoria em geral, Empresas de serviços pessoais, Outras empresas de serviços pessoais, Outras não especificadas	575
Empresas de distribuição de bens em geral, inclusive títulos e valores.	33
Empresas de execução de pinturas, letreiros, placas e cartazes, Produtos adesivos .	25
Empresas de financiamento, crédito e investimento, Cooperativas de Crédito, Empresas de Capitalização .	38
Empresas de Importação e Exportação	25
Empresas de instalação, conservação e montagem de caçambas metalúrgicas e hidráulicas	3
Empresas de instalação e colocação de esquadrias, Vidraçarias	45
Empresas de instalação e montagem de aparelhos, máq. E equip. em geral, Estabelecimentos de balcões e vitrines para venda de bilhetes lotéricos.	51
Empresas de locação de fitas e vídeo-cassete	82
Empresas de locação de guarda de bens e vigilância	33
Empresas de montagem e instalação de estruturas metálicas, Fabricação, reparação, instalação e manutenção de elevadores.	11
Empresas de organização de feiras, Estabelecimentos de leilões, Outras atividades de diversões públicas	50
Empresas de organização de festas e buffet	59
Empresas de organização, planejamento e assessoria de projetos e pesquisas econômico-sociais, Laboratórios de análises técnicas	89
Empresas de pintura de quaisquer bens, móveis ou imóveis, Empresas de raspagem, calafetagem e lustração de assoalhos.	33
Empresas de processamento de dados, computação gráfica e informática, Empresas de editoração computadorizada e digitação	399
Empresas de publicidade e propaganda, Outras empresas de comunicação, publicidade e radiodifusão	150
Empresas de Radiodifusão	24
Empresas de reparação e instalação de energia elétrica, Outras empresas de energia elétrica não especificadas	19
Empresas de reprodução de documentos por qualquer processo, Escritórios de encaminhamento de documentos e cópias	89
Empresas de saneamento	5
Empresas de seguro privado, Empresas de auditoria, peritagem e avaliação.	165
Empresas de transporte de cargas e mudanças, Outras empresas de transporte ou	

armazenagem não especificadas	414
Empresas de transporte de escolares, Empresas de transporte coletivo urbano, Empresas rodoviárias, transporte de passageiros interurbanos, Táxi	202
Empresas de turismo e passagens, Outras empresas de turismo e hospitalidade	142
Empresas Ferroviárias	1
Empresas Jornalísticas	5
Empresas limpadoras, higienizadoras, desinfetadoras, dedetizadoras e desentupidoras	209
Empresas produtoras e distribuidoras de energia elétrica	13
Empresas Públicas	11
Empresas, sociedades e associações de difusão cultural e artística, Empreendedores Culturais (incentivo à cultura), Galerias de Arte e Museus, Teatros	14
Escritórios comerciais em geral, Empresas de representações em geral	1278
Escritórios de Contabilidade	101
Estabelecimentos de cobrança de valores em geral, Corretoras de títulos e/ou valores.	96
Estabelecimentos de consertos de aparelhos elétricos e eletrônicos, Materiais elétricos em geral, inclusive peças e acessórios.	174
Estabelecimentos de cultura física, Estabelecimentos de ensino de educação e cultura física.	108
Estabelecimentos de encadernação de livros e revistas, Aparas de papel.	20
Estabelecimentos de ensino, aprendizagem e formação profissional, Outros estabelecimentos de educação e cultura.	233
Estabelecimentos de ensino de línguas	38
Estabelecimentos de ensino de música	15
Estabelecimentos de ensino maternal e jardim de infância	130
Estabelecimentos de ensino para vestibulares e cursos preparatórios	19
Estabelecimento de Fonografia.	1
Estabelecimentos de locação de bens móveis e imóveis .	240
Estabelecimentos de locação de veículos	29
Estabelecimentos de restauração e/ou limpeza de qualquer objeto bem móvel, de conserto e restauração de objetos	79
Estabelecimentos de serviços de beleza e higiene pessoal, Estabelecimentos de sauna, duchas e massagens	649
Estabelecimentos de veterinária	19
Estabelecimento p/ gravação de sons ou ruídos e vídeo-tapes e de fonografia	25
Estacionamentos e garagens	198
Farmácias, drogarias e perfumarias	243
Ferro velho e sucatas	56
Fisioterapia	25
Floriculturas, plantas e vasos ornamentais	74
Frutas, legumes e verduras.	185
Fundações	1
Funerárias	1
Funilarias e pinturas .	83
Guarda-Móveis.	1
Hospitais, Casas de Saúde, Pronto-Socorros, Outros estabelecimentos de saúde	68
Hotéis	36
Instrumentos musicais	10
Laboratórios de análises clínicas e eletricidade médica	35
Lanchonetes, Cantinas Escolares, Casas de Diversões	455
Laticínios e frio	34
Lavanderias e tinturarias	31
Livrarias	95
Lojas de departamentos	19
Lojas de discos e fitas	19
Materiais de decoração, Artesanato, pinturas, Ornamentos para bolos e festas, Lustres e abajures, Tapetes, cortinas, forração, Outros artigos não especificados e de arte	121
Mercadinhos, Mercarias, Empórios, Quitandas, Secos e Molhados, Comércio de gên. Alimentícios, Outros estabelecimentos de com. E gen. Alimentícios não especificados	775

Motéis	24
Motos, inclusive peças e acessórios	54
Oficinas de Costura, Alfaiatarias.	56
Oficinas de tornoaria e soldagem, Oficinas de recondicionamento de motores e peças, Oficinas de Cromagem e Niquelação	74
Oficinas Mecânicas 3	324
Órgãos Públicos da Administração Direta.	1
Outros Órgãos Públicos	2
Padarias, Confeitarias, Panificadoras, Bombonieres e Docerías	235
Peças e acessórios para veículos, Comércio de outros tipos de veículos, peças e acessórios não especificados, Acumuladores	628
Pensões e Casas de Repouso	32
Pizzarias	29
Pneus e câmaras de ar	69
Postos de gasolina com lavagem e lubrificação, Óleos e lubrificantes.	157
Produtos químicos, Empresas de impermeabilização em geral	44
Relojoarias, Joalherias, Óticas, Ourivesarias, Estabelecimentos de conserto em jóias, relógios e material ótico.	139
Restaurantes	253
Sapatarias	21
Serviços de bancos de órgãos.	2
Sociedades de economia mista, exceto telecomunicações	2
Sorveterias e distribuidoras de sorvetes, Distribuidoras de gelo.	74
Sucos e vitaminas	305
Supermercados e hipermercados	70
TOTAL	20 952

Fonte: PML/Secretaria de Fazenda – Cadastro Imobiliário por Atividade – ISS
 Organização dos dados: PML/SEPLAN/DP/Gerência de Pesquisas e Informações
Nota: Dados extraídos de relatórios do Cadastro Imobiliário emitidos Janeiro / 2007.

Dentre as diversas atividades expostas, total de 20.952 (100%) estabelecimentos, destacam-se: 1278 (6%) escritórios de representações, 960 (4%) vestuário e Cia; 837 (3,9%) móveis e eletrodomésticos, 741 (3,5%) bazares, 775 (3,6%) mercadinhos, 726 (3,4%) materiais de construção, 714 (3,4%) materiais agrícolas, 692 (3,3%) associações, sindicatos, 628 (2,9%) peças de veículos, etc...Os demais estabelecimentos estão distribuídos nos 112 setores discriminados, daí sua importância nos 54,6% do PIB municipal.

O gráfico acima nos permite verificar a quantidade de agências bancárias distribuídas pelo território londrinense: Banco do Brasil possui 9 unidades, contra 8 da Caixa Econômica Federal. Outras agências (Bradesco, Itaú, Banco Real, HSBC dentre outras) totalizam em 53 unidades.

Com toda essa ampla disponibilidade de serviço bancário existente em Londrina, é normal a atração de novos clientes e usuários vindos de municípios vizinhos. Este fato se deve pela importância econômica de Londrina. É válido destacar a presença do Banco do

Brasil em quase todas as localidades que compõem a região metropolitana de Londrina, isto se deve ao fato da instituição financeira em questão, efetuar o pagamento dos funcionários públicos estaduais.

O quadro abaixo apresenta dados de 2006 sobre as Instituições Financeiras de Londrina

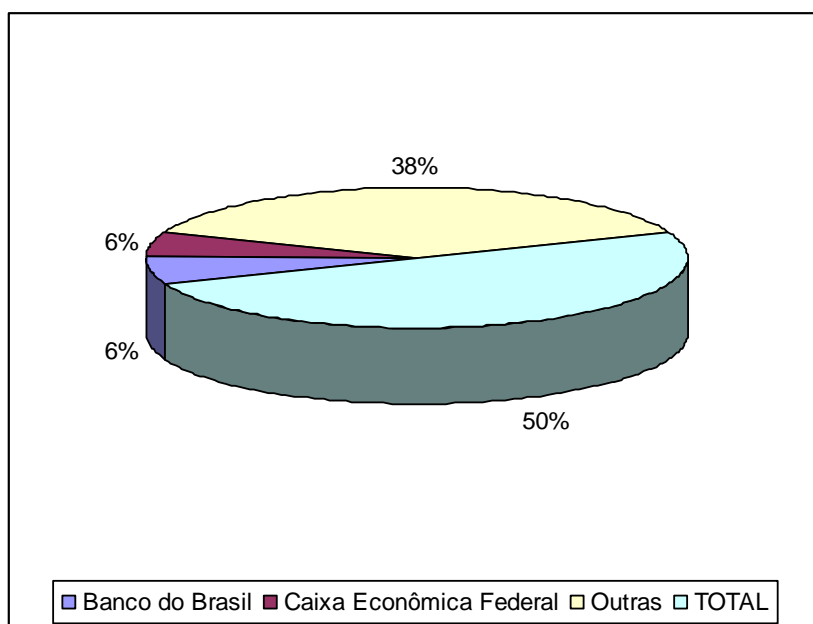


GRÁFICO 3.7-AGÊNCIAS BANCÁRIAS – 2006

Fonte: BACEN

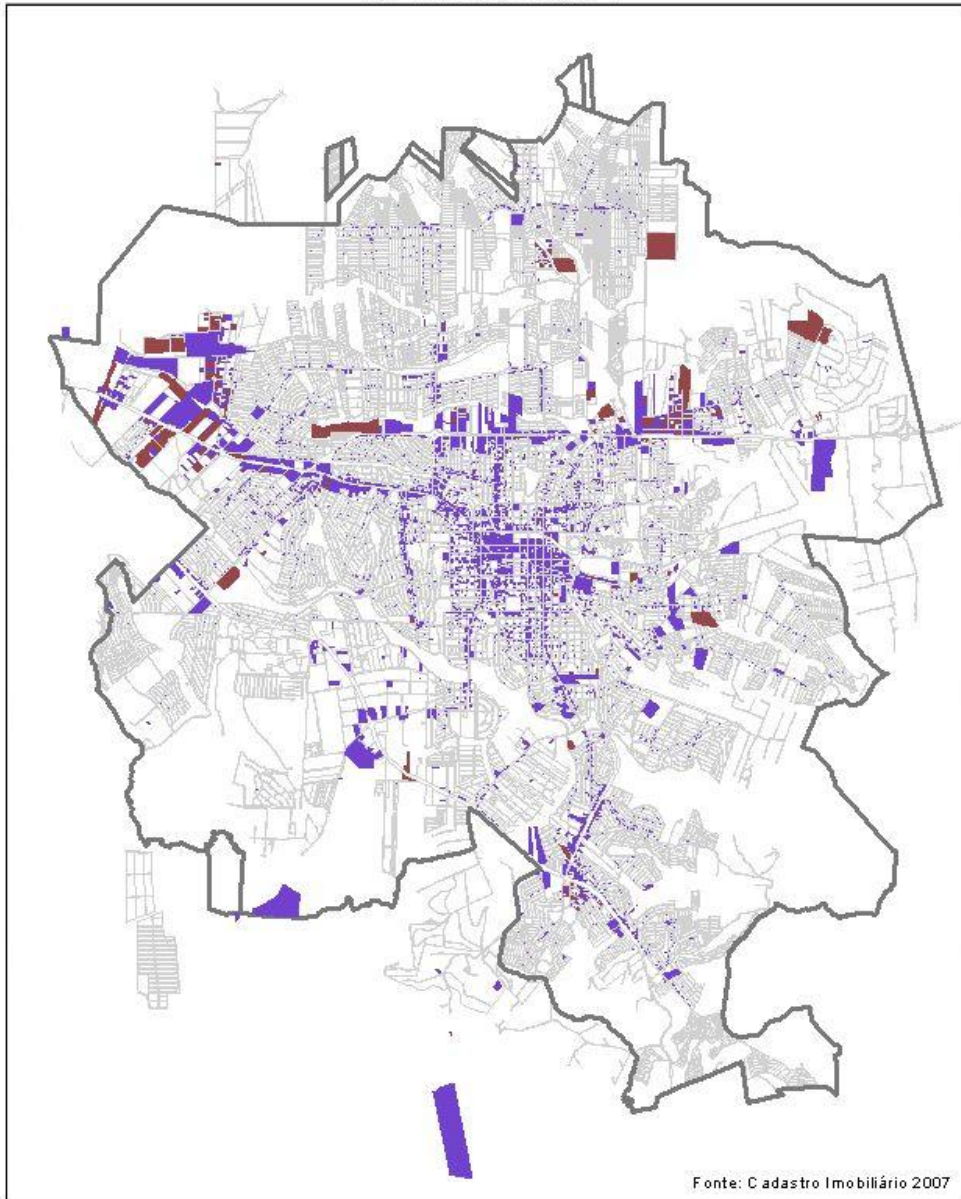
Nota: Outras agências - inclui agências de outros bancos comerciais, múltiplos e de investimentos. Posição em junho de 2006.

TABELA 3.53- Instituições Financeiras - 2006.

Número de Agências	68
Operações de Crédito	1.858.505.263,76 Reais
Depósitos à vista - governo	7.703.518,19 Reais
Depósitos à vista - privado	409.482.302,60 Reais
Poupança	698.989.538,74 Reais
Depósitos à prazo	804.897.455,29 Reais
Obrigações por Recebimento	232.451,80 Reais





Fontes: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

MAPA DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO DE LONDRINA



Fonte: Cadastro Imobiliário 2007

LEGENDA

-  Setor Secundário
-  Setor Terciário
-  Perímetro urbano 2007
-  Arruamento



Escala aproximada: 1:100000
0 1 2 3 4 Kilometers

Projeção
Universal Transversa de Mercator
Datum Vertical: Imbituba - SC
Datum Horizontal: SAD 69
Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



3.18 FINANÇAS PÚBLICAS**TABELA 3.54- Finanças Públicas - 2005**

Receitas orçamentárias realizadas	457.051.666,59 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes	459.296.569,41 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Tributárias	128.613.902,56 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial - IPTU	51.353.628,77 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Imposto Sobre Serviços - ISS	46.744.410,44 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Imposto sobre Transmissão-Intervivos - ITBI	7.892.831,97 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Taxas	10.655.677,42 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Contribuição	11.423.157,52 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Patrimonial	8.436.316,95 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferências Correntes	270.649.470,79 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergovernamental da União	136.729.480,65 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência Intergovernamental do Estado	100.143.099,18 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Dívida Ativa	15.881.845,53 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Outras Receitas Correntes	36.773.226,05 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Capital	13.081.842,58 Reais
Receitas orçamentárias realizadas - Transferência de Capital	7.176.031,00 Reais
Despesas orçamentárias realizadas	412.286.230,18 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Correntes	386.387.228,25 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Outras Despesas Correntes	206.817.182,72 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Capital	25.899.001,93 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Investimentos	13.890.149,05 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Pessoal e Encargos Sociais	174.542.585,67 Reais
Despesas orçamentárias realizadas - Obras e Instalações	7.253.485,63 Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	26.995.510,24 Reais
Valor do Imposto Territorial Rural - ITR	327.518,83 Reais

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

A TABELA indica de que forma as finanças públicas do Município são usadas, ou seja, em que setores o capital é investido e como ele é distribuído, quais são as despesas e as receitas. Por exemplo, no ano de 2006 o total de despesas orçamentárias realizadas

ultrapassou 412 milhões de reais, deste montante, foram gastos em obras e instalações mais de 7 milhões e em pessoal e encargos sociais, um pouco mais de 174 milhões e 500 mil reais.

TABELA 3.55- Receitas Municipais Segundo as Categorias – 2005

CATEGORIAS	VALOR (R\$1,00)
Receitas correntes	459.296.569,41
Receitas de capital	13.081.842,58
Deduções da receita corrente	15.326.745,40
TOTAL	457.051.666,59

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota: Total das receitas municipais - é a soma das receitas correntes e de capital, menos as deduções (são as receitas de contribuição para a formação do Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF).

É sempre importante destacar os investimentos financeiros que são destinados à educação, seja em escala municipal, estadual e nacional. No caso de Londrina,

destacam-se os investimentos que visam à formação do FUNDEF, onde segundo as deduções da receita corrente o valor apresentado é superior a 457 milhões de reais.

TABELA 3. 56- Receitas Correntes Municipais Segundo as Categorias – 2005

CATEGORIAS	VALOR (R\$1,00)
Receita de contribuições	11.423.157,52
Receita de serviços	3.400.495,54
Receita patrimonial	8.436.316,95
Receita tributária	128.613.902,56
Receita de transferências correntes	270.649.470,79
Outras receitas correntes	36.773.226,05
TOTAL	459.296.569,41

Fonte: Prefeitura Municipal

Segundo o quadro referente às receitas correntes municipais (são as receitas arrecadadas pelo Município e que podem ser utilizadas para todos os fins, ou seja, podem ser gastas no custeio (manutenção), assim

como em investimentos), a receita de transferências correntes é a que tem mais participação com 58,9% do total, seguida da receita tributária com 28%.

TABELA 3. 57- Receitas Tributárias Municipais Segundo as Categorias – 2005

CATEGORIAS	VALOR (R\$1,00)
Impostos – Total	117.872.972,55
Imposto predial e territorial urbano (IPTU)	51.353.628,77
Imposto de renda retido na fonte (IRRF)	11.882.101,37
Imposto sobre transmissão de bens imóveis (ITBI)	7.892.831,97
Imposto sobre serviços (ISS)	46.744.410,44
Taxas – Total	10.655.677,42
Pelo exercício do poder de polícia	1.894.871,83
Pela prestação de serviços	8.760.805,59
Contribuição de Melhoria	85.252,59
TOTAL	128.613.902,56

Fonte: Prefeitura Municipal

Analisando as categorias que fazem parte das receitas tributárias municipais, a que mais se destaca em arrecadação é o próprio Imposto Total, onde adquiriu mais de 117 milhões de reais só no ano de 2005; o IPTU – Imposto

Predial e Territorial Urbano – vem logo na seqüência com um pouco mais de 51 milhões de reais, seguido pelo Imposto Sobre Serviço (ISS) com mais de 46 milhões de reais.

TABELA 3.58 ARRECAÇÃO DE ICMS (100%) DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E OUTROS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA - PR - 2003

MUNICÍPIOS	ICMS (R\$ 1,00)				
	Setores de Atividade				
	Produtos Agropecuários	Indústria	Comércio	Outros	TOTAL
Bela Vista do Paraíso ¹	169.973,54	134.372,89	206.957,85	8.265,51	519.569,79
Cambe	1.590.899,20	11.244.628,23	11.327.295,94	1.067.638,12	25.230.461,19
Ibiporã	160.148,03	1.303.230,71	6.943.742,93	350.021,54	8.757.143,21
Jataizinho	77.722,07	236.385,28	269.002,46	3.470,03	586.579,84
Londrina	17.684.878,40	36.272.666,12	73.449.470,92	81.880.135,71	209.287.151,15
Rolândia	585.412,31	3.843.930,89	3.010.291,76	511.806,61	7.951.441,57
Sertãozinho ²	374.562,73	4.247.413,90	1.576.555,74	51.008,68	6.249.541,05
Tamarana	69.833,44	283.653,77	137.211,24	20.446,26	511.144,71
Região Metropolitana de Londrina	20.713.429,72	57.566.281,79	96.920.528,84	83.892.792,46	259.093.032,81
Paraná	499.314.562,85	3.176.301.065,94	1.784.588.220,76	1.308.867.295,32	6.769.071.144,87

FONTE: Secretaria de Estado da Fazenda – SEFA/ Coordenação da Receita do Estado/ 8ª Delegacia Regional da Receita/ Inspetoria Regional de Arrecadação

(1) Incluído na Região Metropolitana de Londrina através da Lei Complementar nº 86, de 07/07/2000.

(2) Incluído na Região Metropolitana de Londrina através da Lei Complementar nº 91, de 05/06/2000.

Conforme a Tabela acima, Londrina e região metropolitana possuem uma importante arrecadação de ICMS em relação aos municípios inseridos na Tabela e entre vários outros dentro do estado do Paraná; são arrecadações em produtos agropecuários, industriais, no comércio e entre outras atividades.

É válido salientar uma notícia extraída da Folha de Londrina (26/10/2007) onde diz que a arrecadação de Londrina passou de R\$ 1 bilhão de reais. A Delegacia Regional da Receita Federal bateu recordes no recolhimento de tributos onde a chegada de

empresas contribuiu para o bom resultado. Segundo a reportagem, além da unificação da Receita Federal e do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), o resultado é atribuído à mudança de domicílio administrativo e, conseqüentemente fiscal de grandes empresas para a região. Algumas empresas são do setor de call center. A quantia recolhida pela delegacia de Londrina nos nove primeiros meses do ano é de 85% maior do que o arrecadado no mesmo período de 2006 (R\$573.216.913,00).

TABELA 3.59 - Despesas Municipais por Função – 2005

FUNÇÃO VALOR	(R\$1,00)
Legislativa	9.741.486,52
Judiciária	1.701.261,19
Administração	45.258.281,95
Defesa nacional	51.372,46
Segurança pública	2.857.428,17
Assistência social	19.800.535,44
Previdência social	8.858.868,61
Saúde	158.843.662,27
Trabalho	536.359,82
Educação	83.732.323,76
Cultura	6.718.204,58
Direitos da cidadania	2.259.190,68
Urbanismo	34.217.623,50
Habitação	749.500,00
Gestão ambiental	11.850.114,55
Agricultura	4.262.967,67
Comércio e serviços	358.786,07
Desporto e lazer	4.618.618,72
Encargos especiais	15.869.644,22
TOTAL	412.286.230,18

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota: Despesas Municipais por Função - correspondem ao nível máximo de agregação das ações desenvolvidas na esfera municipal, para a consecução dos objetivos de governo.

Com base nos dados disponíveis na tabela acima de 2005, podemos concluir que o Município possui uma despesa no setor saúde de 38,5% da total quantidade disponível financeira que possui e 20,3% no setor da educação.

De acordo com a tabela a PML gasta com o setor de comércio e serviços o equivalente a 0,08% das despesas municipais; e 1,03% com a agricultura (setor primário) não são percentuais que influenciam no

desenvolvimento do setor produtivo da cidade. O setor produtivo depende de gastos como urbanismo (infra-estrutura), segurança, habitação, saúde, educação, lazer e gestão ambiental, proporcionando benefícios sócio-ambientais à sua mão de obra. Isto equivale a 72% das despesas municipais.

3.19 CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO, INCLUINDO OS RECURSOS NATURAIS.

Não há informações oficiais sobre a produtividade e valor gerado com o turismo em Londrina, existem tentativas com este segmento em potencial, porém ainda não tão amadurecido a ponto de avaliar os resultados. Sendo assim, neste item foram identificados locais que possuem características de potencial turístico e conseqüentemente econômico para o município.

Infra-Estrutura em Turismo e Lazer

O turismo ocupa cada vez mais espaço na política de desenvolvimento sustentável em todo o mundo. O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo, sendo a atividade do setor terciário que mais cresce.

A atividade turística em todo o mundo emprega milhões de pessoas, além de movimentar riquezas.

Com a função de fomentar o turismo local a IDEL, tem o objetivo de aumentar o fluxo de turismo local, criar condições para aumentar a permanência do turista na cidade, além de desenvolver um produto turístico de qualidade.

Atualmente, Londrina conta com uma rede hoteleira ampla e variada, tanto na qualidade, quanto na localização dos empreendimentos, contando com Apart-hotéis, Flats, Hotéis, Pensionatos e Pousadas, colocando à disposição do turista 7.000 leitos.

O município conta com várias formas de turismo como:

4.4.1 Turismo Natural ou Eco-Turismo

É o turismo voltado para apreciação de ecossistemas em seu estado natural, utilizando o patrimônio natural de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais, incentivando sua conservação e a formação

de uma consciência ambientalista.

Locais existentes no município de Londrina:

- **Parque Estadual Mata dos Godoy:**

É uma das últimas reservas naturais de mata nativa do norte do Paraná. Pertenceu à Família Godoy até 1989, quando foi transformada em Parque Estadual. Possui atualmente, 657 hectares e localiza-se no Patrimônio Regina a 15 km de Londrina. A área abriga espécies animais e vegetais em extinção como, por exemplo, a peroba, o cedro, o pau marfim e diversas espécies de canelas. A Universidade Estadual de Londrina constatou a presença de 288 espécies só de aves, o que caracteriza a Mata dos Godoy como floresta tropical / subtropical. Há jacus, papagaios, tucanos, anambés etc. Entre os animais foram encontradas antas, veados, cotias e capivaras. O Parque foi aberto à visitação pública em 10/12/1995. Foram inaugurados os portais, trilhas ecológicas, uma praça em forma de quiosque e a sede administrativa.

- **Salto do Apucarantina:**

A Usina Hidrelétrica Apucarantina possui capacidade instalada de 9,5 MW. Foi inaugurada em 1949, pela Empresa Elétrica de Londrina S.A., incorporada pela Copel em 1974.

Está localizado no Distrito de Lerroville, na região sul de Londrina, a cerca de 80 Km do centro da cidade, dentro da Reserva Apucarantina, dos Índios Kaingang, com área 5574ha. O Salto do Apucarantina é uma queda d'água com 116 metros de altura.

- **Parque Municipal Arthur Thomas:**

Em 1975, a CTNP fez a doação de uma área de 60,25 ha no médio curso do ribeirão Cambé, de coordenadas 23°15' e 23°30' latitude sul e 51°15' e 51°00' longitude oeste ao município de Londrina, para a implantação de uma área de lazer "devendo

ser preservada ecologicamente pelo Município". Inserido no contexto urbano da cidade, o Parque apresenta remanescentes de uma vegetação florestal secundária, já que foi retirada toda a madeira-de-lei existente na área.

A partir, de 1983 a Prefeitura efetuou desapropriações de loteamentos vizinhos, aos quais acrescentou à área originalmente doada mais de 25,22 ha, resultando num total de 58,47 ha.

A Usina Cambé ou Cambezinho, hoje Dr. Fernando de Barros Pinto - a primeira Hidrelétrica de Londrina, inaugurada em 1939 e cujo prédio está localizado no Parque Arthur Thomas, testemunha sua importante existência na cidade, que na época contava com 10.531 habitantes.

A usina foi construída aproveitando-se uma queda d'água de 50 metros do Ribeirão Cambezinho. Os responsáveis pela sua construção foram os engenheiros Gatão de Mesquita Filho e André Kotchetkoff e contou com o trabalho de 50 operários. Para sua construção, foi necessária a abertura de uma estrada de mais de 15 km de extensão por três metros de largura.

A Usina foi inaugurada no dia 08/02/1939 e produzia em média 200 KW de energia, juntamente com alguns motores diesel para a galeria técnica. Estes 200 KW, produzidos pela usina eram capazes de atender uma população de 6 a 7 mil habitantes, o que traduzidos para uma linguagem comum, dariam para atender cerca de 5 bairros médios residenciais da época. Funcionou durante 28 anos e foi desativada em 10/10/1967, sendo desmontada 2 anos depois.

O Parque Municipal Arthur Thomas abrange uma área de 85,47 ha, e encontra-se no perímetro urbano da cidade de Londrina, distando aproximadamente 6 km do centro. É um local ideal para passeios e excursões que visem o contato do público com a natureza, já que o local é dotado de uma flora e fauna exuberantes, com a presença

de tatus, lagartos teiú-teiú, cágados, macacos prego e diversas espécies de aves, tanto residentes como migratórias, ganhando destaque a inambuguaçu, garça-branca-grande, carcará, jacu-açu, saracura-do-mato entre outros. Como exemplo deste dote ambiental, no interior do parque é possível visitar uma cascata de 20 m de altura, observada após uma caminhada por meio de uma trilha. Durante esse passeio, podem ser apreciadas características muito peculiares em relação à floresta semi-decídua do Rio Paraná, um tipo de vegetação que esta praticamente extinta devido a práticas agrícolas e expansão urbana.

Destacam-se a peróba-rosa com seu majestoso porte e beleza e o pau d'alho espécie indicadora do solo fértil denominado "terra roxa". Algo que deve ser salientado é a prática da Educação Ambiental no interior do parque, tendo como objetivo conscientizar a população da importância que a conservação das matas nativas pode trazer para as futuras gerações e também evidenciando as conseqüências negativas, caso esta ação não obtenha sucesso. Outro objetivo, é levar para os visitantes conhecimentos geográficos e biológicos de processos que estão ocorrendo no local, como é o caso do intemperismo.

• **Bosque Municipal Marechal Cândido Rondon:**

Considerado como importante espaço público de área verde localizado no centro da cidade, o Bosque, foi uma área pública reservada pela Cia. De Terras para Londrina, compreendendo atualmente, 24.100 m². Na década de 1950, foram implantados viveiros, parque infantil, quadras e vestiários. No período de 1971 a 1978, com o prolongamento da Rua Piauí, transformou-se em terminal urbano de transporte coletivo. Posteriormente, foi transformado em área de lazer onde foi construído o Zerinho (referência ao Zerão, outra importante área de lazer de Londrina), local bastante utilizado para caminhadas e passeios pelos moradores do entorno. Entre 2004 a 2005, a área foi revitalizada, sendo executadas obras

de iluminação, troca de piso e mobiliário e limpeza e substituição de vegetação. Em 2007, o Bosque passou por mais algumas modificações, onde foram eliminados os banheiros públicos e o parque infantil que ali existiam.

- **Marco Zero:**

Pequena reserva de mata nativa encravada nas proximidades do centro da cidade. Local do primeiro acampamento dos integrantes da Companhia de Terras Norte do Paraná, responsáveis pelo início da colonização de Londrina.

Dessa forma o Marco Zero constitui o marco inicial da colonização do Município, além de abrigar diversos exemplares de importantes árvores nativas da região, como é o caso da Imbuia-ortigão e Gurupava, além de inúmeras nascentes, as quais merecem ser preservadas.

- **Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda:**

O Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda tem poucos anos de existência. Criado em 24 de novembro de 1999 e inaugurado em 14 de setembro de 2000, está localizado a aproximadamente 12 quilômetros do centro da cidade, a caminho do distrito de Maravilha. A área total de 51,28 alqueires e preserva um pouco da história de Londrina, com a existência da Usina Três Bocas, segunda hidrelétrica do Município implantada em 1943 pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica e desativada em 1983.

O parque conta com quiosque, parque infantil, mirante, passarela, administração e pórtico, além da restauração da barragem e projeto paisagístico. Toda área está sendo revitalizada pela Secretaria Municipal do Ambiente-SEMA, através de diversos programas ambientais, além do monitoramento da fauna e flora existente no local.

- **Lago Igapó:**

O Lago Igapó I, considerado patrimônio afetivo da cidade é um importante formador de identidade local para Londrina. Projetado em 1957 e inaugurado em 1959, foi realizado através do represamento do Ribeirão Cambezinho.

É uma importante área de lazer do londrinense que o utiliza para caminhadas, passeios de bicicleta e ainda contemplação da natureza, sendo também uma importante referência na paisagem urbana e cultural da cidade de Londrina.

Re-inaugurado no final de 2002, o Lago Igapó II foi totalmente revitalizado, com o intuito de oferecer uma nova opção de lazer para os londrinenses.

4.4.2 Turismo Cultural e Histórico

É um segmento turístico cujas atividades e programas estão voltados aos participantes interessados em conhecer costumes de determinado povo ou região.

Suas atividades são a dança, a música, as festas, o folclore, a culinária, etc. O turismo cultural refere-se a um país ou à cultura de uma região. O turismo cultural inclui o turismo em áreas urbanas, seus edifícios históricos e suas instituições culturais tais como museus e teatros.

Locais de interesse histórico-cultural existentes no município de Londrina:

- **Teatro Zaquero de Melo:**

Sala de espetáculos para 200 pessoas, administrado pela Secretaria Municipal de Cultura e cedido gratuitamente para grupos e entidades realizarem seus eventos. O

edifício compõe o complexo da Biblioteca Pública Municipal e abrigava anteriormente o Salão do Júri do Antigo Fórum de Londrina.

- **Biblioteca Pública Municipal “Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza”:**

O edifício de características Art Déco com traços classicistas foi construído em 1949, como sede do Fórum de Londrina. Na década de 1980, passou por adequação para abrigar a Biblioteca Pública Municipal. Antes da construção do Fórum o local era conhecido como a “Quadra de Tênis dos Ingleses”, por se tratar do local onde os funcionários da Companhia de Terras, alguns descendentes de ingleses, praticavam o esporte; nos primeiros anos da colonização de Londrina.

- **Teatro Ouro Verde:**

Edificação representativa da Arquitetura Modernista, é uma das obras projetadas pelos Arquitetos Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi na cidade de Londrina. Inaugurado como Cinema em 1952, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual em 1999, não só pela sua importância arquitetônica mas também pelo papel que representa para a cultura londrinense. Hoje não possui mais a função de cinema.

- **Museu de Arte de Londrina:**

Edificação representativa da Arquitetura Modernista, é a principal obra projetada pelos Arquitetos Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi na cidade de Londrina. Inaugurado em 1952 como Rodoviária, passou a abrigar o Museu de Arte de Londrina no ano de 1993, após um processo de reciclagem. Foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual em 1974, sendo inclusive a primeira obra modernista tombada no interior do país. Possui em seu acervo obras de representativos artistas brasileiros e londrinenses.

- **Museu Histórico Padre Carlos Weiss:**

Edificação eclética inaugurada em 1950 como Estação Ferroviária, passando a abrigar o Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss” em 1984. O acervo da instituição conta com objetos, documentos, fotografias e filmes representativo da colonização de Londrina.

- **Concha Acústica e Memorial do Pioneiro:**

Construída em 1957, a Concha Acústica trata-se de uma variação do tradicional coreto existente na época em quase todas as cidades brasileiras. Projetada pelo Engenheiro José Augusto de Queiroz, foi inaugurada no dia Primeiro de Maio de 1957, tornando-se palco tradicional de manifestações artísticas, populares e políticas. Em 1997 foi inaugurado na rua adjacente à Praça Primeiro de Maio o Memorial do Pioneiro que registra os nomes dos primeiros habitantes da cidade, além de um conjunto de reproduções artísticas representativas dos pioneiros, de autoria do artista plástico Paulo Mentem.

- **Teatro Marista:**

Sala de espetáculo para 900 pessoas, integrante do complexo do Colégio Marista.

- **Primeiras Escolas Londrinenses:**

Conjunto de edificações públicas e privadas, construídas nas décadas de 30, 40, 50 e 60 que fazem parte da história da educação em Londrina. Exemplos: Colégio Mãe de Deus, Colégio Marcelino Champagnat, Colégio Hugo Simas, Colégio Londrinense, entre outros.

- **Primeiras Construções Comerciais:**

Conjunto de edificações privadas representativas das décadas de 30, 40 e 50, a maioria de características Art Déco, localizadas nas principais ruas de comércio do centro da cidade, tais como Rua Sergipe,

Rua Benjamin Constant, Av. Duque de Caxias, entre outras

- **Antiga Pedra do Café:**

Confluência das Avenidas Paraná e Rio de Janeiro onde tradicionalmente ocorriam a vendas do produto, no auge da produção de café nas décadas de 50 e 60.

- **Hotéis Antigos:**

Edificações de características Art Déco construídas nas décadas de 30, 30 e 50, localizadas no centro da cidade e representativas das primeiras décadas da colonização quando Londrina recebia um grande contingente de compradores de terras e novos moradores que utilizavam este serviço até se instalarem em suas novas terras e ou novas casas recém construídas.

- **Agência Central de Correios e Telégrafos:**

Inaugurada em 1950, trata-se de construção acadêmica repleta de marquises, frisos e molduras. Insere-se no chamado “quarteirão cultural”, destinado pela Companhia de Terras a abrigar vários serviços públicos.

- **Aeroporto de Londrina:**

Construído na década de 1950, recebeu sucessivas reformas. À época de sua construção Londrina possuía o terceiro lugar no Brasil em movimento aéreo, alavancado pela venda pela movimentação financeira gerada pela cultura do café.

- **Terminal Rodoviário José Garcia Villar:**

Obra concluída em 1988, a partir de alterações do projeto original, de autoria do Arquiteto Oscar Niemeyer.

- **Calçadão**

Localizado em cinco quarteirões da Avenida Paraná, foi realizado em 1977 a partir de projeto do Arquiteto e Urbanista Jaime Lerner, tendo como referência a Rua XV de Novembro de Curitiba. O desenho do piso realizado com petit pavet ou mosaico português é de autoria do Arquiteto Hely Bretas.

- **Praças Centrais**

Conjunto de praças na área central da cidade, constantes do Plano Inicial da Companhia de Terras realizado pelo geodesta russo Alexandre Rasgulaeff. Ex. Praça Sete de Setembro, Praça Primeiro de Maio, Praça Willie Davis, Praça Gabriel Martins, componentes da elipse central que caracteriza o centro da cidade, sendo que as duas últimas foram integradas ao Calçadão da Av. Paraná.

- **Monumentos**

Vários monumentos integram a paisagem cultural do centro da cidade, estando inseridos na sua maioria em praças e logradouros públicos.

- **Teatro Filadélfia**

- **Casa de Memória Madre Leônia Milito**

Abriga objetos e documentos da Madre Leônia Milito, fundadora da Ordem das Irmãs Claretianas e que se encontra em processo de Beatificação pelo Vaticano.

- **Praça Rocha Pombo**

Tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual em 1974 juntamente com a Antiga Estação Rodoviária, se caracteriza pelo fato de ser o “primeiro solo pisado” por muitos pioneiros londrinenses pois se localiza entre as duas antigas estações. Com a desativação dos dois equipamentos a Praça entrou em processo de deterioração. Deverá sofrer reforma ainda neste ano de 2008.

- **Centro de Cultura Kaingang**

Conjunto de construções típicas da cultura

indígena Kaingang, destinada a receber membros de sua comunidade de passagem pela cidade, além de conter acervo representativo de sua cultura, aberto à visitação pública.

- **Cemitério dos Alemães (Heimtal)**

Localizado no antigo Patrimônio do Heimtal (que significa Casa do Vale), cuja colonização antecede a região central, o cemitério atendia preliminarmente somente os membros da colônia alemã, o que pode ser constatado pelas lápides inscritas nessa língua. Hoje o Heimtal já está integrado à área urbana do distrito sede.

4.4.3 Turismo Religioso

Tem como foco o turismo praticado por pessoas interessadas em visitar locais sagrados, independente de religião ou credo religioso. Nos últimos anos, este tipo de turismo vem aumentando, até pela própria característica de ser o Brasil um país predominantemente católico, mas com uma diversidade religiosa e de crenças muito grande, favorecendo esse tipo de turismo.

Locais existentes no município de Londrina:

- Catedral Metropolitana;
- Capela da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt (Colégio Mãe de Deus);
- Templo Budista Honganji;
- Capela São Miguel Arcanjo (Patrimônio Heimtal);
- Mesquita Muçulmana Rei Faiçal;
- Santuário Nossa Senhora Aparecida;
- Capela Santo Antonio (Patrimônio Selva).
- Capela do Divino Espírito Santo

(Distrito do Espírito Santo);

- Igreja Metodista Central;
- Igreja Presbiteriana Independente;

- Santuário e Casa de Memória da Madre Leônia Milito

4.4.4 Turismo Visual

É aquele cujos marcos arquitetônicos de uma cidade se tornam um ponto referencial, tanto pelo caráter histórico quanto pelo valor estético ou de ligação afetiva com a mesma.

Locais existentes no município de Londrina:

- Monumento “O Passageiro”;
- Monumento A Bíblia;
- Relojão;
- Relógio de Sol;
- Calçadão;
- Concha Acústica
- Catedral Metropolitana,
- Complexo de Lagos Igapó.

4.4.5 Turismo Esportivo

Praticado por pessoas que vão participar ou assistir, eventos esportivos. Este tipo de turismo exige da localidade uma sofisticada rede de infra-estrutura e equipamentos.

Locais existentes no município de Londrina:

- Autódromo Internacional Ayrton Senna;
- Estádio Vitorino Gonçalves Dias;
- Ginásio de Esportes Prof. Darcy Cortez - Moringão;
- Estádio do Café;
- Estádio Santa Terezinha
- Palácio do Futsal
- Aeroporto 14 Bis

4.4.6 Turismo Corporativo

As viagens à negócios tornaram-se parte de nosso cotidiano, e o turismo corporativo dá ênfase nessa área. Costumam utilizar-se da infra-estrutura existente na área hoteleira, gastronomia, comércio e transportes.

4.4.7 Turismo de Lazer

Atividade praticada por pessoas que viajam por prazer, sem muitas pretensões. Desejam apenas conhecer novos locais, mudar de ambiente, descansar, rever amigos, visitar parentes, curtir a paisagem, sair em férias com a família. Pode ser praticada em qualquer lugar.

Locais existentes no município de Londrina:

- Zerão - Área de Lazer Luigi Borguesi;
- Shopping Catuaí;
- Shopping Royal Plaza;
- Shopping Quintino;
- Armazém da Moda;
- Calçadão;
- Lagos Igapó I,II,III,IV

4.4.8 Turismo de Eventos

Praticado por quem deseja participar de acontecimentos promovidos, com o objetivo de discutir assuntos de interesses comuns ou para expor ou lançar novos artigos no mercado e eventos culturais.

Eventos que acontecem no município de Londrina:

- Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina
- FILO (Festival Internacional de Londrina)
- Londrina Matsuri
- Festa Metamorfose
- Festival de Dança de Londrina
- Festival DemoSul
- Aniversário da Cidade

- Feira da Oportunidade
- Casa Japão
- Festival de Musica de Londrina
- Festival Unicanto de Corais
- Festa Nordestina
- Circuito de Festas Rurais

4.4.9 Turismo Rural

É um conjunto de atividades comprometidas com a produção agropecuária, agregando serviços. Este tipo de turismo é muito praticado por moradores da região urbana do Município como também os turistas de forma geral que estão na cidade.

Locais existentes no município de Londrina:

Warta-Heimtal:

- Restaurante da Pituka
- Restaurante Pituka II
- Strassberg -Tortas Alemãs
- Rancho do Gaúcho
- Pesque Pague Bom Peixe
- Porco no Tacho
- Toca do Cateto
- Festa da Leitoa e Defumados
- Aeroporto 14 bis
- Estância Ferraz
- Embrapa
- Agroturismo
- Café Odebrecht
- Alambique da Saúde

Heimtal:

- Cemitério Histórico
- Festa de São Miguel Arcanjo
- Defumados Strass
- Portal do Artesanato em madeira
- Recanto Clivati (campos de Futebol Suíço)
- Festa dos Agricultores – Missa Sertaneja

Espírito Santo:

- Festa Rural da Cachoeirinha
- Estância Patrial
- Restaurante da Roça
- Pesque-Pague Toca do Jacaré
- Restaurante Vó Tatau
- Pesque-Pague Ishikawa
- Manege Refúgio
- Ribeirão dos Apertados
- Ribeirão Cafezal e Três Bocas

Usina Três Bocas:

- Festa da Mandioca
- Pesque Pague Recanto Paraíso
- Pesque Pague Tanaka
- Restaurante Fogão da Roça
- Spa Rural Shangri-Lá
- Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda

Maravilha:

- Festa do Gado

Limoeiro:

- Thermas de Londrina
- Sitio Vale dos Altos
- Pesque-Pague JJ
- Rekantinho do Lazer
- Parque Ecológico do Tibagi
- Rio Tibagi
- Pesque-Pague do Japonês Festa Rural do Limoeiro

Paiquerê:

- Festa do Milho
- Espaço Recreativo Paiquerê
- Rio Taquara

Guairacá:

- Festa Nossa Senhora Aparecida

Lerroville:

- Festa da Soja e da Leitoa;
- Festa do Bairro dos Italianos;

- Salto do Apucarantina;
- Reserva Indígena
- Rio Apucarana

Guaravera:

- Festa Rural de Guaravera;
- Praça da Bandeira
- Estância Cachoeira

Irerê:

- Festa Rural de Irerê

São Luiz:

- Festa do Café e do Frango

Distrito Sede:

- Recanto Ecológico Natureza
- Acampamento Eldorado
- Pousada da Mata
- Parque Municipal Arthur Thomas

Novidades no Segmento Turístico

Com o crescimento do turismo em Londrina, têm surgido novos atrativos e segundo levantamento da Secretaria da Cultura e IDEL - Instituto de Desenvolvimento de Londrina, o que pode favorecer ainda mais o turismo no Município. Esses atrativos são:

- Jardim Botânico;
- Memorial do Pioneiro;
- Marco Zero;
- Teatro Municipal;
- Lago Cabrinha;
- Lago Norte;
- Museu do Carro Antigo;
- Casa de Memória da Madre Leônia Milito;
- Planetário/Secretaria de Educação;
- Pedreira do Cafezal;
- Locomotiva do Museu Histórico;
- Revitalização da Praça Rocha Pombo;
- Caminhos do Café.

- Praça em homenagem aos 100 anos da Imigração Japonesa.
- Parque Ecológico do Tibagi.

Lazer

Uma “cidade universitária” é a imagem mais marcante da cidade de Londrina. Apesar da grande quantidade de áreas para lazer como parques, museus, setor gastronômico, o grande atrativo segundo pesquisas realizadas em setembro de 2005 é a visita em viagens para realização de negócios.

Dentre os atrativos turísticos de Londrina, o Lago Igapó foi citado por 36,5% dos entrevistados e os shoppings centers foram citados por 25,3% das pessoas consultadas. A boa qualidade de vida encontrada em Londrina, a boa conservação dos edifícios e as áreas verdes também foram destacadas pelos entrevistados.

A coleta destes dados foi feita por meio de questionários e foram entrevistadas 2.544 pessoas (34,8% residentes, 23,1% excursionistas, 43,1% turistas, além da abordagem de 3.588 passantes).

Londrina recebeu excelente índice quando os entrevistados foram perguntados se indicariam a cidade ou não: para 94,5% dos turistas e 94,0% dos excursionistas, sim eles indicariam

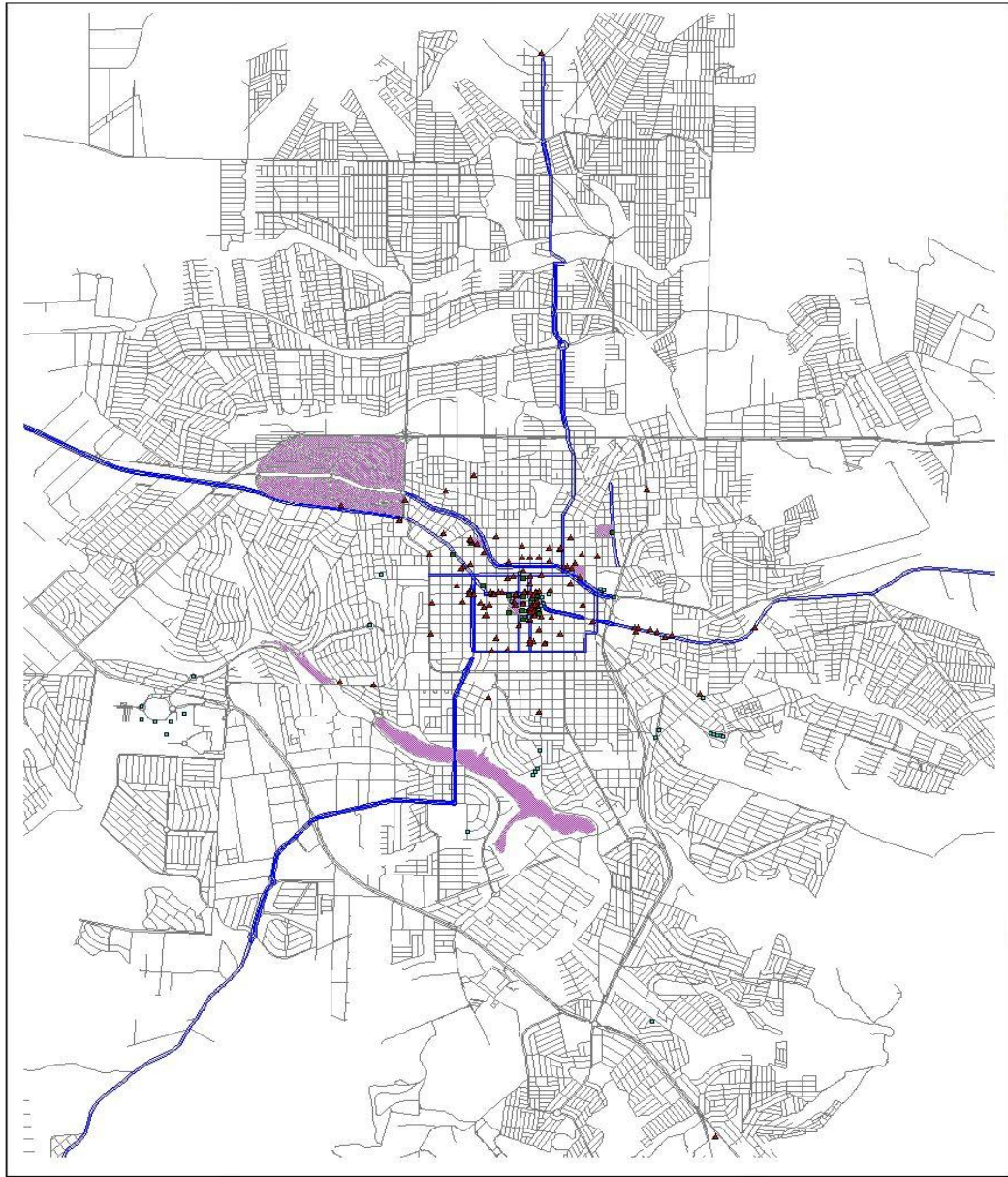
a cidade para pessoas conhecidas, enquanto que apenas 2,1% (turistas) e 3,8% (excursionistas) responderam que não e outra pequena parte mostrou incerteza quanto à volta.

Denotaram-se também, outros diversos aspectos da cidade de acordo com a percepção dos entrevistados, mostrando pontos a melhorar, como o tráfego intenso e a poluição sonora, que devem ser considerados para a tomada de decisões que visem o aprimoramento da cidade e melhor qualidade dos recursos disponíveis.

Podemos concluir a partir destes dados que Londrina é uma cidade voltada para o Turismo Corporativo, a maioria de seus turistas que viajam a negócios, permanece apenas um dia na cidade, já num geral os turistas permanecem quatro dias.

Os potenciais turísticos histórico-culturais inventariados pela Secretaria Municipal da Cultura são de diversos aspectos: arquiteturas a serem preservadas, monumentos que marcaram a história de Londrina, eixos que configuram os primeiros acessos de Londrina, áreas e conjuntos arquitetônicos homogêneos que marcaram sua importância paisagística e cultural.

POTENCIAIS TURÍSTICOS - HISTÓRICOS - CULTURAIS



LEGENDA

- ▲ Arquitetônico
- Urbano - Paisagístico
- Monumentos
- Conjunto Urbano - Paisagístico
- Eixo Urbano - Paisagístico



Escala aproximada: 1:50.000

800 0 800 1600 2400 Meters

Projeção

Universal Transversa de Mercator
 Datum Vertical: Imbituba - SC
 Datum Horizontal: SAD 69
 Meridiano Central: 51 W GR

Um Projeto:



3.20 IDENTIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE INVESTIMENTOS DO MUNICÍPIO, VISANDO À PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS CARACTERIZADOS COMO NECESSÁRIOS, PARA A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS, DIRETRIZES E METAS DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A sustentabilidade das finanças públicas de um município é condição indispensável ao seu desenvolvimento a médio e em longo prazo. A deterioração da saúde financeira de um governo vem acompanhada, em geral, do enfraquecimento da capacidade governamental de investimento em infraestrutura e em áreas sociais.

No aspecto institucional foi verificada a necessidade de uma articulação e interação institucional entre as secretarias do município de Londrina frente a uma crescente demanda na aplicação dos recursos públicos tanto em infra-estrutura quanto na área social. Assim, um efeito paralelo de uma possível fragilidade fiscal é a impossibilidade de realizar gastos que visem às melhorias no sistema de infraestrutura ou que busquem a elevação dos padrões sociais.

Por conta disso, a identificação da capacidade de investimentos do Município deve levar em consideração o potencial da arrecadação tributária vis-à-vis o potencial de crescimento econômico local, haja vista a vocação econômica do município de Londrina, predominantemente concentrado no setor de serviços, uma importante fonte de crescimento da arrecadação tributária é o aumento da participação do Imposto sobre Serviços (ISS).

Em 2005, com base nos dados da TABELA 3. abaixo, considerando as duas principais fontes de arrecadação própria, o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o ISS, este último atingiu um valor de R\$ 46.744.410,44 o que representa cerca de 25% do total das receitas próprias.

TABELA 3. 60- Receitas Tributárias Municipais Segundo as Categorias – 2005

CATEGORIAS	VALOR
Impostos – Total	117.872.972,55
Imposto predial e territorial urbano (IPTU)	51.353.628,77
Imposto de renda retido na fonte (IRRF)	11.882.101,37
Imposto sobre transmissão de bens imóveis (ITBI)	7.892.831,97
Imposto sobre serviços (ISS)	46.744.410,44
Taxas – Total	10.655.677,42
Pelo exercício do poder de polícia	1.894.871,83
Pela prestação de serviços	8.760.805,59
Contribuição de Melhoria	85.252,59
TOTAL	128.613.902,56

Fonte: Prefeitura Municipal

Tendo em vista que o setor de maior participação na composição do PIB londrinense é o setor de serviços, com pouco mais de 50% no total da produção econômica municipal, temos então uma possível fonte de expansão na arrecadação tributária dada a desproporção existente entre a participação do ISS no total das receitas próprias e a

participação do setor de serviços na composição do PIB em Londrina.

A seguir, apresentamos a evolução da arrecadação nos últimos 10 anos e a projeção para o mesmo período.

3.21 ESTUDO DA SITUAÇÃO ATUAL DE ARRECADAÇÃO PRÓPRIA DO MUNICÍPIO, SUA EVOLUÇÃO ANUAL DOS ÚLTIMOS 10 ANOS E PROJEÇÃO PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS, CONSIDERANDO TAMBÉM POSSÍVEIS FONTES ALTERNATIVAS DE RECURSOS FINANCEIROS E POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO (CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO), CONSIDERANDO AS CONDICIONANTES DA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE O ASSUNTO

A análise do balanço orçamentário no município de Londrina revela que entre o período 2000-2005 houve uma expansão de 171% na arrecadação do ISS. Enquanto que no ano 2000 o ISS representava aproximadamente 13% do total das receitas próprias, em 2005 essa participação representava quase 25%.

No que tange a geração de déficit ou superávit fiscal, entre 2000 e 2005 apenas dois anos mostraram-se deficitários, os anos de 2000 e 2003. Nesse mesmo período a capacidade de investimento municipal ampliou-se seguidamente, a tirar os anos de 2001 e 2005, que tiveram seus valores reduzidos se comparado aos anteriores respectivamente.

A capacidade de investimento no período 2000-2005 ampliou-se consideravelmente, haja vista o aumento na despesa em investimento que no ano de 2005 foi de R\$ 13.890.149,00 frente a um valor de R\$ 8.591.300,00 em 2000, um acréscimo de 61%.

As despesas com pessoal, uma importante categoria no cumprimento dos limites de gastos públicos estabelecidos pela LRF, cresceu 26% no período 2000-2005, de modo que em 2000 as despesas com pessoal representavam R\$ 138.385.293,00 enquanto que no ano de 2005 esse valor era de R\$ 174.542.586,00.

TABELA 3.61-Balanzo Orçamentário do Município de Londrina: 2000-2006

Receitas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1. Receitas Correntes							
283.474.089,00	326.223.741,00	390.930.896,00	391.414.231,00	429.615.709,00	459.296.569,00	482.261.397,45	
1.1 Receitas Próprias							
135.344.306,00	161.724.351,00	210.250.614,00	199.918.312,00	204.436.858,00	188.647.099,00	198.079.453,95	
IPTU							
20.303.206,00	21.622.232,00	37.435.565,00	45.809.915,00	43.488.218,00	51.353.629,00	59.423.836,19	
ISS							
17.223.830,00	20.476.637,00	22.856.369,00	31.549.929,00	37.336.091,00	46.744.410,00	59.423.836,19	
Outras Receitas Próprias							
97.817.270,00	119.625.482,00	149.958.679,00	122.558.468,00	123.612.549,00	90.549.059,00	79.231.781,58	
1.2 Transferências							
148.129.783,00	164.499.390,00	180.680.282,00	191.495.919,00	225.178.852,00	270.649.471,00	305.833.902,23	
FPM							
12.975.962,00	14.995.164,00	15.785.948,00	16.550.835,00	19.181.193,00	26.995.510,00	30.583.390,22	
Outras Transferências							
135.153.821,00	149.504.226,00	164.894.334,00	174.945.084,00	205.997.659,00	243.653.961,00	275.250.512,01	
2. Receitas de Capital							
103.193,00	1.195.067,00	1.912.864,00	6.255.997,00	12.087.798,00	13.081.843,00	14.128.390,44	
Operações de Crédito							
17.661,00	0,00	950.000,00	6.156.528,00	8.358.871,00	5.904.982,00	7.413.557,73	
Alienação de Bens							
47.029,00	20.099,00	132.380,00	7.300,00	278.300,00	830,00	311.607,24	
Outras Receitas de Capital							
38.503,00	1.174.968,00	830.484,00	92.169,00	3.450.628,00	7.176.031,00	6.403.225,70	
Total das Receitas (1+2)							
283.577.282,00	327.418.809,00	392.843.760,00	397.670.228,00	441.703.508,00	472.378.412,00	496.389.787,89	
Déficit							
20.423.605,00			6.788.429,00				
Total							
304.000.886,00	327.418.809,00	392.843.760,00	404.458.657,00	441.703.508,00	472.378.412,00	496.389.787,89	
Despesas							
2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
3. Despesas Correntes							
285.568.985,00	264.941.780,00	330.773.784,00	368.789.892,00	390.455.355,00	386.387.228,00	403.774.653,26	
3.1 Despesas com Pessoal							
138.385.293,00	156.652.642,00	163.535.573,00	180.888.502,00	162.923.528,00	174.542.586,00	182.397.002,37	
Pessoal Ativo							
73.386.114,00	93.680.627,00	97.149.767,00	118.916.967,00	153.511.379,00	158.159.835,00	164.157.302,13	
Inativos e Pensionistas							
25.747.706,00	27.040.416,00	29.366.854,00	33.065.209,00	9.022.640,00	8.858.869,00	9.119.850,12	
Outras Despesas com pessoal							
39.251.473,00	35.931.599,00	37.018.952,00	28.906.326,00	389.508,00	7.523.882,00	9.119.850,12	
3.2 Outras Despesas Correntes							
147.183.691,00	108.289.137,00	167.238.211,00	187.901.391,00	227.531.828,00	211.844.643,00	233.029.107,30	
Juros Pagos							
7.448.728,00	267.935,00	8.640.982,00	3.917.525,00	2.414.370,00	5.027.460,00	4.660.582,15	
Demais Despesas Correntes							
139.734.963,00	108.021.202,00	158.597.229,00	183.983.865,00	225.117.458,00	206.817.183,00	228.368.525,15	
4. Despesas de Capital							
18.431.902,00	14.475.954,00	30.540.769,00	35.668.765,00	42.288.831,00	25.899.002,00	30.301.832,34	
Investimentos							
8.591.300,00	7.574.179,00	22.409.917,00	26.639.846,00	33.135.453,00	13.890.149,00	19.999.209,34	

Amortizações Pagas	1.155.706,00	1.419.796,00	1.488.819,00	1.992.695,00	2.474.029,00	5.118.991,00	3.030.183,23
Outras Despesas de Capital	8.684.895,00	5.481.978,00	6.642.033,00	7.036.224,00	6.679.349,00	6.889.861,00	7.272.439,76
Total das Despesas (3+4)	304.000.887,00	279.417.733,00	361.314.553,00	404.458.657,00	432.744.186,00	412.286.230,00	434.076.485,60
Superávit		48.001.075,00	31.529.206,00		8.959.322,00	60.092.182,00	62.313.302,29
Total	304.000.887,00	327.418.809,00	392.843.760,00	404.458.657,00	441.703.508,00	472.378.412,00	496.389.787,89

Fonte: Tesouro Nacional

Nota: O Tesouro Nacional disponibiliza o balanço orçamentário dos municípios brasileiros para o período 2000-2005, os valores referentes ao ano de 2006 foram obtidos com base na mesma metodologia utilizada para as projeções do período 2007-2017 que será explicitada adiante.

Os arts. 18 a 23 da LRF estabelecem limites, restrições e condições relativas à despesa com pessoal. Diz a referida lei que a despesa com pessoal não pode exceder aos seguintes percentuais de receita corrente líquida: 50% para a União e 60% para Estados e Municípios. No caso de Londrina, pelos dados da tabela verifica-se que ao longo do período 2000-2005, o limite para a despesa com pessoal tem sido respeitado, sendo que a relação de Despesa com pessoal/ Receita corrente líquida foi de 48,81%, 48,02%,

41,83%, 46,21%, 37,92% e 38,00% para os respectivos anos no período 2000-2005.

A decomposição das despesas por função pode ser vista na tabela, onde as despesas com educação e saúde no ano de 2005 representam juntas cerca de 60% do total das despesas municipais, o que mostra uma grande demanda por recursos nessas duas categorias.

TABELA 3.62-Despesas Municipais por Função - 2005

Função	2005	%
Legislativa	9.741.486,52	0,0286
Judiciária	1.701.261,19	0,0050
Administração	45.258.281,95	0,1330
Defesa nacional	51.372,46	0,0002
Segurança pública	2.857.428,17	0,0084
Assistência social	19.800.535,44	0,0582
Previdência social	8.858.868,61	0,0260
Saúde	158.843.662,27	0,4667
Trabalho	536.359,82	0,0016
Educação	83.732.323,76	0,2460
Cultura	6.718.204,58	0,0197
Direitos da cidadania	2.259.190,68	0,0066

Fonte: IparDES

Em relação ao limite de endividamento municipal, os arts. 29 a 33 da LRF estipulam as regras de endividamento da União, Estados e Municípios. Ao fixar os limites de endividamento de Estados e Municípios (Resolução n. 40, de 2001), o Senado adotou uma trajetória de redução da dívida ao longo de 15 anos, período no qual, os municípios

devem convergir para uma relação Dívida Consolidada Líquida/ Receita Corrente Líquida igual a 1,2. Para municípios cuja dívida fosse igual ou menor a esse valor, ao final de 2001, tal teto passou a valer de imediato. Aqueles municípios que estavam acima de tal valor, teriam que reduzir o excesso da relação

Dívida/Receita em 1/15 por ano, até atingir o valor de 1,2.

A tabela a seguir, mostra a relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente líquida do município de Londrina no

período 2000-2005. Ao longo de todo o período verifica-se que esse valor está bem abaixo do limite estabelecido, sobretudo, quando verificado a queda de 0,8973 em 2000 para 0,3514 em 2005.

TABELA 3. 63- Limite de Endividamento do Município de Londrina: 200-2005

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
% da DC sobre a RCL	94,83	77,00	18,53	12,41	44,00	47,49
% da DCL sobre a RCL	89,73	77,00	18,53	12,41	44,00	35,14
Limite definido por Resolução do Senado Federal	120.000.000	360.491.000	378.578.000	436.538.000	501.811.255,60	518.834.550,12

Fonte: Tesouro Nacional

3.22 FINANÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2007 A 2017

Para o cálculo das projeções orçamentárias do município de Londrina referente ao período 2007-2017, duas hipóteses centrais foram consideradas: a de que as receitas crescem anualmente de forma proporcional ao crescimento econômico sustentado do país, um valor de 5% ao ano²; e a segunda hipótese central considerada refere-se ao crescimento dos gastos correntes, para essa categoria foi assumido um crescimento de 4,5% ao ano, 0,5% inferior ao valor do crescimento anua das receitas. Para as demais categorias do balanço orçamentário foi considerada a média de sua participação no período 2000-2005, conforme tabela a seguir.

Por exemplo, o ISS tem em média uma participação de 30% no total da arrecadação própria ao longo do período 2000-2005 em Londrina, por conta disso, esse valor foi considerado como referência para o período 2007-2017.

² Esse valor de 5% a. a refere-se à meta projetada de crescimento econômico no Brasil para os próximos anos conforme estabelecido no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC)

TABELA 3. 64- Parâmetros para o Cálculo das Projeções do Balanço Orçamentário do Município de Londrina no Período 2007-2012

Receitas	Valor	Comentário
1. Receitas Correntes	0,05	Taxa de crescimento econômico projetado pelo PAC para os próximos anos
1.1 Receitas Próprias	0,05	Taxa de crescimento econômico projetado pelo PAC para os próximos anos
IPTU	0,30	Média da participação na categoria receitas próprias no período 2000-2005
ISS	0,30	Média da participação na categoria receitas próprias no período 2000-2005
Outras Receitas Próprias	0,40	Média da participação na categoria receitas próprias no período 2000-2005
1.2 Transferências	0,13	Taxa de crescimento médio da categoria Transferências no período 2000-2005
FPM	0,10	Média da participação na categoria transferências no período 2000-2005
Outras Transferências	0,90	Média da participação na categoria transferências no período 2000-2005
2. Receitas de Capital	0,08	Taxa de crescimento médio da categoria Receitas de Capital no período 2000-2005
Operações de Crédito	0,52	Média da participação na categoria Receitas de Capital no período 2000-2005
Alienação de Bens	0,03	Média da participação na categoria Receitas de Capital no período 2000-2005
Outras Receitas de Capital	0,45	Média da participação na categoria Receitas de Capital no período 2000-2005
Total das Receitas (1+2)	-	-
Déficit	-	-
Total	-	-
Despesas	Valor	Comentário
3. Despesas Correntes	0,045	Taxa de crescimento projetada inferior ao valor projetado de crescimento para as receitas
3.1 Despesas com Pessoal	0,045	Taxa de crescimento projetada inferior ao valor projetado de crescimento para as receitas
Pessoal Ativo	0,90	Média da participação na categoria Despesas com Pessoal no período 2000-2005
Inativos e Pensionistas	0,05	Média da participação na categoria Despesas com Pessoal no período 2000-2005
Outras Despesas com pessoal	0,05	Média da participação na categoria Despesas com Pessoal no período 2000-2005
3.2 Outras Despesas Correntes	0,10	Taxa de crescimento médio da categoria Outras Despesas Correntes no período 2000-2005
Juros Pagos	0,02	Média da participação na categoria Outras Despesas Correntes no período 2000-2005
Demais Despesas Correntes	0,98	Média da participação na categoria Outras Despesas Correntes no período 2000-2005
4. Despesas de Capital	0,17	Taxa de crescimento médio da categoria Despesas de Capital no período 2000-2005
Investimentos	0,66	Média da participação na categoria Despesas de Capital no período 2000-2005
Amortizações Pagas	0,10	Média da participação na categoria Despesas de Capital no período 2000-2005
Outras Despesas de Capital	0,24	Média da participação na categoria Despesas de Capital no período 2000-2005
Total das Despesas (3+4)	-	-
Superávit	-	-
Total	-	-

A tabela acima traz os resultados das projeções orçamentárias municipais em Londrina para o período 2007-2017. No que se refere à geração de déficit ou superávit fiscal, a projeção sugere que de acordo com os parâmetros estabelecidos todos os anos do período 2007-2017 verificam-se a geração de superávits crescentes nas contas públicas municipais em Londrina. Esse resultado é importante do ponto de vista dos investimentos em infra-estrutura, tendo em vista que a geração de superávits crescentes possibilita um maior volume de recursos destinados à ampliação dos investimentos públicos municipais.

A projeção de expansão da arrecadação do ISS para o período 2007-2017 é de 62%. Enquanto que no ano 2007 o volume arrecadado projetado do ISS é R\$ 62.395.027,99, em 2017 essa projeção é de R\$ 101.634.926,00.

A capacidade de investimento no período 2007-2017 tem a possibilidade de ampliação em cerca de quatro vezes, de modo que a projeção para 2017 é de R\$ 112.475.338,00 frente ao valor de R\$ 23.399.075,00 em 2007.

A trajetória projetada para as despesas com pessoal tem uma expansão de 25% ao longo de todo o período 2007-2017, acompanhando o crescimento verificado no período 2000-2005. Em 2017, com base nas projeções efetuadas a despesa com pessoal no município de Londrina apresenta um montante de R\$ 296.003.531,00.

Na tentativa de manter os limites estabelecidos pelos arts. 18 a 23 da LRF no que se refere à relação Despesa com pessoal / Receita corrente líquida, as projeções induzem a uma relação média de 36%, respeitando com folga a meta estabelecida pela LRF de 60% para os Municípios.

TABELA 3. 65-Balanco Orçamentário do Município de Londrina: Projeções para o Período 2007-2012

Receitas	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1. Receitas Correntes	506.374.467,32	531.693.190,69	558.277.850,22	586.191.742,73	615.501.329,87	646.276.396,36
1.1 Receitas Próprias	207.983.426,65	218.382.597,98	229.301.727,88	240.766.814,27	252.805.154,99	265.445.412,74
IPTU	62.395.027,99	65.514.779,39	68.790.518,36	72.230.044,28	75.841.546,50	79.633.623,82
ISS	62.395.027,99	65.514.779,39	68.790.518,36	72.230.044,28	75.841.546,50	79.633.623,82
Outras Receitas Próprias	83.193.370,66	87.353.039,19	91.720.691,15	96.306.725,71	101.122.061,99	106.178.165,09
1.2 Transferências	345.592.309,52	390.519.309,76	441.286.820,03	498.654.106,63	563.479.140,49	636.731.428,75
FPM	34.559.230,95	39.051.930,98	44.128.682,00	49.865.410,66	56.347.914,05	63.673.142,88
Outras Transferências	311.033.078,57	351.467.378,78	397.158.138,02	448.788.695,97	507.131.226,44	573.058.285,88
2. Receitas de Capital	15.258.661,68	16.479.354,61	17.797.702,98	19.221.519,22	20.759.240,75	22.419.980,01
Operações de Crédito	8.006.642,35	8.647.173,74	9.338.947,64	10.086.063,45	10.892.948,52	11.764.384,40
Alienação de Bens	336.535,82	363.458,68	392.535,38	423.938,21	457.853,26	494.481,53
Outras Receitas de Capital	6.915.483,76	7.468.722,46	8.066.220,26	8.711.517,88	9.408.439,31	10.161.114,46
Total das Receitas (1+2)	521.633.129,00	548.172.545,30	576.075.553,20	605.413.261,95	636.260.570,62	668.696.376,38
Déficit						
Total	521.633.129,00	548.172.545,30	576.075.553,20	605.413.261,95	636.260.570,62	668.696.376,38
Despesas	2007	2008	2009	2010	2011	2012
3. Despesas Correntes	421.944.512,66	440.932.015,73	460.773.956,43	481.508.784,47	503.176.679,77	525.819.630,36
3.1 Despesas com Pessoal	190.604.867,48	199.182.086,51	208.145.280,41	217.511.818,02	227.299.849,84	237.528.343,08
Pessoal Ativo	171.544.380,73	179.263.877,86	187.330.752,37	195.760.636,22	204.569.864,85	213.775.508,77

Inativos e Pensionistas	9.530.243,37	9.959.104,33	10.407.264,02	10.875.590,90	11.364.992,49	11.876.417,15
Outras Despesas com pessoal	9.530.243,37	9.959.104,33	10.407.264,02	10.875.590,90	11.364.992,49	11.876.417,15
3.2 Outras Despesas Correntes	256.332.018,03	281.965.219,83	310.161.741,82	341.177.916,00	375.295.707,60	412.825.278,36
Juros Pagos	5.126.640,36	5.639.304,40	6.203.234,84	6.823.558,32	7.505.914,15	8.256.505,57
Demais Despesas Correntes	251.205.377,67	276.325.915,44	303.958.506,98	334.354.357,68	367.789.793,45	404.568.772,79
4. Despesas de Capital	35.453.144,00	41.480.178,00	48.531.809,00	56.782.216,00	66.435.193,00	77.729.176,00
Investimentos	23.399.075,00	27.376.918,00	32.030.994,00	37.476.263,00	43.847.227,00	51.301.256,00
Amortizações Pagas	3.545.314,00	4.148.018,00	4.853.181,00	5.678.222,00	6.643.519,00	7.772.918,00
Outras Despesas de Capital	8.508.755,00	9.955.243,00	11.647.634,00	13.627.732,00	15.944.446,00	18.655.002,00
Total das Despesas (3+4)	457.397.656,00	482.412.194,00	509.305.765,00	538.291.001,00	569.611.873,00	603.548.806,00
Superávit	64.235.473,00	65.760.351,00	66.769.788,00	67.122.261,00	66.648.698,00	65.147.570,00
Total	521.633.129,00	548.172.545,00	576.075.553,00	605.413.262,00	636.260.571,00	668.696.376,00

(continua)

(continuação TABELA 3. 65)

Receitas	2013	2014	2015	2016	2017
1. Receitas Correntes	678.590.216,18	712.519.726,99	748.145.713,34	785.552.999,01	824.830.649,00
1.1 Receitas Próprias	278.717.683,37	292.653.567,54	307.286.245,92	322.650.558,21	338.783.086,00
IPTU	83.615.305,01	87.796.070,26	92.185.873,78	96.795.167,46	101.634.926,00
ISS	83.615.305,01	87.796.070,26	92.185.873,78	96.795.167,46	101.634.926,00
Outras Receitas Próprias	111.487.073,35	117.061.427,02	122.914.498,37	129.060.223,29	135.513.234,00
1.2 Transferências	719.506.514,49	813.042.361,38	918.737.868,36	1.038.173.791,24	1.173.136.384,00
FPM	71.950.651,45	81.304.236,14	91.873.786,84	103.817.379,12	117.313.638,00
Outras Transferências	647.555.863,04	731.738.125,24	826.864.081,52	934.356.412,12	1.055.822.746,00
2. Receitas de Capital	24.213.578,41	26.150.664,69	28.242.717,86	30.502.135,29	32.942.306,00
Operações de Crédito	12.705.535,16	13.721.977,97	14.819.736,21	16.005.315,10	17.285.740,00
Alienação de Bens	534.040,05	576.763,25	622.904,31	672.736,66	726.556,00
Outras Receitas de Capital	10.974.003,61	11.851.923,90	12.800.077,81	13.824.084,04	14.930.011,00
Total das Receitas (1+2)	702.803.794,60	738.670.391,68	776.388.431,20	816.055.134,30	857.772.955,00
Déficit					
Total	702.803.794,60	738.670.391,68	776.388.431,20	816.055.134,30	857.772.955,00
Despesas	2013	2014	2015	2016	2017
3. Despesas Correntes	549.481.513,73	574.208.181,85	600.047.550,03	627.049.689,78	655.266.926,00
3.1 Despesas com Pessoal	248.217.118,52	259.386.888,85	271.059.298,85	283.256.967,30	296.003.531,00
Pessoal Ativo	223.395.406,67	233.448.199,96	243.953.368,96	254.931.270,57	266.403.178,00
Inativos e Pensionistas	12.410.855,93	12.969.344,44	13.552.964,94	14.162.848,36	14.800.177,00
Outras Despesas com pessoal	12.410.855,93	12.969.344,44	13.552.964,94	14.162.848,36	14.800.177,00
3.2 Outras Despesas Correntes	454.107.806,19	499.518.586,81	549.470.445,49	604.417.490,04	664.859.239,00
Juros Pagos	9.082.156,12	9.990.371,74	10.989.408,91	12.088.349,80	13.297.185,00
Demais Despesas Correntes	445.025.650,07	489.528.215,08	538.481.036,58	592.329.140,24	651.562.054,00
4. Despesas de Capital	90.943.135,00	106.403.468,00	124.492.058,00	145.655.708,00	170.417.178,00
Investimentos	60.022.469,00	70.226.289,00	82.164.758,00	96.132.767,00	112.475.338,00
Amortizações Pagas	9.094.314,00	10.640.347,00	12.449.206,00	14.565.571,00	17.041.718,00
Outras Despesas de Capital	21.826.352,00	25.536.832,00	29.878.094,00	34.957.370,00	40.900.123,00
Total das Despesas (3+4)	640.424.649,00	680.611.650,00	724.539.608,00	772.705.398,00	825.684.104,00
Superávit	62.379.145,00	58.058.741,00	51.848.823,00	43.349.737,00	32.088.851,00
Total	702.803.795,00	738.670.392,00	776.388.431,00	816.055.134,00	857.772.955,00

A decomposição projetada das despesas por função para o período 2007-2017 pode ser vista nas tabelas abaixo; levou-se em consideração a participação verificada em

cada função no ano de 2005, para assim projetar o valor de cada função conforme os resultados das despesas com pessoal projetada na TABELA 3. 72.

Decomposição Projetada das Despesas por Função para o Período de 2007 - 2017

TABELA 3.66: DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO: PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2007-2011

Despesas	2007	2008	2009	2010	2011
Legislativa	10.179.853,41	10.637.946,82	11.116.654,42	11.616.903,87	12.139.664,55
Judiciária	1.777.817,94	1.857.819,75	1.941.421,64	2.028.785,61	2.120.080,97
Administração	47.294.904,64	49.423.175,35	51.647.218,24	53.971.343,06	56.400.053,50
Defesa nacional	53.684,22	56.100,01	58.624,51	61.262,61	64.019,43
Segurança pública	2.986.012,44	3.120.383,00	3.260.800,23	3.407.536,24	3.560.875,37
Assistência social	20.691.559,53	21.622.679,71	22.595.700,30	23.612.506,81	24.675.069,62
Previdência social	9.257.517,70	9.674.105,99	10.109.440,76	10.564.365,60	11.039.762,05
Saúde	165.991.627,07	173.461.250,29	181.267.006,55	189.424.021,85	197.948.102,83
Trabalho	560.496,01	585.718,33	612.075,66	639.619,06	668.401,92
Educação	87.500.278,33	91.437.790,85	95.552.491,44	99.852.353,56	104.345.709,47
Cultura	7.020.523,79	7.336.447,36	7.666.587,49	8.011.583,92	8.372.105,20
Direitos da cidadania	2.360.854,26	2.467.092,70	2.578.111,87	2.694.126,91	2.815.362,62
TOTAL	355.675.129,35	371.682.518,17	388.406.133,12	405.884.409,11	424.149.207,52

TABELA 3.66- DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO: PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2012-2017

Despesas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Legislativa	12.685.949,45	13.256.817,18	13.853.373,95	14.476.775,78	15.128.230,69	15.809.001,07
Judiciária	2.215.484,61	2.315.181,42	2.419.364,58	2.528.235,99	2.642.006,61	2.760.896,90
Administração	58.938.055,90	61.590.268,42	64.361.830,50	67.258.112,87	70.284.727,95	73.447.540,71
Defesa nacional	66.900,31	69.910,82	73.056,81	76.344,36	79.779,86	83.369,95
Segurança pública	3.721.114,77	3.888.564,93	4.063.550,35	4.246.410,12	4.437.498,57	4.637.186,01
Assistência social	25.785.447,75	26.945.792,90	28.158.353,58	29.425.479,49	30.749.626,07	32.133.359,25
Previdência social	11.536.551,34	12.055.696,15	12.598.202,48	13.165.121,59	13.757.552,06	14.376.641,91
Saúde	206.855.767,46	216.164.276,99	225.891.669,46	236.056.794,59	246.679.350,34	257.779.921,11
Trabalho	698.480,01	729.911,61	762.757,63	797.081,72	832.950,40	870.433,17
Educação	109.041.266,39	113.948.123,38	119.075.788,93	124.434.199,44	130.033.738,41	135.885.256,64
Cultura	8.748.849,94	9.142.548,18	9.553.962,85	9.983.891,18	10.433.166,28	10.902.658,76
Direitos da cidadania	2.942.053,94	3.074.446,36	3.212.796,45	3.357.372,29	3.508.454,04	3.666.334,48
TOTAL	443.235.921,86	463.181.538,35	484.024.707,57	505.805.819,41	528.567.081,29	552.352.599,94

Pelas análises e projeções estudadas, conclui-se que as necessidades e políticas que poderão vir a ser traçadas neste

PDPML, terão um ponto positivo a seu favor, o superávit encontrado nas projeções de 2007 a 2017.

3.23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Crescimento percentual da população do município de Londrina- 1950/2000. Fonte: IBGE- Censos demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000: Contagem de População 1996. Organização dos dados: PML/ SEPLAN/ Gerência de pesquisas e Informações.

Perfil do município de Londrina- 2007 (ano base 2006). Estimativas da população do município de Londrina- 2001 a 2007. Fonte: IBGE Estimativa Demográfica.

Perfil do município de Londrina- 2007 (ano base 2006). Média de moradores por domicílio, por situação, no município de Londrina- 1991/2000. Fonte: IBGE- Censos demográficos 1991 e 2000 (resultados do Universo) Organização dos dados: PML/ SEPLAN/ Gerência de Pesquisas e informações.

Perfil do município de Londrina- 2007 (ano base 2006). Populações por regiões da área urbana da sede do município de Londrina- 2000. Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2000 (resultados do Universo) Organização dos dados: PML/ SEPLAN/ Gerência de Pesquisas e informações.

Município de Londrina- Evolução da população residente- 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000. Fonte: População- Censo 1950- IBGE Sinopse Preliminar de Censo Demográfico- 1960 – IBGE Censo Demográfico – 1950, 1960, 1970 ,1980, 1991, 1996, 2000 IPARDES- IBGE- Estimativa- 1996.

Distribuição da população por distritos administrativos- 2000. Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2000 (Resultados do Universo).

População nos distritos rurais. Fonte: IBGE 2000.

Taxa de Crescimento geométrico segundo a área- 2000. Fonte: IBGE.

População residente por nacionalidade com indicação para estrangeiros das nacionalidades predominantes no município de Londrina- 1980. Fonte: PERFIL 94- Secretaria de Planejamento- PML—1994.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) –2000. Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil- PNUD, IPEA, FJP.

Consultas Médicas- 2002; Atendimentos de enfermagem- 2002; Núcleo de atenção Psico-Social- Criança/ Adolescente- 2002; Centro de Atenção Psico-Social 24 Horas- Conviver; Comunidade Terapêutica- Espaço Vida-2002; Serviço Integrado de assistência ao Trauma e Emergência- SIATE- 2002. Fonte: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Londrina.

Unidades de Saúde- Londrina- 2007. Fonte: DATASUS.

Unidades básicas de saúde do município de Londrina- 2003. Fonte: PML/ Autarquia Municipal de Saúde- AMS

Óbitos segundo tipos de doenças- 2002/2006. Fonte: IPARDES, Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde- DATASUS 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde- DATASUS 2006.

Matriculas e Concluintes Segundo a Dependência Administrativa- Ensino Superior- 2005; Docentes Segundo a Dependência Administrativa- Ensino Superior- 2005; Instituições de Ensino de Londrina e Região- 2005; Matriculas, Corpo Docente e Estabelecimento de Ensino na Educação Básica- 2005. Fonte: MEC- INEP

Evolução do movimento escolar da rede de ensino da zona rural de Londrina,, no ensino fundamental de 1º a 4º series- 1995-2003; Evolução do movimento escolar da rede de ensino da zona rural de Londrina, no ensino fundamental de 5º a 8º series- 1995-2003. Fonte: PML/ Secretaria Municipal de Educação. Perfil de Londrina 2004/ Seplan.

Taxa de analfabetismo segundo faixas etárias- 2000. Fonte: IPARDES

Consumo e número de consumidores de energia elétrica- 2006. Fonte: COPEL.

População economicamente ativa (PEA) segundo zona e sexo- 2000. Fonte: IBGE- Censo Demográfico- Resultados da amostra.

Abastecimento de água, pela SANEPAR, segundo as categorias- 2006; sistema de abastecimento de água do município de Londrina; Faturamento- Volume medido de água (m³)- Londrina/PR; Índice atendimento- Londrina/PR; Consumo de água- Litros/dia- Londrina- 2007; Atendimento de esgoto, pela SANEPAR, segundo as categorias- 2006. Fonte: SANEPAR.

Numero de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas- 2005. Fonte: TEM- RAIS.

População ocupada segundo as atividades econômicas- 2000. fonte: IBGE- Censo Demográfico- Resultados da amostra.

Valores Adicionados por Ramo de Atividade- 2005. Fonte: TEM/IBGE/SEA/ Prefeitura de Londrina- 2005.

Numero de Empregos Formais em 31/12/2006; Remuneração media de empregos formais em 31/12/2006. Fonte: CAGED.

Domicílios particulares permanentes/ com banheiro ou sanitário/ esgotamento sanitário do município de Londrina- 2000. Fonte: Censo Demográfico/ IBGE 2000.

PIB a preços básicos segundo os ramos de atividades- 2004. Fonte: IBGE, IPARDES.

Valor adicionado segundo os ramos de atividades- 2005. Fonte: SEFA-PR

Efetivo de Pecuária e Aves/ Londrina 2005; Estabelecimento agropecuário segundo as atividades econômicas- 1996; Produção de origem animal- 2005. Fonte: IBGE- Pesquisa Pecuária Municipal.

Indústrias do município de Londrina- 1999/2005; Número de Estabelecimentos de comércio, serviços e autônomos do município de Londrina- 2000-2006; Principais unidades comerciais e de prestação de serviços do municio de Londrina. Fonte: PML/ Secretaria de Fazenda- Cadastro mobiliário por atividade- ISS.

Instituições Financeiras- 2006. Fonte: Banco Central do Brasil. Registros Administrativos 2006; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

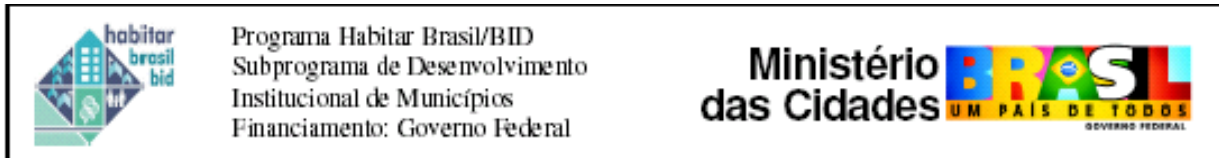
Finanças públicas- 2005. Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2005; Malha Municipal digital do Brasil; situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

Receitas municipais segundo as categorias-2005; Receitas corrente municipais segundo as categorias-2005; Receitas Tributárias municipais segundo as categorias- 2005; Despesas municipais por função- 2005. Fonte: Prefeitura Municipal.

Balço orçamentário do município de Londrina: 2000- 2006; Limite de endividamento do município de Londrina: 2000-2005. Fonte: Tesouro Nacional

Despesas municipais por função-2005. Fonte: IPARDES.

CRÉDITOS DO TRABALHO REFERENTE À LEITURA TÉCNICA



Trabalho elaborado pela FERMA ENGENHARIA LTDA, com o apoio da Companhia de Habitação de Londrina-PR



COORDENADOR GERAL

Geólogo Ivo Hauer Malschitzky
FERMA ENGENHARIA LTDA

EQUIPE

Administrador de Empresas Élcio Herbst
Advogado Marcio Garcia de Oliveira Miranda
Arquiteta e Urbanista Regina Maria Martins de Araújo
Biólogo Juliano José da Silva Santos
Economista Marley Deschamps
Engenheiro Agrônomo Alcides Cardoso
Engenheiro Civil Carlos Eduardo Curi Gallego
Engenheiro Químico Silvio César de Almeida
Geólogo Ivo Hauer Malschitzky
Geólogo Gilliano Antônio Ribeiro
Geógrafa Débora Cristina de Araújo Barbosa
Geógrafo Marco Aurélio Kusdra
Geógrafo José Leonardo Macedo
Assistente Social Diogo Macedo
Engenheiro Florestal Ceusnei Simão